

2º CICLO
PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA/ LÍNGUA ESTRANGEIRA

Desenvolvimento da Competência Lexical do Nível A1.2. – Algumas Propostas

Helder Augusto Xavier Carlos Aleixo

M

2021



Helder Augusto Xavier Carlos Aleixo

Desenvolvimento da Competência Lexical no Nível A1.2. – Algumas Propostas

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, orientado pela Professora Doutora Fátima Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021

Helder Augusto Xavier Carlos Aleixo

Desenvolvimento da Competência Lexical no Nível A1.2. – Algumas Propostas

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, orientado pela Professora Doutora Fátima Silva

Membros do Júri

Professora Doutora Isabel Margarida Duarte

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Luís Fardilha

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Fátima Silva

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

*“While without grammar very little
can be conveyed, without vocabulary
nothing can be conveyed.”*

– David Arthur Wilkins –

À memória do meu falecido irmão,

aos meus pais,

aos meus irmãos

e

aos meus sobrinhos.

Sumário

DECLARAÇÃO DE HONRA	12
AGRADECIMENTOS.....	13
RESUMO	15
ABSTRACT	16
REZUMU	17
ÍNDICE DE GRÁFICOS	18
ÍNDICE DE TABELAS.....	19
ÍNDICE DE QUADROS.....	20
ÍNDICE DE FIGURAS.....	21
ÍNDICE DE ANEXOS.....	22
LISTA DE ABREVIATURAS.....	24
INTRODUÇÃO	25
CAPÍTULO I.....	27
1. Ensino-aprendizagem de PLE	27
2. Léxico e a sua importância no ensino-aprendizagem de PLE.....	29
3. Léxico e vocabulário.....	32
4. Aquisição e aprendizagem do léxico de LE	34
5. Desenvolvimento da competência lexical no nível A1.2.....	38

6. Tipos de atividades de abordagem lexical no nível A1.2	43
CAPÍTULO II.....	45
1. Enquadramento do Estágio Pedagógico.....	45
1.1. Contexto	45
1.2. Caracterização do público-alvo	46
2. Intervenção pedagógico-didática.....	53
2.1. Planificação	53
2.2. Implementação do plano didático-pedagógico	55
2.2.1. Unidade didática 1 – Vestuário, calçado e acessórios	55
2.2.1.1. Unidade letiva 1	56
2.2.1.2. Unidade letiva 2	57
2.2.2. Unidade didática 2 – Saúde (Estados físicos e fisiológicos).....	59
2.2.2.1. Unidade letiva 3	60
2.2.2.2. Unidade letiva 4	62
2.2.3. Unidade didática 3 – Viagem e Turismo	64
2.2.3.1. Unidade letiva 5	65
2.2.3.2. Unidade letiva 6	66
3. Análise e discussão dos resultados	67
3.1. Produções da Unidade didática 1.....	70
3.1.1. Pré-atividade (Exercício no Kahoot)	70
3.1.2. Produções da Unidade didática 1.....	71
3.1.3. Exercício no Google Forms.....	74
3.2. Produções da Unidade didática 2.....	75
3.3. Produções da Unidade didática 3.....	77
3.4. Síntese	80
4. Avaliação dos alunos acerca de atividade docente	81
CONCLUSÃO.....	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	92

ANEXOS.....	96
-------------	----

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é da minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 26/ fevereiro / 2021

Helder Augusto Xavier Carlos Aleixo

Agradecimentos

Primeiramente, ponho a minha enorme gratidão a Deus, pois é Dele que vem todo o sucesso alcançado e cuida-me em todos os momentos oportunos da minha vida.

Agradeço aos meus pais, José Batur Aleixo Saldanha e Filomena Pires Rente, que me têm dado todo o carinho e o amor infinito.

Aos meus irmãos, Idália Maria Carlos Aleixo, Rivelino Julião Xavier Carlos Aleixo e Geovanio Mateus Xavier Carlos Aleixo, que me proporcionaram a realização deste grau e sempre me apoiaram de longe em todos os momentos bons e maus que passei sozinho fora da casa.

À minha cunhada, Mércia Jerónimo da Silva, por fazer parte da nossa família.

Aos meus sobrinhos, Rimércio, Carmen, Tarcísio, Gustavo e Benvinda, pelas risadas que têm dado para me ajudar ultrapassar os momentos ruins.

A todos os meus familiares que, de alguma maneira, me têm ajudado em todas as circunstâncias.

À Professora Doutora Maria de Fátima Henriques da Silva, pela orientação, pelas decisões tomadas nas situações difíceis, pelas motivações, pelo auxílio na elaboração e na conclusão deste trabalho.

Ao Dr. Carlos Manuel da Silva Gomes, professor titular da turma onde fiz o meu Estágio Pedagógico, que, com toda a paciência do mundo, me ajudou em tudo o que precisei durante o Estágio Pedagógico.

A todos os professores do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira (MPLS/LE) e do Curso de Português Língua Estrangeira (PLE) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), pela partilha das suas experiências e saberes durante estes dois anos.

Aos meus alunos da turma 4 do nível A1.2 de PLE, do primeiro e do segundo semestre do ano letivo 2019-2020, pela colaboração nas minhas aulas de regência.

À Dra. Carla Augusto, das Relações Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que, com todo o esforço e paciência, me facilitou no tratamento de assuntos administrativos e outros mais.

Ao Instituto Camões, I.P. e à Universidade Nacional Timor Lorosa'e, pelo apoio financeiro ao meu estudo durante estes dois anos da minha estadia no Porto, Portugal, agradeço imensamente.

Ao Lar Universitário São José de Cluny do Porto, a todos os residentes, especialmente às freiras, aos responsáveis e às senhoras da limpeza, que com todo o amor e carinho me acolheram e me fizeram sentir como se vivesse na minha própria casa.

Aos Amukus de Clunny que sempre nos motivam uns aos outros para que terminemos o nosso estudo o mais cedo possível, para assim voltarmos para contribuir para o desenvolvimento da nossa terrinha, Timor-Leste.

À Joana Fernandes e à Catarina Fernandes, que contribuíram para as gravações de diálogos que usei nas minhas aulas do Estágio Pedagógico.

Ao “LM Squad”, que, mesmo estando longe, sempre esteve ao meu lado e fez-me companhia, agradeço de coração.

Ao “Cads”, pela amizade e pelas experiências da vida partilhadas, reconheço muito.

A todos os meus amigos e colegas que de forma direta e indireta me motivaram e suportaram para a conclusão deste grau. Vocês são tão incríveis que, às vezes, penso que nem mereço amigos e colegas como vocês.

Muito obrigado!

Obrigadu barak!

Resumo

Este relatório tem como objetivo apresentar o projeto de investigação-ação desenvolvido no âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no ano letivo 2019-2020, que teve como foco o desenvolvimento da competência lexical de um grupo de estudantes de português do nível de iniciação, mais especificamente A1.2., centrando-se na proposta de um conjunto de atividades desenvolvidas ao longo de três unidades didáticas lecionadas em ambiente virtual e seguindo uma metodologia de base comunicativa.

O presente relatório divide-se em dois capítulos com os seus respetivos subcapítulos. No primeiro capítulo, apresenta o enquadramento teórico a respeito do conceito lexical e os conteúdos principais relativamente ao desenvolvimento do léxico em contexto de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Descreve-se, no segundo capítulo, o projeto de investigação-ação, tendo em conta a sua concetualização e implementação. Na sequência da descrição da planificação e da intervenção pedagógica, foram analisados os dados recolhidos e, finalmente, foi feita a avaliação, quer pelo professor, através dos resultados obtidos pelos estudantes, quer pelos próprios estudantes, mediante a realização de um inquérito. Globalmente, verificou-se que os estudantes conseguiram adquirir grande parte dos conteúdos lexicais previstos como conteúdos-alvo e reagiram de forma positiva à metodologia usada.

Palavras-chave: léxico, ensino-aprendizagem do léxico, campo lexical, interação oral

Abstract

This report aims to present the research-action project developed within the scope of the pedagogical internship of the Master in Portuguese as a Second Language / Foreign Language at the Faculty of Letters of the University of Porto, in the academic year 2019-2020, which focused on the lexical competence of a group of Portuguese students at the initiation level, more specifically A1.2., focusing on the proposal of a set of activities developed over three didactic units taught in a virtual environment and following a communicative based methodology.

This report is divided into two chapters with their respective sub-chapters. In the first chapter, it presents the theoretical framework regarding the lexical concept and the main contents regarding the development of the lexicon in the context of teaching and learning a foreign language.

The action-research project is described in the second chapter, taking into account its conceptualization and implementation. Following the description of the planning and the pedagogical intervention, the data collected were analyzed and, finally, the evaluation was made, either by the teacher, through the results obtained by the students, or by the students themselves, by conducting an inquiry. Overall, it was found that students were able to acquire a large part of the lexical content provided as target content and reacted positively to the methodology used.

Keywords: lexicon, lexical teaching-learning, lexical field, oral interaction

Rezumu

Relatóriu ida-ne'e iha objetivu atu apresenta projetu investigasaun-asaun ne'ebé dezenvolve iha ámbitu estájiu pedagójiku husi *Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira* iha *Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, iha tinan letivu 2019-2020, ne'ebé foka iha dezenvolvimentu kompeténsia leksikál husi grupu estudante português ho nivel inisiaun nian, liliu iha A1.2., sentra iha proposta husi konjuntu atividade sira maka dezenvolve ona durante unidade didátika tolu ne'ebé hanorin liuhusi ambiente virtuál no tuir metodolojia husi baze komunikativa.

Relatóriu ida-ne'e fahe ba kapitulu rua ho ninia subkapitulu sira. Iha kapitulu dahuluk, apresenta enkuadramentu teóriku kona-bá konseitu leksikál no konteúdu sira prinsipál ne'ebé iha relasaun ho dezenvolvimentu léksiku nian iha kontekstu ensinu-aprendizajen dalen estranjeira ida-nia.

Iha kapitulu daruak, deskreve projetu investigasaun-asaun, haree liubá konsetualizasaun no implementasaun. Hafoin deskrisaun ba planifikasaun no intervensaun pedagójika, halo análise ba dados ne'ebé rekolla ona no, ikusliu, halo avaliasaun, husi profesór, liuhusi rezultadu ne'ebé hetan husi estudante sira, no husi estudante rasik, liuhusi realizasaun inkéritu ida. Globalmente, verifika katak estudante sira consegue adkiri parte barak husi konteúdu leksikál sira ne'ebé prevé ona hanesan konteúdu-alvu sira no estudante sira reaje ho forma positiva ba metodolojia ne'ebé uza iha aula.

Liafuan-xave: léksiku, ensinu-aprendizajen kona-bá léksiku, kampu leksikál, interasaun orál

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Língua(s) materna(s) dos estudantes.....	47
Gráfico 2 - Língua(s) estrangeira(s) falada(s) pelos estudantes	48
Gráfico 3 - Tempo de aprendizagem do português.....	48
Gráfico 4 - Modo de trabalhar nas aulas de português	49
Gráfico 5 - Dificuldades na produção escrita.....	50
Gráfico 6 - Dificuldades na interação oral	50
Gráfico 7 - Dificuldades na compreensão dos textos orais.....	51
Gráfico 8 - Dificuldades na leitura	51
Gráfico 9 - Algumas estratégias que facilitam a aprendizagem de vocabulário	52
Gráfico 10 - As estratégias mais usadas pelos alunos na aprendizagem de vocabulário	52
Gráfico 11 - Vocabulário reutilizado nas produções dos alunos	80
Gráfico 12 - Desempenho do professor em sala de aula e sua aprendizagem.....	83
Gráfico 13 - Temas preferidos nas aulas.....	86
Gráfico 14 - Atividades mais úteis para aprender vocabulário	87

Índice de tabelas

Tabela 1 - Dias e datas da execução das unidades didáticas.....	53
Tabela 2 - Unidade didática 1: objetivos e conteúdos	55
Tabela 3 - Unidade didática 2: objetivos e conteúdos	59
Tabela 4 - Unidade didática 3: objetivos e conteúdos	64
Tabela 5 - Total do vocabulário introduzido nas aulas.....	67
Tabela 6 - Produção 1	71
Tabela 7 - Produção 1	75
Tabela 8 - Produção 1	77

Índice de quadros

Quadro 1 - Descritores de Amplitude do Vocabulário presentes no QECRL.....	36
Quadro 2 - Descritores de Domínio do Vocabulário presentes no QECRL.....	37
Quadro 3 - Descritores de “Vocabulary Range” presentes no CEFRL	37
Quadro 4 - Descritores de “Vocabulary Control” presentes no CEFRL.....	37

Índice de figuras

Figura 1 - Estratégias Diretas	41
Figura 2 - Estratégias Indiretas.....	42

Índice de anexos

Anexo 1	97
Anexo 2	100
Anexo 3	102
Anexo 4	104
Anexo 5	106
Anexo 6	107
Anexo 7	108
Anexo 8	109
Anexo 9	110
Anexo 10	112
Anexo 11	113
Anexo 12	115
Anexo 13	118
Anexo 14	119
Anexo 15	120
Anexo 16	121
Anexo 17	123
Anexo 18	124
Anexo 19	127
Anexo 20	129
Anexo 21	130
Anexo 22	132
Anexo 23	133
Anexo 24	134
Anexo 25	137
Anexo 26	138
Anexo 27	139
Anexo 28	140
Anexo 29	141
Anexo 30	142
Anexo 31	143
Anexo 32	145

Anexo 33	146
Anexo 34	147
Anexo 35	148
Anexo 36	150
Anexo 37	152
Anexo 38	153
Anexo 39	155
Anexo 40	156
Anexo 41	158
Anexo 42	159
Anexo 43	160
Anexo 44	161
Anexo 45	162
Anexo 46	163
Anexo 47	168
Anexo 48	169
Anexo 49	170
Anexo 50	171
Anexo 51	172
Anexo 52	173
Anexo 53	174
Anexo 54	175

Lista de abreviaturas

EP – Estágio Pedagógico

FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

L2 – Língua Segunda

LE – Língua Estrangeira

MPLS/ LE – Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira

PLE – Português Língua Estrangeira

QECRL – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

INTRODUÇÃO

Aprender uma língua consiste, em grande parte, em aprender, a partir dos dados disponíveis, os elementos do léxico e as suas propriedades (Chomsky, 1982:8; Cook, 1988:57).

Geralmente, na aprendizagem de uma língua, quer que seja segunda, estrangeira ou adicional, os aprendentes mostram-se grande preocupação em conhecer e/ou de saber, além da gramática, o léxico dessa língua para que o possam utilizar na interação que têm com os falantes dessa língua.

O nosso trabalho toma como objeto central o desenvolvimento do léxico com alunos que se encontram num contexto de ensino-aprendizagem formal no nível de proficiência A1.2 de português e na sua reativação em situação de interação oral.

A escolha deste tema deve-se a duas razões principais. A primeira, de natureza profissional, resultou de uma escolha fundamentada em leituras e decorrente de uma análise do nível em questão e da caracterização da turma-alvo, no sentido de perceber como é que os alunos deste nível conseguem adquirir e aprender novo vocabulário em português. A outra, mais pessoal, decorre da experiência que o investigador deste trabalho teve quando fez a sua licenciatura no Departamento do Ensino em Português, em Timor-Leste. Na altura, aprendeu as regras gramaticais e, mais ou menos, o léxico usado nas conversas em português. No entanto, como tinha poucas oportunidades de interação oral em português, tanto no interior como no exterior da escola, especificamente na sala de aula, acabou por não conseguir desenvolver da forma que gostaria a sua competência lexical, sobretudo em situações comunicativas concretas e típicas de situações de imersão. Daí o interesse em contribuir para que os estudantes, ainda que com as possibilidades próprias de um nível de iniciação, possam desenvolver o seu conhecimento lexical e, ao mesmo tempo, pôr em prática o léxico aprendido em atividades de interação oral.

Uma vez que o trabalho se centra no desenvolvimento da competência lexical, tem como traços orientadores, entre outras, as seguintes questões:

1. Como é que os alunos de PLE adquirem e aprendem o léxico?

2. Quais são os tipos de atividades usados para o desenvolvimento do léxico nas aulas de PLE?
3. Entre os tipos de atividades usados, quais são os mais úteis para o desenvolvimento da competência lexical?
4. Podem atividades de interação oral beneficiar a reativação e fixação do léxico aprendido?

Partindo destas questões, preparámos uma intervenção pedagógico-didática, que adaptou a metodologia de investigação-ação, implementada numa turma do curso semestral do nível A1.2, com estudantes de várias nacionalidades, no 2º semestre do ano letivo 2019-2020, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). O referido trabalho foi efetuado no âmbito do Estágio Pedagógico (EP), integrado no 2º ano do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira (MPLS/LE).

Este relatório constitui um requisito obrigatório do EP e constitui um documento fundamental no qual são descritos o trabalho desenvolvido e o percurso efetuado.

Para esse feito, estruturamos o relatório em dois capítulos, um capítulo centrado na teoria e outro na prática. No primeiro, focamos principalmente em algumas conceções apresentadas acerca do léxico e da sua importância no ensino de uma língua estrangeira (LE), do ensino-aprendizagem, da maneira de como os alunos adquirem e aprendem o léxico, além de indicar algumas propostas de atividades para o desenvolvimento da competência lexical nas aulas de PLE.

No segundo capítulo, com base no suporte teórico descrito no primeiro, apresentamos o nosso projeto de intervenção pedagógico-didática, desde a contextualização do estágio-pedagógico, a caracterização sociolinguística da turma onde foi realizado, a descrição do projeto propriamente dito, integrando o esquema concetual, a planificação e a execução, e a avaliação dos resultados obtidos.

A terminar, concluímos com algumas considerações gerais sobre o percurso realizado e o seu impacto na formação do professor estagiário.

CAPÍTULO I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Hence, in recent years, vocabulary has started to be considered ‘the core or heart of language’ (Lewis, 1993: 89) and methodology has developed so as to give vocabulary more prominence in language learning. (Lewis, 1993: 83)

Este primeiro capítulo tem por objetivo abordar alguns conceitos que servem de base teórica para o desenvolvimento do nosso trabalho, tais como as designações de ensino-aprendizagem de PLE, léxico e a sua importância no ensino-aprendizagem de PLE, léxico e vocabulário, aquisição e aprendizagem do léxico de LE, desenvolvimento da competência lexical no nível A1 e tipos de atividades de abordagem lexical no nível A1.

1. Ensino-aprendizagem de PLE

Antigamente, o ensino-aprendizagem era caracterizado como um processo mais passivo e receptivo (Souza, Souza & Teixeira, 2018), dado que na maioria do processo, os professores focavam mais no ensino em vez da aprendizagem dos alunos. Ao dar uma aula, o professor preocupava-se com os materiais que iam ser levados para as aulas ao invés dos interesses que os alunos têm na aprendizagem de uma língua. Consequentemente, o professor chegava às aulas para implementar as atividades que tinha preparado sem se preocupar muito se essas atividades facilitavam ou não a aprendizagem do seu público-alvo. Neste contexto, o papel dos alunos seria só receber tudo o que o professor desse ao longo das aulas.

Manuel Azenha (2000), no seu trabalho “Ensino-Aprendizagem das Línguas Estrangeiras (Sugestões para tornar a aprendizagem um prazer)”, considera que esta abordagem não é adequada, pois centra-se apenas no processo do ensino, quando, na verdade, o ensino-aprendizagem envolve não só a vertente do ensino, mas também o processo de aprendizagem. Além disso, “mais importante do que ensinar os alunos é criar condições para que eles aprendam, ajudá-los a aprender” (Azenha, 2000: 23), ou seja, o

professor deve ter noção de que, no ensino-aprendizagem, além de ensinar, também deve levar os seus alunos aprender aquilo que está a ensinar.

No caso do ensino-aprendizagem de PLE, procuramos levar os alunos a conhecer a língua e saber utilizá-la na interação que têm com os falantes dessa língua. Desse modo, o professor deve ser um guia e um facilitador da aprendizagem dos seus alunos. Na aprendizagem de uma nova língua, os alunos precisam de materiais (atividades) que os incentivam a trabalhar nas aulas, por isso, o professor deve preparar bons materiais, não bastando utilizar só os materiais apresentados nos manuais didáticos, mas através deles deve adaptar e criar os seus próprios materiais para as atividades que vão ser dadas aos seus alunos. Tal como afirma Manuel Azenha (2000), deve-se “conceber actividades de aprendizagem, a apresentar sob a forma de problemas a resolver, e, sempre que possível, pôr os alunos (todos!) a trabalhar” (Azenha, 2000: 23). Além disso, o professor deve ter cuidado na planificação e na elaboração das suas aulas, incluindo materiais e as atividades que vão ao encontro dos interesses que os seus alunos apresentam e das suas finalidades na sua aprendizagem. Neste âmbito, destaca Encina Alonso que “al planificar una unidad didáctica se debe considerar en entorno sociocultural donde tiene lugar el aprendizaje, que representa dos direcciones: la procedencia de los alumnos, que en muchos casos es múltiple, y la comunidad lingüística que se desarrolla en el aula” (Alonso, 2019: 71).

Ainda nesta linha de pensamento, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001) afirma que:

“os enunciados das finalidades e dos objetivos da aprendizagem e do ensino das línguas deveriam ser baseados quer numa apreciação das necessidades dos aprendentes e da sociedade quer nas tarefas, actividades e processos que os aprendentes necessitam de levar a cabo para satisfazer essas necessidades, quer, ainda, nas competências e estratégias que eles necessitam de desenvolver/construir para o conseguir” (QECRL, 2001:185).

Como foco do trabalho prático, seleccionámos o desenvolvimento da competência lexical. À vista disso, a escolha e a elaboração dos materiais para as nossas unidades didáticas têm o principal motivo no desenvolvimento da competência lexical e os temas e as atividades desenvolvidas nas aulas baseiam-se nas próprias necessidades dos alunos e que respeitem os critérios apresentados no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001), no Quadro de Referência para o Ensino do Português no Estrangeiro (Documento orientador) (2011) e no Referencial Camões PLE (2017).

No que concerne ao léxico, o trabalho foca-se, principalmente no léxico conceptual¹, ou seja, como levar os alunos a adquirirem novo vocabulário relacionado com os temas tratados ao longo das aulas, ver a estrutura de um diálogo e o emprego do léxico aprendido nas produções orais, e por fim, levar os alunos para a situação “real” através da prática daquilo que já aprenderam nas aulas. Consideramos essa abordagem muito pertinente, pois auxilia muito os alunos na sua aprendizagem, porque além de aprender, eles também têm que pôr em prática daquilo que já aprenderam, o que é importante, pois os alunos só aprendem através daquilo que conseguem fazer, ou seja, daquilo que põem em ação e não apenas daquilo a que têm acesso de forma mais passiva, como frisa Manuel Azenha (2000: 23). Ainda McCarten (2007), citado por Caroline Campbell e Daniel Xerri (SA), diz que “materials should present and practise vocabulary in natural contexts that are current and relevant to learners needs, thus making better use of class time” (Campbell & Xerri, SA: 06).

Na secção que se segue, procuramos definir o conceito de léxico e equacionar a sua importância no ensino-aprendizagem de PLE.

2. Léxico e a sua importância no ensino-aprendizagem de PLE

Para perceber melhor o conceito do léxico, começamos, então, por definir este conceito segundo o ponto de vista de alguns autores.

De acordo com Carmen B. Ruiz-Ruano e Maria I. M. S. M. de Unza (1984), léxico é “el conjunto de palabras que una lengua determinada pone a disposición de sus hablantes” (Ruiz-Ruano & Unza, 1984: 07).

Segundo a definição apresentada por Mário Vilela (1994), pode ser definido “como a totalidade das palavras duma língua, ou, como o saber interiorizado, por parte dos falantes de uma comunidade linguística, acerca das propriedades lexicais das palavras” (Vilela, 1994: 10). Um ano depois da sua publicação do livro “Estudos de Lexicologia de Português”, quando publicou o “Léxico e Gramática”, o próprio autor reforça ainda que “o léxico, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de comunidade linguística comunicam entre si” (Vilela, 1995: 13).

¹ Desenvolvimento do léxico em contexto.

Já na conceção de A. Gomes Ferreira e J. Nunes de Figueiredo (1997) o léxico é “«corpus», o conjunto de palavras que a língua nos oferece” (Ferreira & Figueiredo, 1997: 228).

Consoante a interpretação de Margarita Correia e Lúcia San Payo de Lemos (2005) “o léxico de uma língua é entendido, de forma genérica, como o conjunto de todas as palavras que dela fazem parte” (Correia & Lemos, 2005: 07).

Assim, os falantes de uma língua utilizam o léxico para comunicar e/ou transmitir as suas próprias ideias de forma oral ou por escrito dependendo do contexto, sendo, por conseguinte, uma componente da língua de grande importância na sua aprendizagem por falantes de outra língua. Relativamente ao conhecimento e ao domínio do léxico de uma língua, é necessário distinguir entre léxico ativo e passivo. Entende-se por léxico ativo aquele que é efetivamente utilizado por um falante e por léxico passivo, o que o locutor (re)conhece interlocutor, mas não é usado na sua conversa com os outros interlocutores. Em síntese e seguindo Paiva (2004), no contexto do ensino-aprendizagem, “o vocabulário ativo é aquele que é adquirido e usado pelo aprendiz, e o passivo é aquele que ele reconhece, apesar de não usá-lo” (Paiva, 2004: 82).

No seu conjunto, o léxico é uma componente muito importante no processo de aprendizagem dos alunos de uma LE (Leffa, 2000: 20). Ainciburu (2008), por sua vez, sublinha que “es que en el aprendizaje natural las palabras constituyen el primer paso - sobre todo los substantivos- y que éstas actúan como disparador del resto del aprendizaje lingüístico” (Ainciburu, 2008: 01).

No que diz respeito ao ensino-aprendizagem de PLE, os professores põem muito frequentemente consideração elevada no léxico e na gramática, que se interligam na produção do material linguístico com que nos exprimimos e comunicamos. Neste contexto, o conhecimento lexical é muito importante, o que é claramente visível no facto de se verificar que, mesmo quando um estudante domina as regras gramaticais, a falta de conhecimento do léxico é impeditiva da transmissão das ideias que tem na sua mente. É neste sentido que vai a afirmação de Wilkins (1972: 11), citado por Caroline Campbell e Daniel Xerry (SA): “while without grammar very little can be conveyed, without vocabulary nothing can be conveyed” (Campbell & Xerry, SA: 04). Por isso, o léxico é destacado como o tronco da língua, diz-se de outra forma, é o coração de língua, como defendem Campbell e Xerry (SA), citando também Lewis (1993): “hence, in recent years, vocabulary has started to be considered ‘the core or heart of language’ (Lewis, 1993: 89)

and methodology has developed so as to give vocabulary more prominence in language learning (Lewis, 1993: 83)” (Campbell & Xerry, SA: 04).

Por isso, no ensino-aprendizagem, muitas vezes, primeiramente, o professor oferece aos seus alunos um conhecimento básico sobre o léxico e, depois, ensina a transmitir esse conteúdo léxico numa frase bem construída, visto que, na comunicação, os falantes nativos podem entender, e até entendem melhor, uma ideia não gramatical com o vocabulário apropriado, em vez de uma ideia bem construída com o vocabulário inapropriado (Leiria, 2001:144).

Basicamente, considera-se o léxico como o ponto mais importante do ensino-aprendizagem. Assim ressalta Isabel Leiria na sua tese de doutoramento, afirmando que léxico é o centro da aprendizagem (Leiria, 2001: 330). Na mesma linha se situa Olívia Figueiredo (2004) na ênfase que atribui ao léxico no processo de ensino-aprendizagem:

“é a partir do léxico (chave de acesso ao sistema conceptual das línguas) que o aluno interioriza progressivamente a língua e constrói um pensamento consciente acerca do povo que essa língua fala; é através do léxico que o sujeito de aprendizagem processa a informação e alia uma função de representação a uma função de comunicação; é com o léxico que ele constrói, estrutura e organiza o saber e é através do léxico que ele acede ao sistema conceptual configurando pela linguagem” (Figueiredo, 2004: 110).

Já Jordens et al (1996: 359), citado por Ibrahim Alfaki (2015):

“believe that vocabulary is more important than grammar because people generally use vocabulary and reduce grammar particularly when getting a message across quickly and precisely is of the utmost importance; like telegrams, panic situations or times when emotions are very high. Moreover, the number of ungrammatical sentences people speak and write is enormous, unless they need to convey complex messages precisely. It is clear that vocabulary has been recognized as a key area of language knowledge” (Alfaki: 2015: 04).

Ainda sobre o mesmo conceito, Vilson J. Leffa (2000) frisa que “se alguém, ao estudar uma língua estrangeira, fosse obrigado a optar entre o léxico e a sintaxe, certamente escolheria o léxico: compreenderia mais um texto identificando seu vocabulário do que conhecendo vocabulário” (Leffa, 2000: 19). Nos níveis iniciais, pelo menos, nas aulas de LE, os alunos manifestam muita preocupação e interesse em conhecer o léxico, como podemos comprovar nas perguntas que surgem com mais frequência nesse contexto: “professor, como é que se diz esta palavra em português? Ou, professor, o que significa esta palavra?”

Enfatiza Ibrahim Mohamed Alfaki (2015) que “atualmente, o vocabulário tem sido considerado um dos aspetos mais importantes da aprendizagem de uma segunda língua”²³. De facto, o léxico é o centro do ensino-aprendizagem, porque, sem ele, o aluno teria muita dificuldade em entender o que está ocorrendo nas aulas e não poderia expressar o que pensa e quer transmitir aos outros. É a partir do léxico que o aluno consegue ter uma interação com outro falante de língua-alvo, sem ele, é quase impossível que haja interação entre eles.

No âmbito do ensino-aprendizagem do léxico, há frequentemente dois conceitos que surgem como sinónimos, mas que nos parecem merecer alguma atenção no sentido de perceber como podem ser definidos e quais são os seus pontos de contacto e diferenças. Trata-se dos conceitos de léxico e vocabulário de que nos ocupamos a seguir.

3. Léxico e vocabulário

Do ponto de vista lexicológico, é comumente feita a distinção entre dois conceitos. De acordo com Margarita Correia e Lúcia San Payo de Lemos (2005), por exemplo, a distinção é feita do seguinte modo:

- “- léxico – conjunto virtual de todas as palavras de uma língua, isto é, o conjunto de todas as palavras da língua, as neológicas e as que caíram em desuso, as atestadas e aquelas que são possíveis tendo em conta os processos de construção de palavras disponíveis na língua;
- vocabulário – conjunto factual de todos os vocábulos atestados num determinado registo linguístico, isto é, o conjunto fechado de todas as palavras que ocorreram de facto nesse discurso” (Correia & Lemos, 2005: 09).

Recorremos ainda à definição do léxico e do vocabulário apresentado por Mário Vilela (1995):

- “- o léxico é o conjunto das palavras fundamentais, das palavras ideais duma língua; o vocabulário é o conjunto dos vocábulos realmente existentes num determinado lugar e num determinado tempo, tempo e lugar ocupados por uma comunidade linguística;
- o léxico é o geral, o social e o essencial; o vocabulário é o particular, o individual e o acessório” (Vilela, 1995: 13).

Tendo em conta as definições de léxico e vocabulário apresentadas, podemos concluir que o léxico é considerado como um conceito muito mais amplo do que

² Tradução nossa

³ Recently, vocabulary have been considered one of the most important aspects of second language learning

vocabulário. Lewis (1993/1996: 193), citado por Leiria (2001), sublinha exatamente esta distinção, ao considerar que léxico “não é uma outra palavra para vocabulário – é um conceito muito mais rico e que não tem sido explorado” (Leiria, 2001: 16).

Conforme Vilela (1994) e Barbosa (1995), citado por Vilson J. Leffa (2000) explicam que o léxico é “a totalidade das palavras duma língua, ou, como o saber interiorizado, por parte dos falantes de uma comunidade linguística.” (Vilela, 1994, p.10). O vocabulário é, por sua vez, uma parte do léxico, que representa uma determinada área de conhecimento (Barbosa, 1995, p.21)” (Leffa, 2000: 22).

Ainda nesta sequência, Araújo (2019) acrescenta que:

“léxico é o conjunto de palavras pertencentes a determinada língua. Por exemplo, temos um léxico da língua portuguesa que é o conjunto de todas as palavras que são compreensíveis em nossa língua. Quando essas palavras são materializadas em um texto, oral ou escrito, são chamadas vocabulário. O conjunto de palavras utilizadas por um indivíduo, portanto, constituem o seu vocabulário” (Araújo, 2019: 01).

Para nos ajudar entender melhor a distinção entre estes dois aspetos, Ruiz-Ruano e Unza (1984) apresentam-nos as diferenças entre léxico e vocabulário (Ruiz-Ruano & Unza, 1984: 06-07):

Léxico	Vocabulario
1.Es un sistema.	1.Es una lista de palabras.
2.Trasciende al texto y al conjunto de vocablos utilizables por un hablante.	2.Necesita del texto, no se puede definir su valor con precisión si no es en relación con otras palabras.
3.Tiene carácter unitario con sus reglas de formación y empleo.	3.Supone la existencia de un léxico dentro del cual no es más que una actualización limitada, es decir, un subconjunto del léxico.
4.Hace referencia a la <i>Lengua</i> puesto que es un subsistema de la misma.	4.Hace referencia al <i>habla</i> .
5.Pertenece al plano de la «competencia del hablante».	5.Pertenece al plano de la «actuación» del hablante.
6.Es ilimitado.	6.Es ilimitado.
7.El número de unidades que lo componen no puede establecerse, sólo podríamos hablar de cantidades hipotéticas sin poder enumerarlas objetivamente.	7.Se presta a inventarios y puede ser objeto de estudio estadístico.

4. Aquisição e aprendizagem do léxico de LE

Falar de aquisição e aprendizagem do léxico de uma LE implica, mesmo que de forma muito breve, definir os dois termos.

Spínola (2017) apresenta uma distinção entre aquisição e aprendizagem, dizendo que “a aquisição consiste num processo subconsciente de obtenção do conhecimento de uma língua”, ao passo que “a aprendizagem pressupõe um domínio consciente da língua no seu percurso até uma competência linguística” (Spínola, 2017: 16).

Através dos significados apresentados nas referências consultadas, podemos dizer que a aquisição acontece de forma espontânea informal sem nenhuma preparação antecipada, ou seja, um falante que possui outra LM pode adquirir o conhecimento de uma LE através da interação oral simultânea que tem com os falantes dessa LE e, além disso, pode também adquiri-la através de filmes e de músicas, por exemplo, vistos e ouvidas no seu quotidiano. Pelo contrário, a aprendizagem, normalmente, ocorre num contexto formal.

No que tange à aquisição e à aprendizagem do léxico da LE, constata-se que a aquisição do léxico é como um suporte para a aprendizagem de uma língua. Portanto, é muito importante salientar que adquirem léxico logo no início da aprendizagem da L2, mesmo que, nessa aprendizagem, os alunos só sejam capazes de apresentar um limite de conhecimento acerca do vocabulário, sobretudo menos organizado tanto na compreensão como na produção (Leiria, 2001: 86). A mesma autora acentua ainda que esses falantes de L2 apresentam uma organização do léxico parecida como as crianças da L1 (Leiria, 2001:85). Na mesma linha de pensamento, Carter e Mc Carthy (1987: 04), citados por Vivanco (2001), afirmam que “el léxico que adquieren los hablantes de una segunda lengua es muy parecido al que poseen en su lengua materna” (Vivanco, 2001: 179).

No que diz respeito à aquisição lexical, Krashen (1981), citado por Leiria (2001: 144-145), considera que o sentido de uma palavra se adquire inconscientemente, melhor dizendo, os alunos podem ter essa aquisição sob diversas formas, através da interação com as pessoas na sociedade, da leitura feita individualmente, da audição musical e, às vezes, podem também adquiri-la através da pesquisa realizada em relação aos materiais recebidos na escola.

Também nesta linha de pensamento, Marçalo e Naege (2018), num artigo intitulado “Aquisição do léxico na aprendizagem do português L2: o caso de Angola”,

declaram que o léxico é adquirido de forma implícita ou incidentalmente, dado que a aquisição varia de indivíduo para indivíduo, dependendo do perfil socioeconómico de cada um e, por isso, mesmo que estejam numa mesma sala de aulas e tenham o mesmo input, os estudantes podem apresentar diferentes níveis de desenvolvimento lexical.

Apesar deste carácter incidental associado à aquisição do léxico, é muito importante ter em consideração que, nos níveis iniciais, a aprendizagem do léxico de uma L2 se adquire de forma planeada (Leiria, 2001: 145). Leffa (2000) refere que, na L2, as primeiras palavras são apresentadas em primeiro lugar por parte do professor, ou seja, o léxico da L2 é desenvolvido de maneira intencional⁴ (Leffa, 2000: 35). Isto, é totalmente diferente da LM em que a aprendizagem ocorre de maneira incidental⁵. Na aprendizagem intencional ou explícita, os conteúdos e os materiais a usar na sala de aulas com os alunos são feitos apresentados de forma sistemática e respeitando os parâmetros do contexto, enquanto a incidental ou implícita acontece de acordo com o contexto, mas de forma não sistematizada.

O preconizado por Leiria (2001) e Leffa (2000) acerca da aprendizagem do léxico nos níveis iniciais quanto á necessidade de planificação e apresentação por parte do professor encontra eco na proposta de descritores do QECRL (2001) acerca do léxico, nomeadamente no que se refere aos descritores de amplitude e domínio do vocabulário.

Por amplitude do vocabulário, podemos entender “o tamanho do léxico mental do leitor, isto é, o número de palavras que têm algum significado para o indivíduo” (Guimarães e Mousinho, 2019: 685-686), enquanto o domínio se refere ao nível de conhecimento associado ao léxico mental do estudante. Se assumirmos que o léxico é, na sua essência, plurifuncional e que conhecer uma palavra implica um conhecimento sobre o seu significado, forma e função, então o domínio centra-se no uso correto da palavra nas suas diferentes dimensões: semântica, sintática, fonológica, morfossintática, morfológica, pragmática.

Esta questão relaciona-se com o conceito de competência lexical, relativamente à qual o QECRL (2001) afirma que engloba o conhecimento e a capacidade de utilização dos elementos lexicais e gramaticais de uma língua. Dentro dos elementos lexicais separa as expressões fixas e as palavras isoladas. As primeiras abrangem as expressões feitas,

⁴ Definida como desenvolvimento formal e planeado (Leffa, 2000: 35).

⁵ Definida como aquisição natural, não planeada (Leffa, 2000: 35).

como as saudações (Bom dia. Como está?), os provérbios (quem conta um conto, acrescenta um ponto) e os arcaísmos (e tão asinha foi (depressa)); as expressões idiomáticas (Ele bateu a bota (=morreu)), (branco como a neve (puro)); as estruturas fixas (Por favor, pode passar-me?); outras expressões fixas que podem ser verbos (sonhar com) e locuções (em frente de); e combinatórias fixas (cometer um erro). Por sua vez, as palavras isoladas podem apresentar diversos significados e podem ser classes abertas – nome, adjetivo, verbo, advérbio – mas também incluem conjuntos lexicais fechados – dias da semana, meses do ano, pesos e medidas. Aos elementos gramaticais pertencem as classes fechadas de palavras, como: artigos, quantificadores, demonstrativos e possessivos, pronomes pessoais, interrogativos e relativos, verbos auxiliares e conjunções (QECRL, 2001: 159-160).

Nos quadros 1 e 2, transcrevemos os descritores indicados no QECR considerando o conjunto de níveis de proficiência. Verificamos, para o nível A1, aquele que nos ocupa neste trabalho, que, ao nível da amplitude do vocabulário, se considera um repertório elementar associado a palavras isoladas e a algumas expressões, não havendo descritor para este nível no parâmetro domínio.

Os mesmos descritores são mantidos no recente documento orientador publicado em 2018, Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment (CEFRL), tomando como referência os mesmos parâmetros amplitude (*Vocabulary Range*) e domínio (*Vocabulary Control*).

Quadro 1 - Descritores de Amplitude do Vocabulário presentes no QECRL

	AMPLITUDE DO VOCABULÁRIO
C2	Tem um bom domínio de um vasto repertório lexical que inclui expressões idiomáticas e coloquialismos; demonstra consciência de níveis conotativos de significado.
C1	Domina um repertório alargado que lhe permite ultrapassar dificuldades/lacunas com circunloquções; não é evidente a procura de expressões ou de estratégias de evitação. Bom domínio de expressões idiomáticas e coloquialismos.
B2	Possui uma gama de vocabulário sobre assuntos relacionados com a sua área e sobre a maioria dos assuntos. É capaz de variar a formulação para evitar repetições frequentes, mas as lacunas lexicais podem, ainda, causar hesitações e o uso de circunloquções.
B1	Tem vocabulário suficiente para se exprimir com a ajuda de circunloquções sobre a maioria dos assuntos pertinentes para o seu quotidiano, tais como a família, os passatempos, os interesses, o trabalho, as viagens e a actualidade.
A2	Tem vocabulário suficiente para conduzir transacções do dia-a-dia que envolvam situações e assuntos que lhe são familiares. Possui vocabulário suficiente para satisfazer as necessidades comunicativas elementares. Tem vocabulário suficiente para satisfazer necessidades simples de sobrevivência.
A1	Tem um repertório vocabular elementar, constituído por palavras isoladas e expressões relacionadas com certas situações concretas.

Fonte: Conselho da Europa (2001: 160)

Quadro 2 - Descritores de Domínio do Vocabulário presentes no QECRL

	DOMÍNIO DO VOCABULÁRIO
C2	Utilização sempre correcta e apropriada do vocabulário.
C1	Pequenas falhas ocasionais, mas sem erros vocabulares significativos.
B2	A correcção lexical é geralmente elevada, apesar de poder existir alguma confusão e escolha incorrecta de palavras, mas sem que isso perturbe a comunicação.
B1	Mostra bom domínio do vocabulário elementar, mas ainda ocorrem erros graves quando exprime um pensamento mais complexo ou quando lida com assuntos ou situações que não lhe são familiares.
A2	É capaz de dominar um repertório limitado relacionado com necessidades quotidianas concretas.
A1	Não há descritor disponível.

Fonte: Conselho da Europa (2001: 161)

Quadro 3 - Descritores de “Vocabulary Range” presentes no CEFRL

VOCABULARY RANGE		PROSIGN
C2	Has a good command of a very broad lexical repertoire including idiomatic expressions and colloquialisms; shows awareness of connotative levels of meaning.	
C1	Has a good command of a broad lexical repertoire allowing gaps to be readily overcome with circumlocutions; little obvious searching for expressions or avoidance strategies.	
	Can select from several vocabulary options in almost all situations by exploiting synonyms of even less common words. Has a good command of common idiomatic expressions and colloquialisms; can play with words fairly well.	
B2	Can understand and use appropriately the range of technical vocabulary and idiomatic expressions common to his/ her area of specialisation.	
	Can understand and use the main technical terminology of his/her field, when discussing his/her area of specialisation with other specialists.	
B1	Has a good range of vocabulary for matters connected to his/her field and most general topics.	
	Can vary formulation to avoid frequent repetition, but lexical gaps can still cause hesitation and circumlocution.	
A2	Can produce the appropriate collocations of many words in most contexts fairly systematically.	
	Can understand and use much of the specialist vocabulary of his/her field but has problems with specialist terminology outside of it.	
A1	Has a good range of vocabulary related to familiar topics and everyday situations.	
	Has a sufficient vocabulary to express him/herself with some circumlocutions on most topics pertinent to his/her everyday life such as family, hobbies and interests, work, travel, and current events.	
Pre-A1	Has sufficient vocabulary to conduct routine, everyday transactions involving familiar situations and topics.	
	Has a sufficient vocabulary for the expression of basic communicative needs.	
Pre-A1	Has a sufficient vocabulary for coping with simple survival needs.	
	Has a basic vocabulary repertoire of words and phrases related to particular concrete situations.	
Pre-A1	No descriptors available	
	No descriptors available	

Fonte: Conselho da Europa (2018: 132)

Quadro 4 - Descritores de “Vocabulary Control” presentes no CEFRL

VOCABULARY CONTROL		PROSIGN
C2	Consistently correct and appropriate use of vocabulary.	
C1	Uses less common vocabulary idiomatically and appropriately.	
B2	Occasional minor slips, but no significant vocabulary errors.	
B1	Lexical accuracy is generally high, though some confusion and incorrect word choice does occur without hindering communication.	
	Shows good control of elementary vocabulary but major errors still occur when expressing more complex thoughts or handling unfamiliar topics and situations.	
A2	Uses a wide range of simple vocabulary appropriately when talking about familiar topics.	
	Can control a narrow repertoire dealing with concrete everyday needs.	
A1	No descriptors available	
Pre-A1	No descriptors available	

Fonte: Conselho da Europa (2018: 134)

Tendo em conta o trabalho realizado ao longo deste ano letivo, incluindo as aulas assistidas e lecionadas, assim como a bibliografia consultada, pensamos ser possível

estabelecer um descritor do mesmo tipo do utilizado para A2 em A1, considerando, nesse sentido, que há uma subvalorização deste parâmetro. Já no que diz respeito ao descritor de amplitude, concordamos com a sua formulação embora consideremos também que seria aplicável, neste nível, um dos descritores de A2: “Tem vocabulário suficiente para satisfazer necessidades simples de sobrevivência” ou “Can control a narrow repertoire dealing with concrete everyday needs”.

A aquisição/aprendizagem do léxico beneficiam quer do conhecimento implícito quer do conhecimento explícito e, por conseguinte, da articulação de atividades que promovam esses dois tipos de conhecimento lexical. Assim, se a comunicação da LE é sempre ativada dentro da sociedade, a aprendizagem incidental pode complementar a aprendizagem intencional realizada em contexto escolar e, fora da escola, a aquisição incidental ajuda conhecer mais vocabulário mediante a interação que os alunos têm com as pessoas diariamente ao seu redor.

Além das questões já referidas, é também importante considerar, neste âmbito da aprendizagem, as fases do ensino de vocabulário. Leffa (2000: 131), citando Binon e Serge Verlinde, refere as seguintes etapas:

1. *a apresentação* de uma nova palavra ou de uma nova unidade lexical, a eluição de significados feita com a ajuda de diferentes técnicas de semantização: a contextualização, a definição, a sinonímia, a paráfrase, a exemplificação, a tradução.
2. *a memorização*: a integração através de exercícios lexicológicos, por exemplo.
3. *a reativação*: para a reutilização e a transferência de diversas situações de comunicação.

5. Desenvolvimento da competência lexical no nível A1.2

As fases ou etapas de trabalho lexical que acabamos de referir estão estreitamente associadas ao desenvolvimento da competência lexical numa L2. Nesta secção, avançamos para algumas considerações sobre como desenvolver ou trabalhar o léxico com os alunos dos níveis iniciais, em particular, tendo em mente alunos do nível A1.2.

Para ser desenvolvida esta competência lexical com os alunos de LE, temos que ter em consideração os estilos⁶, métodos e estratégias⁷ de aprendizagem. Na secção

⁶ Os estilos de aprendizagem são as abordagens gerais - por exemplo, global ou analítica, auditiva ou visual - que os alunos usam para adquirir um novo idioma ou para aprender qualquer outro assunto (Oxford, 2003: 02, tradução nossa).

⁷ As estratégias de aprendizagem são definidas como “ações, comportamentos, etapas ou técnicas específicas - como procurar parceiros de conversa ou encorajar-se a enfrentar uma difícil tarefa de

anterior, já vimos dois tipos de aprendizagem, incidental e intencional, salientando-se que, no nível inicial, é muito importante que o desenvolvimento do vocabulário se inicie por parte do professor, ou seja, a aprendizagem intencional funciona melhor com os alunos deste nível. Porém, isto tudo depende também dos estilos e métodos que são usados no ensino-aprendizagem. Se os estilos e os métodos forem adequados, o desenvolvimento da competência lexical tem mais probabilidade de ocorrer, caso contrário, torna-se mais difícil que os alunos possam alargar o seu léxico.

No que concerne aos estilos de aprendizagem das palavras, Fernández López (2002), citado por Nordin (2012), apresenta-nos três estilos de aprendizagem que os alunos utilizam ao longo do ensino-aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico (Nordin, 2012: 06). Para utilizar estes estilos, a autora faz uma combinação entre eles com três métodos de ensino, tais como: método de usar as imagens, método de ouvir áudios e método de contactar diretamente com os objetos de aprendizagem. Desta forma, o estilo visual combina-se com o uso de imagens, o segundo com a audição e o último estilo, cinestésico, combina-se com o contacto direto com os objetos de aprendizagem.

O estilo visual apoia a aprendizagem, porque, ao verem as imagens, os alunos podem entender mais facilmente o significado e associar de imediato o nome da imagem à imagem visual da palavra, e tornando-se mais fácil lembrar/recordar a palavra referida quando a encontrarem noutro contexto (Nation, 2001: 85, refletido por Nordin, 2012: 08). Por sua vez, o auditivo ajuda os alunos na prática da audição e na pronúncia da palavra, podendo ser usados recursos como músicas/ gravações ouvidas e conversas com os colegas ao longo das aulas. Finalmente, o cinestésico leva os alunos a terem contacto direto com os objetos de estudo, de tal forma que podem tocar diretamente os objetos para aprender. Por exemplo: se o tema da aula for “A casa”, simplifcadamente “A cozinha”, eles têm de ver e tocar diretamente os utensílios que fazem parte da cozinha, como panela, frigideira, concha e etc.

Relativamente às estratégias de aprendizagem, Oxford (1990), citado por Hardan (2013), apresenta-nos seis estratégias que os alunos podem utilizar na aprendizagem de uma língua: metacognitivas, afetivas, sociais, cognitivas, memorização e compensação.

linguagem - usada pelos alunos para aprimorar sua própria aprendizagem”(Scarcella & Oxford, 1992: 63 citado por Oxford, 2003: 02, tradução nossa).

Hardan (2013) explica que:

“metacognitive techniques for organizing, focusing, and evaluating one’s own; affective strategies for handling emotions or attitudes; social strategies for cooperating with others in the learning process; cognitive strategies for linking new information with existing schemata and for analyzing and classifying it; memory strategies for entering new information into memory storage and for retrieving it when needed; and compensation strategies (such as guessing or using gestures) to overcome deficiencies and gaps in one’s current language knowledge” (Hardan, 2013: 1717).

Dentre estas estratégias de aprendizagem, Paiva (2004), no seu trabalho “Ensino de vocabulário”, depois de ter analisado as estratégias apresentadas por Ellis & Sinclair (1989), Oxford (1990) e O’Malley & Chamot (1990), considera que as estratégias metacognitivas, as estratégias cognitivas, as estratégias sociais e as estratégias de comunicação, também conhecidas como estratégias compensatórias, são específicas para a aprendizagem do vocabulário. As estratégias metacognitivas são utilizadas pelos aprendentes para organizar e analisar a sua própria aprendizagem; as cognitivas são as estratégias que envolvem os processos mentais para a aprendizagem; as estratégias sociais estão relacionadas com o outro, aprendente ou membro da sociedade em geral. E, por último, as de comunicação/ compensação referem-se aos meios que os aprendentes usam para superar a ausência de conhecimento para permitir a comunicação.

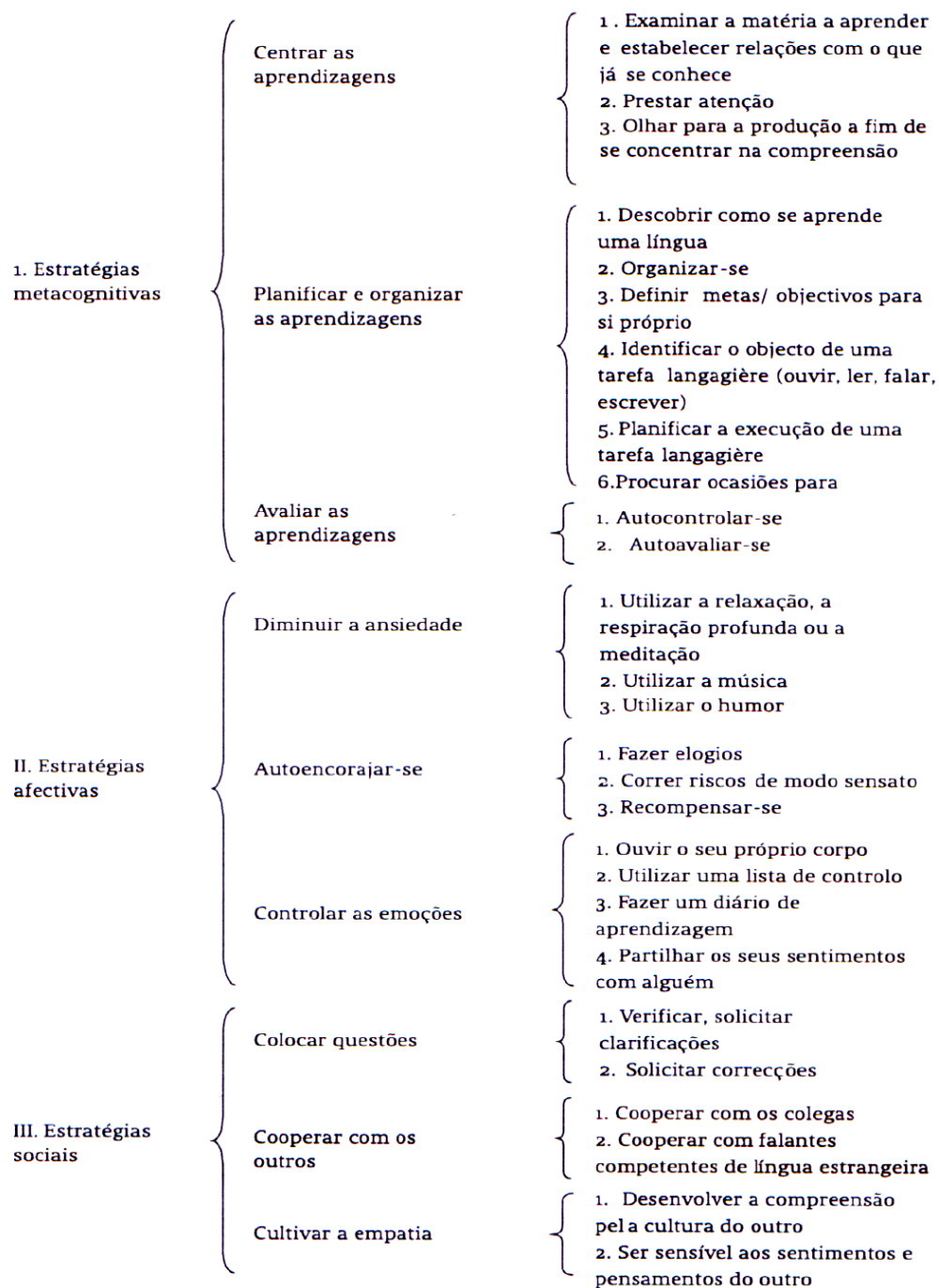
De acordo com Oxford, apresentado por Barros (2013), estas estratégias podem ser subdivididas em duas categorias: estratégias diretas (implicam uma manipulação da língua-alvo e a elaboração de processos mentais) e indiretas (enquadram ou sustentam a aprendizagem). As figuras 1 e 2 sintetizam, respetivamente, estes dois tipos de estratégias.

Figura 1 - Estratégias Diretas



Fonte : Barros (2013: 19)

Figura 2 - Estratégias Indiretas



Fonte: Barros (2013: 20)

6. Tipos de atividades de abordagem lexical no nível A1.2

Os aspetos sobre os quais nos debruçámos na secção anterior têm implicações profundas nos tipos de atividades mais eficazes e adequados para o desenvolvimento da competência lexical, o que constitui o foco de reflexão desta secção.

Antigamente, nas aulas de LE, o léxico era apresentado numa lista de palavras com as suas próprias traduções para que os alunos as pudessem memorizar. Tratava-se de uma estratégia onnipresente, pois, mesmo que fosse no meio das aulas, uma pergunta de um aluno sobre o significado duma palavra que não compreendiam desencadeava de imediato o recurso à tradução por parte do professor, sendo, por conseguinte, um meio privilegiado para resolver as dúvidas dos alunos.

Mais recentemente, como explica Leffa (2000), tendo em conta que, no ensino de LE e LM, o vocabulário é considerado essencial e dado o desenvolvimento que houve ao nível dos enfoques e metodologias de ensino-aprendizagem, há uma muito maior diversificação nas propostas de atividades didáticas para atingir o mesmo objetivo.

O Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro: tarefas, actividades, exercícios e recursos para a avaliação – Quarepe (2011), por exemplo, aponta alguns tipos de atividades, em geral, para trabalhar o léxico com alunos do nível A1, tais como: observação e descrição de imagens e espaços, exercício de adivinhação, preenchimento de espaços em brancos e entre outros. Além deste documento regulador, podemos encontrar outras pistas de trabalho lexical, no conjunto de atividades para serem desenvolvido nas aulas de línguas, no Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas (2001), no Referencial Camões PLE (2017).

Além destes documentos reguladores, há muitos trabalhos que tomam como foco a proposta de atividades para o desenvolvimento da competência lexical, elencando não só atividades como pistas de trabalho para o seu desenvolvimento. Veja-se, a título de exemplo, as propostas apresentadas em Paiva (2004), Oliveira (2011), Rodrigues (2015), no âmbito das quais são indicadas, entre outras, as seguintes atividades pedagógicas: ouvir materiais de qualidade, fazer exercícios de associação de palavras (sinónimos, antónimos, etc.), identificar os constituintes de palavras (família de palavras com o mesmo radical, o mesmo prefixo ou sufixo), *flash cards*, preenchimento de lacunas, etc.

Tendo feito o levantamento, sem pretensões de exaustividade, de alguns conceitos que consideramos centrais para alicerçar e fundamentar o nosso projeto de intervenção

pedagógico-didática, passamos, no capítulo II, à descrição, análise e avaliação desse trabalho.

CAPÍTULO II

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO-DIDÁTICA

Mais importante do que ensinar os alunos é criar condições para que eles aprendam, ajudá-los a aprender (Manuel Azenha, 2000: 23)

No presente capítulo, descreve-se o projeto de intervenção pedagógico-didática desenvolvido no âmbito do estágio pedagógico, que foi suportado pelo enquadramento teórico apresentado no primeiro capítulo, analisam-se os dados recolhidos nas atividades realizadas pelos estudantes e faz-se a avaliação desses resultados e do trabalho efetuado. Nesta linha, o capítulo está organizado em quatro secções com as suas respetivas subsecções. A primeira secção destina-se à contextualização do estágio pedagógico e à caracterização do perfil sociolinguístico dos estudantes. A segunda descreve a intervenção pedagógico-didática, sucedendo-se, numa terceira, a análise e discussão de resultados e, por último, os dados de avaliação dos alunos a respeito da atividade do docente.

1. Enquadramento do Estágio Pedagógico

1.1. Contexto

O Estágio Pedagógico (EP) é uma das unidades curriculares anuais do segundo ano do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira (MPLS/LE) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Ao longo do EP, o estagiário deve fazer observação de várias aulas na turma onde vai lecionar as suas aulas, para ter proximidade com os alunos e ver como é que os alunos trabalham nas aulas, assim como acompanhar o trabalho desenvolvido pelo docente titular da turma. Desse modo, prepara-se para preparar e elaborar as suas atividades seguindo os interesses e o ritmo de trabalho dos alunos dessa turma. Essas aulas são constituídas por uma unidade zero, não sujeita a avaliação, e três unidades didáticas avaliadas. À leção de cada unidade didática está subjacente a preparação de um dossiê de unidade didática, na qual são apresentados o esquema concetual seguido, o guião da aula e os materiais, sendo este programa de trabalho justificado numa fundamentação pedagógico-didática que abre o dossiê. No final do estágio, o professor estagiário tem de apresentar um portefólio, que tem uma vertente

de autoavaliação e reflexão sobre as aulas realizadas e, finalmente, produz um relatório final, o presente relatório, discutido em provas públicas.

No nosso caso, o estágio foi realizado no curso de Português Língua Estrangeira (PLE), especificamente na turma 4 do nível A1.2, na mesma instituição onde o estagiário faz o seu mestrado. O referido curso é oferecido nos dois semestres, decorrendo o primeiro de outubro a janeiro e o segundo, de março a junho. Este curso tem a duração de 4 horas por semana, ou seja, duas aulas por semana, num total de 60 horas cada semestre.

No que tange às aulas de avaliação, foram dadas três unidades didáticas na turma do segundo semestre, avaliadas pela orientadora do estágio, e uma unidade zero na turma do primeiro semestre, que funcionou como unidade de aproximação com os alunos.

No âmbito deste relatório, considerou-se essencialmente o trabalho desenvolvido nas três unidades didáticas implementadas na turma do 2º semestre, fazendo-se menção a dados da aula zero na medida em que constituiu uma experiência que influenciou o trabalho subsequente, permitindo uma primeira aproximação ao trabalho com uma turma e com a temática selecionada como objeto da investigação-ação. Neste contexto, é importante ter em conta que, apesar da importância dessa aula do 1º semestre, não houve replicação do mesmo modelo no 2º semestre, pois, devido à pandemia Covid 19, a modalidade de ensino mudou, sendo as aulas lecionadas a distância, com recurso ao Colibri Zoom para as aulas síncronas, e ao Google Classroom para o trabalho assíncrono.

1.2. Caracterização do público-alvo

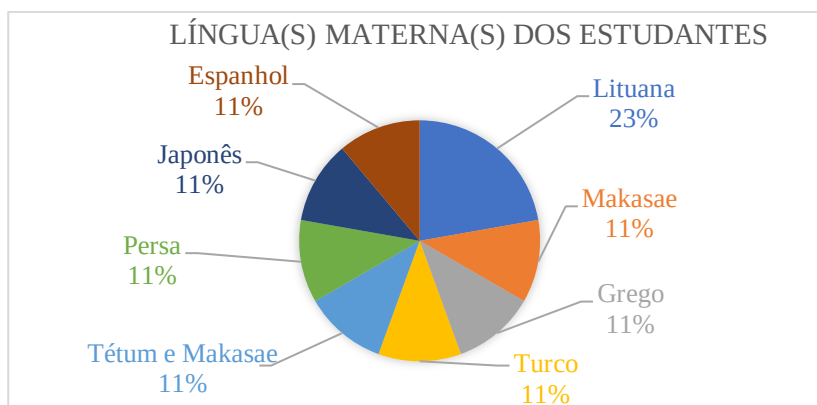
A turma onde foi realizada a intervenção pedagógico-didática no 2º semestre era constituída por 13 estudantes de várias nacionalidades, a saber: uma alemã, uma japonesa, uma turca, dois timorenses, uma israelita, duas lituanas, uma venezuelana, um grego, uma iraniana, uma vietnamita e uma norueguesa. Os estudantes tinham idades compreendidas entre os 23 e os 34 anos, sendo 10 do género feminino e 3 do género masculino. A maioria estava em Portugal com a finalidade de continuar os seus estudos ou arranjar emprego, encontrando-se a frequentar cursos do ensino superior em diferentes áreas de estudo, como Arquitetura, Educação Física e Desporto, Engenharia Informática, Ciências e Biologia e Química. Além destes, havia também alguns estudantes já inseridos no mercado de trabalho. Os motivos para frequentar este curso eram saber comunicar em português para facilitar a compreensão de materiais que tinham na faculdade, arranjar

emprego, interagir com a família e com os portugueses, e ainda o facto de ser uma das línguas oficiais do país de origem, no caso dos dois timorenses.

A síntese que acabámos de fazer é, de seguida, aprofundada com algumas informações mais detalhadas sobre o perfil sociolinguístico dos falantes (gráficos 1 a 5), obtidas através de um inquérito (anexo 1), que se destinou a obter alguns dados dos alunos, sobretudo dados pessoais, interesses e/ou as necessidades, dificuldades e a maneira como gostariam de trabalhar na aula de língua. Nesse sentido, o inquérito constituía um instrumento valioso para a recolha de dados que nos permitiriam planificar e preparar de modo mais dirigido e adequado as aulas a lecionar.

De entre os 13 estudantes que integravam a turma só 9 responderam ao nosso questionário, e mesmo em algumas partes do questionário, houve um ou dois estudantes que não responderam a todas as perguntas. Dos 9 estudantes que responderam ao questionário três eram do género masculino e os restantes do género feminino.

Gráfico 1 - Língua(s) materna(s) dos estudantes

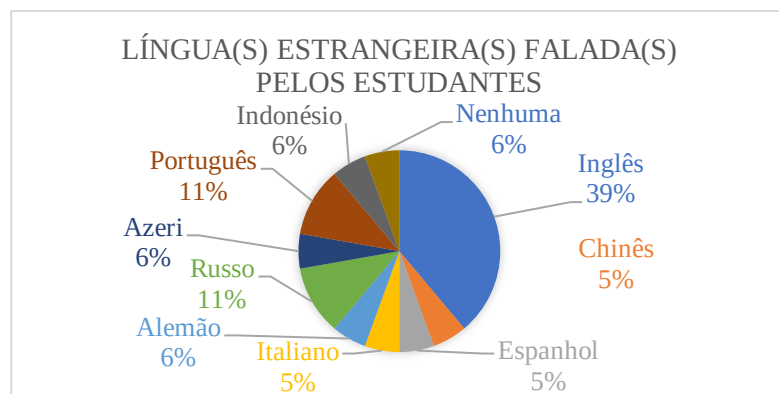


Relativamente às línguas maternas, os estudantes apresentavam diversas línguas de origem. Neste contexto, apesar da heterogeneidade, havia dois estudantes que falavam uma mesma língua materna, Makasae, porém um falava Makasae e o outro estudante falava Makasae e Tétum, visto que vinham da mesma zona leste de Timor.

Dado o que é possível observar no gráfico 2, o inglês é a língua estrangeira mais falada pelos estudantes. Além disso, verificámos que 2 estudantes falavam só uma língua estrangeira (um, português, e o outro, inglês); 6 estudantes falavam mais do que uma língua estrangeira: 3 falavam 2 línguas (respetivamente, indonésio e inglês; inglês e chinês; e inglês e russo); e os outros 3 falavam 3 línguas estrangeiras (respetivamente, inglês, italiano e azeri (uma língua que pertence a um grupo étnico túrquico); inglês,

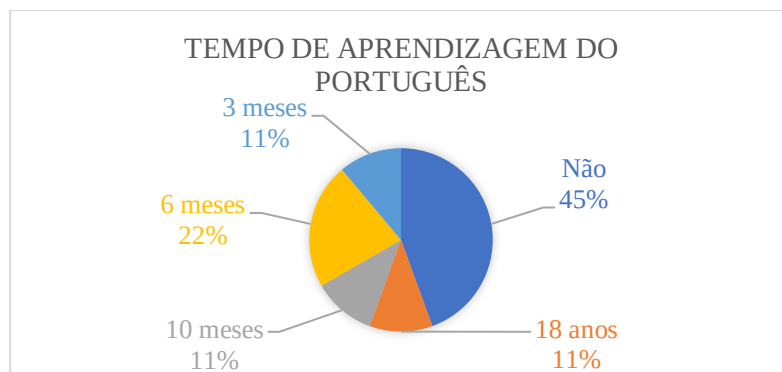
alemão e russo; e inglês, espanhol e português). No levantamento das línguas estrangeiras faladas pelos estudantes há ainda a considerar o caso de uma estudante que afirmou não falar nenhuma língua estrangeira, sendo o português a primeira língua estrangeira para ela.

Gráfico 2 - Língua(s) estrangeira(s) falada(s) pelos estudantes



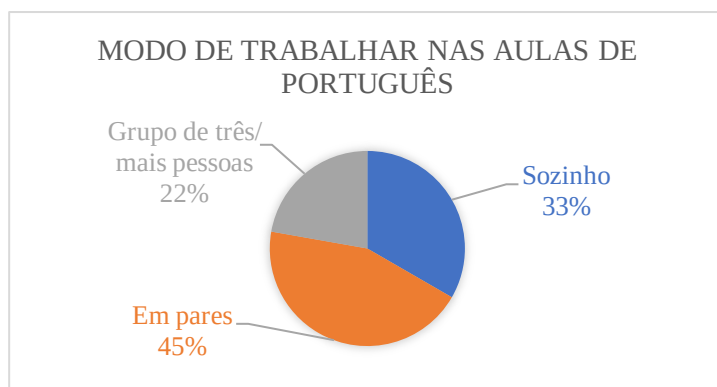
Quanto à questão de estudar português antes de frequentar este curso de língua, 4 de entre os 9 alunos afirmaram que nunca tinham estudado e os restantes 5 informaram que já tinham aprendido português antes de frequentar este curso. De entre estes 5 alunos, 1 afirmou que tinha aprendido há 18 anos e 4 alunos, que aprenderam durante 3 a 10 meses, como podemos confirmar no gráfico 3.

Gráfico 3 - Tempo de aprendizagem do português



Por sua vez, de acordo com os resultados do gráfico 4, podemos concluir que a modalidade de trabalho em pares é a preferida em detrimento do trabalho individual ou em grupos de três/ mais pessoas. Na nossa perspetiva, essa seleção decorre da perceção de que o trabalho em pares facilita a interação uns com os outros, dando mais espaço para a discussão e o esclarecimento de dúvidas, além de poderem partilhar com mais à-vontade o próprio conhecimento.

Gráfico 4 - Modo de trabalhar nas aulas de português



Em relação ao vocabulário, a maioria dos alunos afirmou que é importante aprender e trabalhar o vocabulário em todas as aulas, mas há estudantes que incluem nesse domínio a aprendizagem da gramática. Para estes estudantes, além de aprender e trabalhar no vocabulário nas aulas, era importante que se inserisse também o conteúdo da gramática, começando com as estruturas mais básicas até às mais avançadas, dependendo dos níveis do curso.

Seguidamente, sintetizamos, nos gráficos 5 a 8, as principais dificuldades indicadas pelos estudantes quando escrevem, falam, ouvem textos orais e leem em português.

No que se refere ao domínio da produção escrita (gráfico 5), a dificuldade mais enfrentada pelos alunos era não saber de como ligar as ideias dentro de um texto, sendo igualmente apontadas como dificuldades a organização das frases, a aplicação correta das regras gramaticais e, por fim, a insuficiência de vocabulário.

Já no que diz respeito à interação oral, o aspeto que os estudantes consideram mais difícil (gráfico 6) é ter boa pronúncia, seguido da vergonha de falar em público e, depois, do uso adequado da gramática e do domínio de vocabulário. Neste contexto e tendo feito uma reflexão posterior sobre os itens de pergunta deste inquérito, concluímos que teria sido pertinente considerar outros aspetos mais específicos de uma interação oral e não maioritariamente aqueles que tinham sido já tidos em consideração no domínio da produção escrita.

Gráfico 5 - Dificuldades na produção escrita

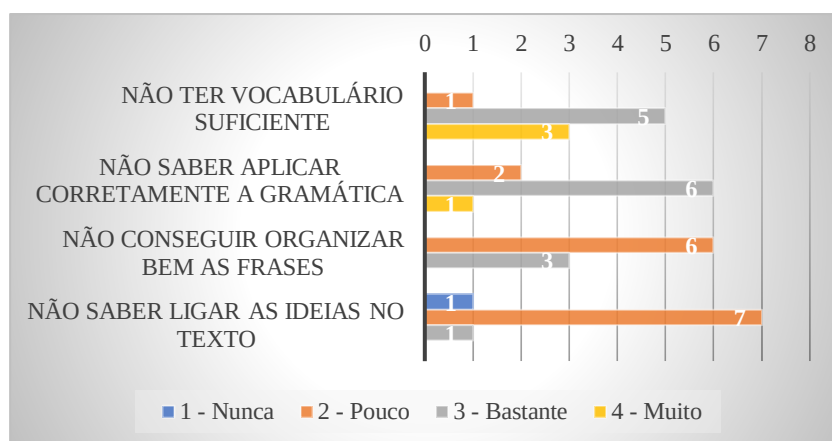
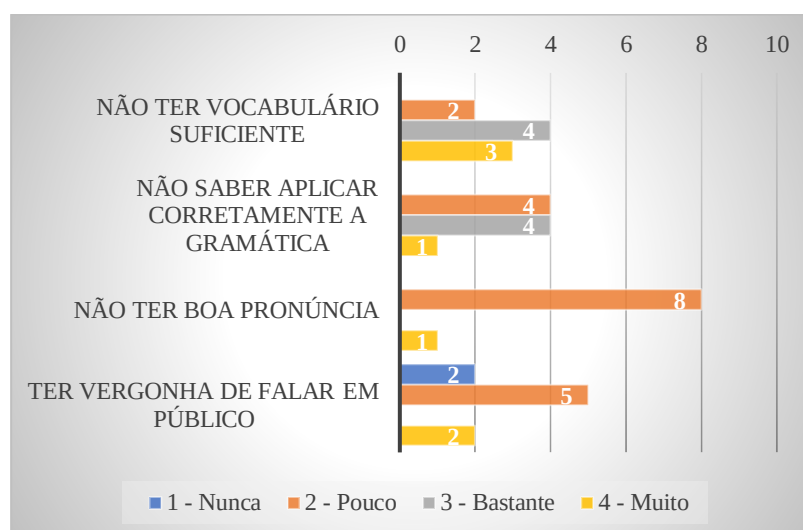


Gráfico 6 - Dificuldades na interação oral



Quanto à compreensão dos textos orais em português (gráfico 7), 7 alunos indicam ter muitas dificuldades na compreensão das informações transmitidas pelos textos orais enquanto 6 alunos referem ser uma dificuldade a insuficiência de vocabulário, o que condiciona em grande medida a primeira, dado que o ritmo de elocução dos falantes foi um aspeto considerado menos crítico.

Ainda no nível da compreensão, mas em relação ao texto escrito, isto é, à leitura (gráfico 8), as dificuldades, para 50%, incidem nos 3 aspetos indicados, a saber: conhecimento das formas das palavras, conhecimento do seu significado e compreensão das frases.

Gráfico 7 - Dificuldades na compreensão dos textos orais

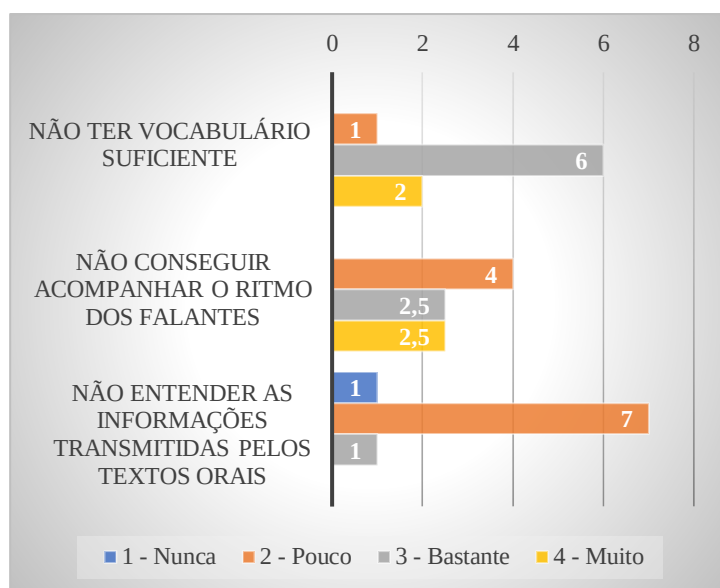
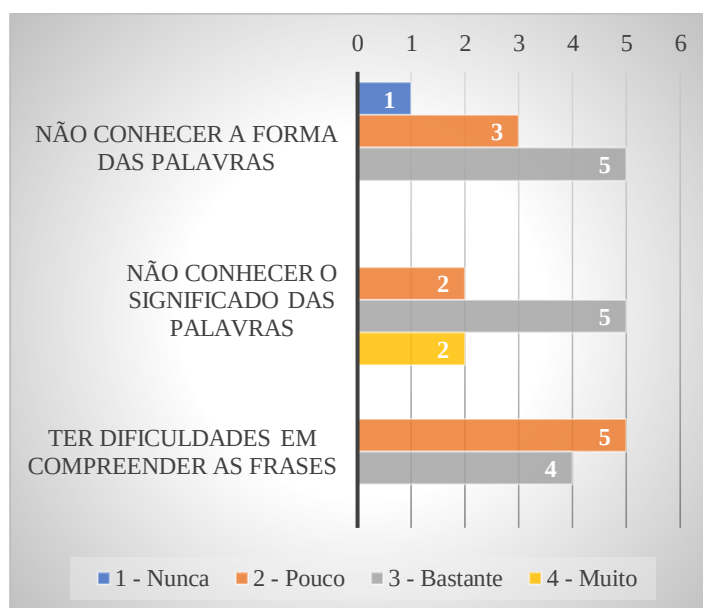
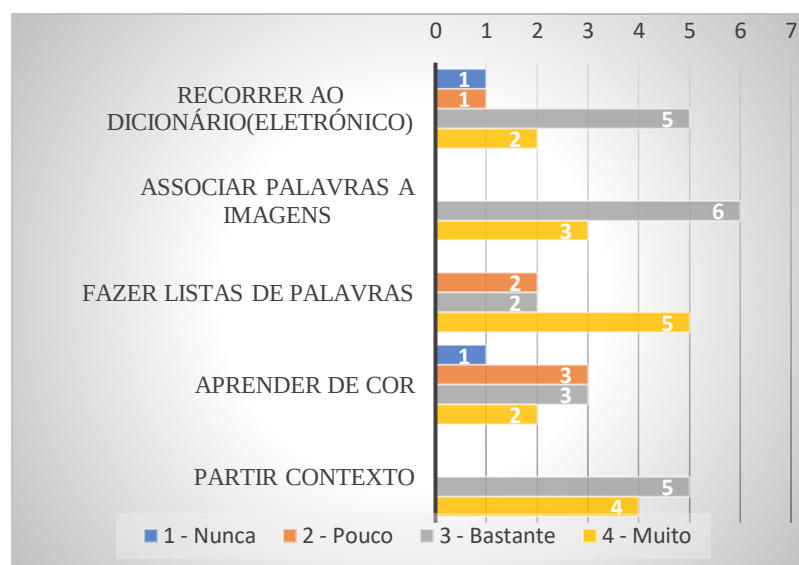


Gráfico 8 - Dificuldades na leitura



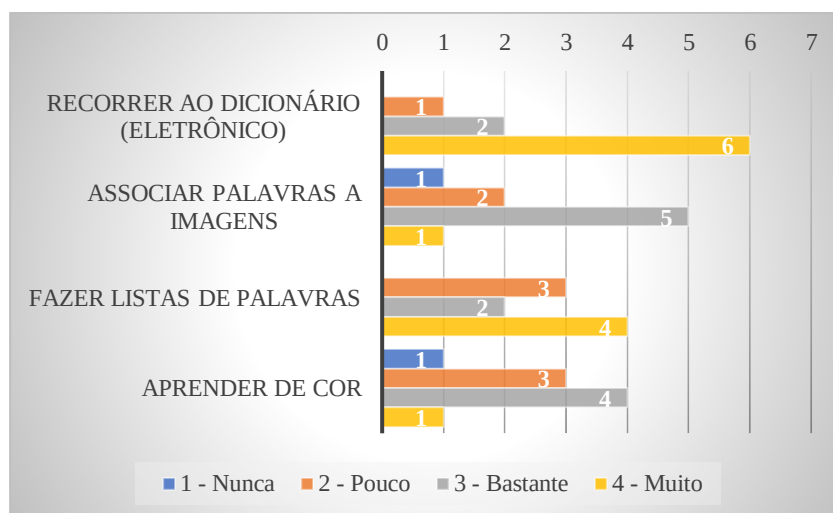
Tendo em conta o tópico selecionado como foco do projeto de investigação-ação, considerámos relevante conhecer à partida a perceção dos estudantes relativamente às estratégias consideradas como facilitadoras da aprendizagem do léxico e saber as que usam com mais frequência. O resultado dessa inquirição é apresentado nos gráficos 9 e 10.

Gráfico 9 - Algumas estratégias que facilitam a aprendizagem de vocabulário



Como comprovam os dados do gráfico 9, 50% dos estudantes considera que o recurso ao dicionário, a elaboração de listas de palavras e a consideração do contexto são estratégias facilitadoras na aprendizagem do léxico, considerando um pouco mais do que esta percentagem como estratégia relevante a associação de palavras a imagens. Neste âmbito, aprender de cor foi a estratégia menos votada.

Gráfico 10 - As estratégias mais usadas pelos alunos na aprendizagem de vocabulário



Passando às estratégias mais usadas pelos estudantes, foram indicadas como mais frequentes o uso do dicionário, a que se seguiu a associação de palavras a imagens e a realização de listas de palavras. Esta estratégia foi selecionada pelo mesmo número de estudantes que indicou também o aprender de cor como estratégia usada. Tendo em conta as respostas dadas na pergunta anterior, verifica-se que, apesar de aprender as palavras de

cor não ser uma estratégia considerada muito facilitadora da aprendizagem do léxico, é ainda assim usada com alguma frequência pelos estudantes.

2. Intervenção pedagógico-didática

2.1. Planificação

Na sequência da análise dos dados do inquérito inicial preenchido pelos estudantes que acabámos de apresentar na secção 1 deste capítulo e tendo em conta a seleção do tópico a trabalhar de forma mais intensiva com os estudantes nas aulas do estágio, procedemos à planificação da intervenção pedagógico-didática, tendo sido planificadas três unidades didáticas, cada uma das quais constituída por duas unidades letivas, no total eram 6 unidades letivas.

Esta planificação teve na sua base uma reunião com a orientadora de estágio e o professor titular da turma para delimitação do calendário das regências e seleção dos conteúdos a lecionar, tendo em conta o programa e a planificação do curso já realizada pelo docente, assim como a observação da turma pelo professor estagiário nas aulas assistidas, os resultados do inquérito inicial, uma auscultação informal dos interesses dos estudantes e a revisão da leitura previamente feita. Neste enquadramento, foi estabelecido o cronograma e a organização do trabalho apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Dias e datas da execução de unidades didáticas

Unidades didáticas (UD)/ Temáticas	Unidades letivas (UL)	Datas	Horário	Semestre
UD 1 Vestuário, calçado e acessórios	UL 1	30/04/2020	19h30-21h30	2º
	UL 2	05/05/2020		
UD 2 Saúde (estados físicos e fisiológicos)	UL 3	21/05/2020		
	UL 4	26/05/2020		
UD 3 Viagens e Turismo	UL 5	09/06/2020		
	UL 6	11/06/2020		

A planificação inicial foi prevista para que o trabalho fosse realizado em modalidade presencial, mas devido à situação pandémica já referida e à obrigatoriedade de confinamento, as aulas decorreram todas online, tendo sido usada a plataforma Zoom para as sessões síncronas e o Google Classroom para o trabalho individual e assíncrono. Tanto num caso como no outro, usámos a sala e a plataforma já em uso pelo professor

Carlos Gomes, no sentido de dar o mais possível continuidade às rotinas dos estudantes e, dessa forma, não criar nenhum obstáculo suplementar à dinâmica já existente no curso.

Do ponto de vista da planificação das atividades letivas, ainda que não tenha havido alteração da planificação base, houve necessidade de adaptar o trabalho já realizado à modalidade online, o que implicou mais do que uma mera transposição dos materiais. Na verdade, essa necessidade obrigou a repensar algumas das propostas inicialmente previstas, assim como a própria gestão de cada uma das unidades letivas.

Tendo em conta o esquema concetual que presidiu à organização do trabalho, seguimos, no contexto das três unidades didáticas, o mesmo modelo, embora com variações ao nível da seleção de materiais, atividades e exercícios propostos. Assim, utilizámos alguns materiais autênticos como imagens e vídeos retirados na internet, alguns textos (diálogos) de autoria própria. Além destes materiais, utilizámos também alguns recursos online para criar as nossas atividades lúdicas, como Kahoot, Questionário no Google Forms, sopa de letras, banda desenhada, palavras cruzadas e nuvem de palavras, de que falaremos de forma mais detalhada na secção 2.2. deste capítulo.

Regressando ao esquema concetual desta intervenção pedagógico-didática, consideramos que ele se funda em dois pontos centrais: 1) o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes; 2) a integração desse desenvolvimento numa perspetiva de desenvolvimento integrado da sua competência comunicativa. Daqui decorre o seguinte percurso comum às 3 unidades didáticas: a pré-atividade e as atividades consistiram sempre num trabalho com foco no léxico, quer de forma autónoma, quer de modo integrado com outras competências, tendo-se optado sempre como estratégia de pós-atividade, embora não fosse a única, na realização de uma tarefa de interação oral, que serviu sempre como tarefa de controlo do conhecimento e uso do léxico tratado na respetiva unidade didática. Tratando-se de uma tarefa que permitia avaliar este aspeto central da nossa intervenção, permitia também o desenvolvimento de estratégias comunicativas que permitiam a simulação de interações autênticas em situações quotidianas e de interesse para os estudantes: comprar roupa ou calçado numa loja, tratar de um problema de saúde num consultório médico e comprar um bilhete de avião numa agência de viagens.

2.2. Implementação do plano didático-pedagógico

Nesta secção, apresentamos o trabalho realizado nas aulas, descrevendo, primeiro, o esquema geral de cada unidade didática e a síntese das unidades letivas desenvolvidas no contexto de cada uma dessas unidades.

2.2.1. Unidade didática 1 – Vestuário, calçado e acessórios

Os principais objetivos desta unidade eram conhecer léxico básico associado à área temática do vestuário, calçado e acessórios, nomeadamente tendo em conta várias classes gramaticais como nomes, verbos, adjetivos e advérbios. Além do trabalho com o léxico desta área temática, era objetivo central a sua integração e reutilização numa situação comunicativa relevante para os estudantes, que consistia na interação numa loja. Na tabela 2, sintetizamos os objetivos centrais definidos para esta unidade, assim como os seus conteúdos gerais.

Tabela 2 - Unidade didática 1: objetivos e conteúdos

Objetivos	- Conhecer vocabulário associado ao vestuário, roupa e calçado - Organizar as palavras em redes léxicas - Combinar as palavras estudadas em função das suas categorias sintáticas - Consolidar conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema - Integrar o conhecimento lexical adquirido numa situação comunicativa específica - Promover a interação oral numa loja
Conteúdos	- Vocabulário da área lexical da roupa, do calçado e dos acessórios - Expressões para fazer perguntas sobre peças, tamanhos, cores, preço - Expressões de avaliação da roupa, do calçado e dos acessórios - Expressões de saudação e despedida

Nas subsecções 2.2.1.1. e 2.2.1.2. explicitamos o percurso seguido nesta unidade didática, com a síntese das atividades implementadas, em articulação com o material produzido, constante dos anexos para os quais se fará remissão nos pontos correspondentes. Neste contexto, organizamos a descrição em função da consideração geral das atividades (subdivididas em pré-atividade(s), atividade(s), pós-atividade(s)).

2.2.1.1. Unidade letiva 1

A unidade letiva 1 teve a seguinte sequenciação.

Pré-atividade

- Realização de um jogo no *Kahoot* (anexo 2) com a finalidade de testar o conhecimento prévio dos estudantes sobre peças de roupa, calçado e vestuário.

Atividades

- Leitura de um diálogo “Na loja de roupa” (anexo 3);
- Resolução de um exercício Verdadeiro e Falso como atividade de compreensão do texto (anexo 3);
- Preenchimento de uma coluna de expressões retiradas do texto acerca da estrutura do diálogo numa loja de roupa, calçado e acessórios (anexo 3);
- Atividade de aplicação lexical através de um exercício de correspondência com a associação das letras do alfabeto A-Z a peças de roupa, calçado e acessórios (anexo 4);
- Apresentação de nomes, adjetivos, advérbios e verbos usados frequentemente para caracterizar a roupa, o calçado e os acessórios quanto a tamanho, cores e preço (anexo 5);
- Atividade de reutilização do léxico através da descrição de roupas vestidas por autores portugueses apresentados num conjunto de imagens (anexo 6).

Pós-atividade

- Atividade de produção oral consistindo na descrição da forma como se prefere vestir diariamente (anexo 6).

No início da aula foi proposto um desafio aos estudantes, que consistiu na realização de um *Kahoot* sobre o tema da unidade didática. Além de despertar o interesse dos estudantes para o tema, este jogo teve também como finalidade fazer um diagnóstico rápido dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema.

O diálogo “Na loja de roupa”, que usámos na atividade de leitura, funcionou como suporte para as várias atividades e exercícios realizados durante a aula. Assim, primeiro, os alunos tiveram que ler o diálogo e resolver o exercício de verdadeiro e falso, e em seguida, tiveram que retirar as expressões do diálogo que correspondiam a cada uma das partes da conversa em uma loja de roupa. Neste contexto, o texto funcionou como input tanto para a apresentação do léxico quanto para a sua análise em contexto e para um

trabalho lexical articulado com a análise da sua utilização numa situação comunicativa específica.

No que se refere ao desenvolvimento do léxico, realizou-se um exercício de ampliação lexical a partir do trabalho com o texto, que consistiu numa tarefa de associação de imagens a nomes da área lexical abordada. Em seguida, os estudantes fizeram a análise de várias expressões, em que o vocabulário aprendido coocorria com outras categorias sintáticas relacionadas com a mesma área lexical, com o objetivo de analisarem o léxico de forma contextualizada, ainda que focado em aspetos específicos (cor, tamanho, etc.).

Na parte final da aula, realizámos uma atividade em pares, cujo objetivo consistiu essencialmente na reutilização do léxico e expressões trabalhadas durante a aula de forma cooperativa, permitindo aos estudantes colmatar algumas eventuais dificuldades neste domínio. Para promover uma componente lúdica no trabalho e, sobretudo, para perceber se os estudantes eram capazes de seguir a descrição dada, pedimos aos estudantes que não revelassem a figura a quem se referia a sua descrição. Nesse contexto, foi atribuída a imagem de um/a autor/a português/a por par para a descrição do seu vestuário, tendo a tarefa sido realizada em salas simultâneas. Finalizada a tarefa, a descrição e a correção foram feitas novamente no grupo turma.

Como trabalho de casa e pós-atividade nesta sequência, pedimos aos estudantes para descreverem a forma como se preferem vestir diariamente, a ser apresentada na aula seguinte.

2.2.1.2. Unidade letiva 2

Globalmente, na unidade letiva 2, trabalhámos novamente um diálogo na sapataria e na loja de roupa, mas na modalidade oral, através de uma gravação da conversa entre as pessoas nas lojas mencionadas, fizemos uma revisão do vocabulário trabalhado na Unidade letiva 1 de modo preparar os alunos para a atividade da interação oral realizada na última atividade desta unidade letiva. Esquematiza-se, em seguida, o percurso desta unidade letiva.

Pré-atividade

- Interação oral entre o professor e os alunos sobre o fim de semana de cada um;
- Correção do TPC da Unidade letiva 1: descrição da forma como cada um prefere vestir-se.

Atividades

- Audição de dois diálogos, um diálogo na sapataria e o outro na loja de roupa (transcrição dos diálogos no anexo 11);
- Atividade de compreensão oral mediante a tomada de notas numa tabela destinada ao preenchimento de dados relativos à área lexical em foco e à identificação dos verbos que normalmente se usam para vestuário, calçado e acessórios (anexo 7);
- Atividade de aplicação de conhecimentos prévios sobre conjugação verbal destinada à conjugação dos verbos vestir, calçar e usar, realizada em duas fases:
1) preenchimento de uma tabela com as formas verbais destes verbos no presente;
2) reutilização dessas formas em contexto condicionado (anexo 8);
- Atividade centrada no funcionamento da língua, partindo da leitura do texto, para tratamento dos demonstrativos variáveis e invariáveis, com a seguinte sequência:
1) análise da sua ocorrência no texto; 2) identificação do seu valor; 3) apresentação dos outros demonstrativos; 4) sistematização do seu funcionamento;
4) reutilização num exercício controlado para verificação da compreensão dos estudantes (anexo 9).

Pós-atividade

- Realização de uma atividade de interação oral em pares (instruções no anexo 10);
- Preenchimento de um quiz no Google Forms (anexo 12).

Nesta unidade didática, o foco esteve dividido em duas direções complementares. Na primeira unidade letiva, focamos, principalmente, a aprendizagem do vocabulário e as partes principais de uma interação numa loja de roupa e sapatos. Na segunda unidade letiva, além de termos inserido uma parte de funcionamento da língua, os demonstrativos, fizemos também uma breve revisão acerca dos verbos que habitualmente usamos para falar de roupa, calçado e acessórios, de maneira que pudessem focar a sua atenção na coocorrência desses verbos com o léxico em estudo, o que seria relevante também na fase de realização da pós-atividade.

Ao seguir este percurso, partíamos do princípio de que, no início da aula, os alunos dariam algumas mostras de terem aprendido/ lembrado o vocabulário e as partes do diálogo em relação com o tema debatido, o que seria, no final, pudessem reutilizado na sua atividade de interação oral. Nesta linha, pretendíamos os alunos a adquirir novo vocabulário, identificar expressões utilizadas nesta área e conhecer como interagir em

português com as pessoas numa loja quando eles fossem fazer compras nas lojas em Portugal.

Fundamentamo-nos na afirmação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL, 2001:58-59) de que os alunos do nível A1 são capazes de aprender e usar algumas formas básicas de saudação, inicial e final, como as que são utilizadas regularmente nos diálogos, neste caso no diálogo numa loja de roupa; saber aceitar e recusar algo; pedir por favor e pedir desculpa; apontar ou fazer alguns gestos que podem ajudar a referência verbal quando forem às compras. Este aspeto é ainda reforçado pelo Referencial Camões: “o nível A1 é considerado o nível básico do uso da língua, em que o aprendente consegue interagir, com ajuda do interlocutor, sobre assuntos concretos do seu quotidiano, usando frases feitas e vocabulário e expressões de uso frequente” (Referencial Camões, 2017:23).

Ao terminar esta unidade didática, foi dado aos alunos um trabalho no Google Forms (Anexo 12), próximo na sua conceção do exercício da pré-atividade da unidade letiva 1, escolha múltipla, mas diferente no seu objetivo, dado que se destinava a verificar a aprendizagem do vocabulário na primeira unidade didática. Além disso, constituiu igualmente uma oportunidade para treinar os alunos para trabalharem com diferentes ferramentas on-line.

2.2.2. Unidade didática 2 – Saúde (Estados físicos e fisiológicos)

A Saúde (estados físicos e fisiológicos) foi o tema tratado na segunda unidade didática, relativamente à qual apresentamos, na tabela 3, os objetivos centrais e conteúdos gerais.

Tabela 3 - Unidade didática 2: objetivos e conteúdos

Objetivos	- Conhecer vocabulário associado ao campo lexical da saúde - Organizar as palavras em redes léxicas - Combinar as palavras estudadas em função das suas categorias sintáticas - Consolidar conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema - Integrar o conhecimento lexical adquirido numa situação comunicativa específica - Simular uma consulta no consultório Treinar a competência de compreensão usando diferentes suportes (vídeo, banda desenhada e áudio)
Conteúdos	- Vocabulário da área lexical da saúde - Partes do corpo humano

	- Expressões relacionadas com a descrição de estados físicos e fisiológicos - Expressões para perguntar a condição, dar conselhos e passar receitas - Expressões de saudação, despedida e interação em contexto de consultório médico
--	---

Tal como a primeira unidade didática, esta também é constituída por duas unidades letivas. Nesta unidade, abordamos algumas questões que considerámos relevantes para falar da saúde, tendo focado a atenção, sobretudo, em algumas dicas para ter uma vida saudável, as partes do corpo humano, os verbos usados para exprimir estados físicos e fisiológicos, os medicamentos e material médico, as especialidades médicas. Estes tópicos foram articulados com o trabalho baseado em dois diálogos no consultório entre um paciente e um médico, que foram, posteriormente, usados como referência para a produção da interação oral realizada na última atividade da segunda unidade letiva.

2.2.2.1. Unidade letiva 3

Na primeira unidade letiva, desenvolveu-se com os alunos, a questão do vocabulário pertencente à saúde. Iniciámos a aula com a visualização de um vídeo no qual se apresenta um médico brasileiro a falar de 5 dicas para se ter uma vida saudável. Utilizando este vídeo para ter um fio condutor entre a atividade da pré-leitura e a da leitura e para ver se os alunos conseguiam identificar, através da fala do locutor, a sua nacionalidade. Além disso, para criar também uma pequena interação logo no início da aula, na medida em que iam assistindo ao vídeo, tinham que, primeiro, tomar notas nas grelhas apresentadas (anexo 13) e, no fim, dar a sua opinião sobre dicas úteis para ter uma vida saudável, baseados na sua experiência pessoal ou noutras fontes. Desta forma, procurámos seguir na linha de Carvalho (SA:04) quando afirma que “o ensino deve abranger o conhecimento do aluno a partir de suas experiências vividas e deve ocorrer de modo contextualizado, com materiais lúdicos, por exemplo, filmes e vídeos”.

Depois de ter feito esta atividade, lemos um pequeno texto intitulado “A dúvida do Mário”, no qual os estudantes tinham contacto com as partes do corpo humano e os verbos usados para exprimir estados físicos e fisiológicos. No final da unidade letiva, realizou-se um exercício lúdico, sopa de letras, de modo assíncrono, como trabalho de casa, em que tinham de encontrar na sopa de letras os nomes dos medicamentos e material médico das imagens apresentadas no quadro. Para a preparação desta unidade, entre

outros elementos, tivemos em conta identificação, no Referencial Camões PLE (2017), de alguns assuntos essenciais para desenvolver quando se falar da saúde:

6. Saúde e higiene

6.1 Partes do corpo

- *corpo*
- *características*
externas:
 - *cabelo*
 - *nariz*
 - *boca*
 - *cabeça*
- *órgãos*
 - *coração*
 - *olho*

6.2 Sintomas e sensações físicas

- *sentir-se/estar*
bem/mal/doente/cansado(a)
- *ter fome/sede/sono/calor/frio*
- *estar com*
fome/sede/sono/calor/frio
- *estar acordado/a dormir*
- *adormecer, acordar*
- *estar constipado, constipação*

Passamos agora à sequenciação da unidade letiva 3.

Pré-atividade

Pré-visualização

- Interação entre professor e alunos sobre algumas dicas que os alunos costumam fazer para ter uma vida saudável;

Visualização

- Visualização do vídeo sobre as dicas para ter uma vida saudável (transcrição do vídeo no anexo 14);
- Tomada de notas acerca das 5 dicas referidas no vídeo (anexo 13);

Pós-visualização

- Interação entre alunos e professor sobre os conselhos para uma vida saudável e apresentação de alguns conselhos que faltam (anexo 13).

Atividade

- Leitura de um texto “A dúvida do Mário” (anexo 15);
- Compreensão da leitura através da resolução de um exercício de compreensão do texto (anexo 15);
- Identificação das partes do corpo do Mário a partir do input do texto, fazendo expansão lexical (anexo 16);
- Releitura do texto com foco num aspeto específico: os sintomas do Mário e a expressão dos seus estados físicos (anexo 16);

- Sistematização e enriquecimento lexical com a realização de um exercício de correspondência de estados físicos a imagens que os ilustram (anexo 17).
- Atividade de análise e sistematização de expressões usadas para exprimir estados físicos e fisiológicos (anexo 18);
- Trabalho oficial focado no uso de três verbos “sentir, sentir-se e doer”, com as respectivas construções (anexo 18), através de um conjunto de exercícios controlados:
 - Exercício de conjugação dos verbos sentir e sentir-se no presente;
 - Exercício de preenchimento de lacunas, completando as frases com os verbos conjugados na terceira pessoa do singular e do plural do verbo *doer* “Dói/Doem”;
 - Exercício de preenchimento de espaços em branco, completando as frases com os verbos que exprimem estados físicos e fisiológicos.
- Atividade de enriquecimento lexical através da realização de uma sopa de letras com foco no nome de medicamentos e material médico (anexo 19), com um objetivo também lúdico.

2.2.2.2. Unidade letiva 4

Na segunda unidade letiva, concentramo-nos em aspetos comunicativos e linguísticos que intervêm na interação entre um médico e um paciente no consultório, de acordo com o nosso conhecimento sociocultural deste modelo interacional. Com esse objetivo, apresentámos aos alunos dois diálogos, um, escrito, em banda desenhada e o outro, oral, para que pudessem (re)conhecer a estrutura de um diálogo no consultório, assim como todo o léxico a ele associado, podendo, na fase final, destinada a uma interação oral, considerar esse input na produção da própria interação. Através destes diálogos quisemos também mostrar aos alunos que a estrutura utilizada nos dois diálogos é idêntica mesmo que o suporte seja diferente e o contexto comunicativo também. Procurámos, dentro do possível, variar o suporte e o género de texto que tínhamos trabalhado na primeira unidade e, nesse contexto, seleccionamos a banda desenhada, tendo considerado importante introduzir este suporte no quadro do que é realçado por Kellner e Share (2008), citados por Carvalho (SA: 07): “é importante salientar que incorporar a produção da arte e da mídia na educação é oferecer potencial para tornar o aprendizado mais criativo, expressivo e diversificado, tornando a escola mais relevante para os alunos”.

Segue-se a sequência das atividades implementadas nesta unidade letiva.

Pré-atividade

- Interação entre os alunos e o professor sobre a implementação de algumas dicas estudadas na aula anterior, nos seus fins de semana;
- Análise da sopa de letras feita como TPC pelos estudantes.

Atividades

1ª fase – Leitura e compreensão da leitura

- Leitura da banda desenhada “No consultório” (anexo 20);
- Compreensão da leitura do texto através de questionário (anexo 20);

2ª fase – Audição e compreensão do oral

- Audição do diálogo entre o médico e o senhor João por via telefónica;
- Compreensão oral do áudio por meio da realização de um exercício de verificação da compreensão (anexo 21);

3ª fase – Releitura para extração de informação e esquematização de texto (anexo 21)

- Releitura do diálogo da banda desenhada;
- Transcrição de expressões do texto que correspondem às partes do diálogo no consultório;
- Leitura da transcrição do diálogo entre o médico e o senhor João ao telefone;
- Transcrição de expressões do texto que correspondem às partes da conversa ao telefone;
- Atividade de alargamento lexical: associação dos nomes de especialidades médicas e de especialistas aos respetivos significados (anexo 22).

Pós-atividades

- Atividade de interação oral em pares, para simulação de uma interação entre um médico e um paciente no consultório, usando um cartaz de Covid-19 como suporte (anexo 23).
- Visualização de um anúncio do Sumol “Somos orgulhosamente otimistas” (anexos 24 e 25) como base para a formulação de uma intenção pós-covid (contrariando o ambiente negativo e pesado que se fazia sentir devido ao confinamento).

Tal como na primeira unidade, optámos por uma atividade de simulação de uma situação comunicativa que seria relevante para os estudantes em contexto de imersão em Portugal, promovendo o trabalho cooperativo e a relação interpessoal entre os estudantes. De forma distinta da estratégia da avaliação da atividade de interação do final da 1ª unidade, propusemos uma heteroavaliação feita pelos pares (anexo 24), com o objetivo de estimular a capacidade de compreensão, por um lado, e do conhecimento da língua e dos aspetos comunicativos a que é necessário atender, por outro, além de intensificar a atenção dos estudantes.

2.2.3. Unidade didática 3 – Viagem e Turismo

Tabela 4 - Unidade didática 3: objetivos e conteúdos

Objetivos	- Conhecer vocabulário associado a turismo e viagens - Organizar as palavras em redes léxicas - Combinar as palavras estudadas em função das suas categorias sintáticas - Descobrir um novo destino turístico - Conhecer os tipos de turismo - Integrar o conhecimento lexical adquirido numa situação comunicativa de compra de um bilhete de avião - Conhecer diferentes tipos de turismo - Conhecer vários destinos turísticos
Conteúdos	- Vocabulário da área lexical de “Viagens e Turismo”; - Expressões de saudação e de despedida; - Expressões para perguntar o preço, horas, datas e dias, escalas, companhia de avião, tipo turismo e de transportes;

A 3ª unidade didática é também composta por duas unidades letivas, tendo-se selecionado como tema principal destas duas aulas um dos temas preconizados pelo QUAREPE (2011:16) para abordar com os alunos no curso de língua segundo, como o tema principal destas duas aulas. No entanto, além de ter inserido este novo tema, consideramo-la como uma unidade de integração e revisão, porque, com base neste assunto, abordámos e encaixámos também algumas partes das duas unidades anteriores, como por exemplo: o vestuário, o calçado e os acessórios e algumas partes da saúde nas atividades e exercícios desta última unidade. Como conteúdos específicos da unidade, focamos os tipos de turismo, algumas coisas/materiais necessárias para viajar, como bilhetes, dinheiro, transportes e etc., uma conversa numa agência de viagem, as expressões usadas nessa conversa. À semelhança das unidades anteriores, , trabalhamos

também a produção oral em relação ao tema tratado com a simulação de uma situação comunicativa concreta por pares e a sua apresentação à turma.

2.2.3.1. Unidade letiva 5

Descrevemos, nesta secção, os passos da unidade letiva 5.

Iniciámos a 1ª unidade letiva desta unidade com uma breve interação acerca de alguns lugares turísticos conhecidos no mundo (anexo 27), apresentado pelo professor numa imagem projetada na tela do Zoom e sucedeu-se depois uma partilha de experiências acerca de viagens que os alunos já tinham feito.

Em seguida, falámos dos tipos de turismo (anexo 28) para que os alunos também pudessem identificar-se com o tipo de turismo com que se identificavam. Ao lado disso, foi levado também para a sala de aula um novo destino turístico sobre “Maravilhas do Oriente - Timor-Leste”.

Pré-atividades

- Observação de uma imagem com vários lugares turísticos mais conhecidos no mundo (anexo 27);
- Interação oral entre os alunos e o professor sobre os nomes dos lugares e a localização dos lugares turísticos existentes na imagem;
- Partilha de experiência de viagens feitas pelos estudantes;
- Atividade de enriquecimento lexical com a associação de um conjunto de imagens a tipos distintos de turismo (anexo 28);
- Interação oral para saber com que tipo de turismo se identificam mais os estudantes como extensão da atividade anterior.

Atividades

- Visualização de um vídeo retirado no Youtube “Timor-Leste – Maravilhas do Oriente” (transcrição do texto vídeo no anexo 34);
- Atividade de compreensão do vídeo mediante a realização de um exercício da escolha múltipla (anexo 29);
- Identificação da localização geográfica de Timor-Leste (anexo 30);
- Realização de um exercício de alargamento lexical considerando as coisas necessárias para viajar, através da realização de palavras cruzadas (anexo 31);

- Descrição de um viajante, indicando as peças de roupa e o nome dos objetos (anexo 32);
- Interação entre professor e alunos sobre o que é costume levar, quando, em que estação do ano e por que razões que costuma viajar;
- Atividade de alargamento lexical relativa a viagens e ao turismo, através da construção conjunta de uma nuvem de palavras, com um duplo objetivo: lúdico e de utilização de vocabulário aprendido, mas também de outras palavras conhecidas dos estudantes (anexo 33).

2.2.3.2. Unidade letiva 6

Na segunda unidade letiva, focamos mais o tópico da preparação de uma conversa entre amigos a planearem uma viagem. Portanto, no início da aula, como primeiro passo, apresentamos aos alunos uma conversa desordenada numa agência de viagens entre um cliente e uma funcionária da agência de forma escrita para os alunos a poderem ordenar e, posteriormente, com uma audição desta conversa para a correção do exercício de modo a que acompanhassem o áudio com o diálogo apresentado no documento escrito porque, na verdade, os alunos com este nível de língua são capazes de acompanhar as conversas pausadas e bem articuladas pelos interlocutores numa conversa como ressalta no QECRL (2001:103).

Na última atividade, na produção oral, fornecemos três folhetos de diferentes destinos de viagem que estavam em promoção e o papel dos alunos era escolher um dos destinos e planejar uma viagem entre amigos. A atividade foi realizada em pares ou grupos de três pessoas de forma com o auxílio do professor nas explicações de algumas informações mais precisas. No final, foi apresentada a simulação do diálogo à turma.

Segue-se a sequenciação desta unidade de forma mais pormenorizada.

Pré-atividade

- Interação oral entre professor e alunos acerca de atividades do fim de semana para recordar o tema da aula da unidade letiva anterior.

Atividades

- Ordenação de um diálogo numa agência de viagens (anexo 35);
- Audição do diálogo, seguindo-o com a transcrição ordenada;
- Compreensão da leitura (anexo 35) através de:
 - questionário dirigido;

- tomada de notas sobre informações essenciais a considerar quando se quer comprar uma viagem na agência de avião;
- Troca de ideias entre professor e alunos acerca da compra de uma viagem na agência ou na internet;
- Leitura de um postal “Saudações de Miami!” (anexo 36), seguida de uma atividade de compreensão da leitura, com recurso a um exercício de verdadeiro e falso sobre o postal;
- Interação entre professor e alunos a respeito do tema tratado, especialmente, quanto a planos de viagem e com quem é que gosta de viajar;
- Atividade de enriquecimento lexical: coocorrência da palavra ‘férias’ com verbos e sua explicação (anexo 37).

Pós-atividade

- Atividade de interação oral em pares para planificação de uma viagem de férias, com suporte em folhetos de viagens

Terminada a descrição das unidades didáticas, avançamos para a análise e discussão dos resultados.

3. Análise e discussão dos resultados

A intervenção pedagógico-didática descrita na secção 2 foi desenvolvida tendo em conta as etapas identificadas no capítulo I para o trabalho com o léxico, que consistiu na apresentação, memorização e reativação de vocabulário ao longo das unidades letivas. Nesse contexto, procedemos à recolha de alguns dados produzidos pelos estudantes, de entre os quais seleccionámos para análise, as produções orais resultantes das simulações propostas na pós-atividade das três unidades didáticas, especificamente nas unidades letivas 2, 4 e 6. Além destas produções orais, analisámos também os resultados de dois exercícios de escolha múltipla realizados, respetivamente, no Kahoot, no início da Unidade didática 1, e no Google Forms, no final da mesma unidade didática, ou seja, após a simulação dos diálogos dos alunos na Unidade didática 1. Por uma questão de organização e respeito pela linha de progressão do trabalho, fazemos a análise desses dados em articulação com as unidades didáticas e letivas em que foram propostos.

Antes disso, parece-nos importante fazer algumas observações prévias sobre as produções analisadas. Uma vez que não conseguimos recolher os textos/diálogos originais produzidos pelos alunos, procedemos à transcrição das gravações que fizemos

das simulações realizadas em cada unidade didática, que analisamos depois com o objetivo de identificar os erros cometidos e dar feedback aos estudantes. Foram realizadas estas atividades em pares, porém, os pares alternaram em cada unidade didática, ou seja, os alunos não trabalhavam com a mesma pessoa com quem já tinham trabalhado nas aulas pgressas. Esse trabalho de pares foi feito em salas simultâneas no Zoom, mas a apresentação desse resultado foi feita na sala de aula virtual, onde estavam todos os estudantes. No total, obtivemos 15 produções orais, distribuídas da seguinte forma: UD 1 – 6; UD 2 – 4; UD 3 – 5.

Na análise dos textos dos estudantes focámos principalmente o léxico usado e estruturas/ expressões essenciais que fazem parte do diálogo de acordo com os temas de cada unidade didática. Visto que o principal objetivo deste trabalho é desenvolver a competência lexical, nesta análise pretendemos saber como reutilizavam o vocabulário aprendido durante as aulas nas suas próprias produções orais. A seguir, indicamos as etapas para a análise das produções dos alunos:

- ✓ Apresentação da produção dos alunos;
- ✓ Análise da reutilização do vocabulário e das estruturas, sobretudo das expressões em cada unidade didática de acordo com os respetivos temas trabalhados do diálogo.

Codificámos as produções com indicação do número do texto e da respetiva unidade. Ainda ao nível de codificação, usámos dois sinais para identificar o vocabulário usado e as estruturas/ as expressões do diálogo:

- Vocabulário usado – **negrito**
- Estrutura/ expressões do diálogo – sublinhado

Na análise das produções, concentramos as nossas observações em dois parâmetros: 1. a reutilização e nível de adequação das palavras da área temática e das expressões esperadas numa interação deste tipo; 2. a conformidade da interação proposta com uma situação comunicativa concreta. Neste sentido, focamos a atenção no vocabulário usado e sua adequação (e menos nos desvios cometidos ao nível da produção linguística em geral), pelo que as observações são sobretudo feitas a este nível, tanto para o uso quanto para os desvios. Em termos de apresentação, usamos a primeira produção de cada uma das tarefas de interação propostas como uma amostra do tipo de análise efetuado, em particular no que diz respeito à anotação do texto, sendo as considerações

das produções seguintes feitas com remissão para a transcrição (feita apenas de forma ortográfica) constante dos anexos e devidamente referenciada.

Antes de entrarmos propriamente na análise, apresentamos, em seguida, um quadro que sintetiza o número total do palavras introduzidas ao longo das três unidades didáticas com incidência na área lexical abordada.

Tabela 5 - Vocabulário introduzido nas aulas

Unidades didáticas	Vocabulário introduzido por categoria sintática		Total
Unidade didática 1	Nomes	69	130
	Verbos	24	
	Adjetivos	17	
	Advérbios	5	
Unidade didática 2	Nomes	68	98
	Verbos	20	
	Adjetivos	8	
	Advérbios	2	
Unidade didática 3	Nomes	38	73
	Verbos	23	
	Adjetivos	12	

No que se refere às expressões típicas de uma interação oral, foram utilizadas 6 expressões na Unidade didática 1, 7 na segunda e, na última unidade, desenvolveram-se 9 expressões. Portanto, resumindo, ao longo destas três unidades didáticas foram desenvolvidas com os nossos alunos 22 expressões frequentes em diálogos e introduzidas 301 palavras.

A observação da tabela 5 leva-nos a concluir que o número total de palavras introduzido foi sucessivamente reduzindo ao longo das 3 unidades didáticas, o que pode, à primeira vista, parecer contraditório com o princípio de gradual e progressivo aumento do acervo lexical dos estudantes. Este facto é, no entanto, justificável por duas ordens de razões. Em primeiro lugar, prende-se com o facto de haver uma complexidade progressivamente maior no tratamento dos temas tendo em conta os conhecimentos prévios dos estudantes, o que fez com que um menor número de palavras fosse introduzido. Dito de outro modo, se algum conhecimento prévio legitimava a apresentação de mais palavras no 1º caso, porque uma parte dessas palavras era conhecida, pelo menos de forma passiva, pelos estudantes (cf. os resultados do jogo do Kahoot apresentados no próximo ponto), o mesmo não acontecia de forma tão evidente com a segunda e menos ainda com a terceira. Por outro lado, tendo em conta que, para

que uma palavra seja efetivamente memorizada pelo estudante, é necessário um contacto recorrente com essa palavra, uma parte do léxico tratado na segunda, mas sobretudo, na terceira unidade, constituiu uma recuperação e recuperação de léxico anteriormente tratado, o que tornava menos exequível, um aumento significativo de novas palavras nesse contexto.

Feitas estas considerações preliminares, seguimos para a análise dos dados de produção dos alunos nas unidades didáticas 1, 2 e 3.

3.1. Produções da Unidade didática 1

3.1.1. Pré-atividade (Exercício no Kahoot)

Como já tínhamos referido antes, esta unidade didática teve como tema principal o vestuário, calçado e acessórios. No início da aula foi realizado um exercício no Kahoot com o intuito de identificar se os alunos já conheciam alguns nomes de peças de roupa, calçado e acessórios.

Antes de avançarmos para a análise do exercício realizado no Kahoot, queremos sublinhar que marcaram presença nesta primeira unidade didática 12 alunos, um dos quais se atrasou e só conseguiu participar no presente exercício a partir do número 5.

Baseando-nos nas respostas obtidas pelos alunos neste exercício (anexo 40), podemos considerar que a associação do nome à imagem foi menos conseguida no caso dos itens 1 e 9, com apenas 33% de acertos. No número 1, apenas conseguiram responder corretamente 4 alunos e erraram 8, tendo a maioria destes selecionado a mesma opção. Na outra pergunta, a 9, também acertaram 4 alunos, tendo sido os que escolheram outra opção, errada, 8. Em contraste com o resultado destas duas perguntas, a número 8 teve 100% de acerto, quase seguida da 5 e da 7, com 92%. As outras questões tiveram uma taxa de acertos entre 42% e 58%, mais próxima, portanto, de uma média de 50% de acertos. Através das respostas dos alunos, foi possível ter uma perceção, ainda que muito limitada, de algum conhecimento prévio sobre o domínio lexical a tratar, e verificámos que, apesar de não terem conseguido identificar os nomes de algumas peças de roupa, calçado e acessórios apresentados no exercício, na média, quase 50% conseguiu um resultado global de acertos satisfatório.

3.1.2. Produções da Unidade didática 1

Depois de ter feito este exercício no Kahoot, entramos ao desenvolvimento da nossa aula tal como descrito na secção anterior, 2.2.1., e no final desta unidade didática, na pós-atividade, realizámos uma atividade de interação oral, em que os alunos tinham que produzir um diálogo numa loja de roupa ou numa sapataria, simulada para toda a turma.

De seguida, fazemos uma breve análise dos diálogos produzidos pelos estudantes nesta tarefa, começando pela apresentação do diálogo e consequente análise.

Tabela 6 - Produção 1

Produção 1 (UD1 – UL2)		E1 – Vendedor E2 – Cliente
Conversa numa loja de sapato . . .		
E1	<u>Bom dia. Posso ajudar?</u>	
E2	Bom dia. Eu queria ver um par de sapatos .	
E1	<u>Qual é o seu tamanho?</u>	
E2	<u>O meu tamanho é 38.</u>	
E1	Tá bem. Qual é a cor que prefere ?	
E2	Eu gosto de sapatos pretos e brancos .	
E1	Por favor, pode vir comigo para ver os sapatos.	
Depois de um minuto . . .		
E1	Quais é que prefere ?	
E2	Eu gosto desses sapatos brancos.	
E1	Está bem. Precisa de mais alguma coisa?	
E2	Hmmmm. Não, obrigado.	
E1	<u>Então pode vir comigo para fazer o pagamento na caixa, por favor.</u>	
E2	Ok. Claro.	
Um minuto depois . . .		
Na caixa . . .		
E1	São €20. Como é que vai pagar ? Com cartão de crédito ou a dinheiro .	
E2	<u>Com dinheiro, por favor.</u>	
E1	Quer fatura com número de contribuinte ?	
E2	Não. Obrigada.	
E1	<u>Obrigado. Até já.</u>	
E2	<u>Muito obrigada. Até logo.</u>	

Nesta produção, os estudantes conseguiram reutilizar 24 palavras, assinaladas a negrito e todas as 6 expressões de diálogos, sublinhados na produção, que são solicitados para ser usadas na conversa numa loja, tanto de roupa como de sapatos, e que tinham sido trabalhadas previamente ao nível do input e da sua compreensão.

De entre as 24 palavras, 10 palavras são nomes, 11 formas verbais, 2 adjetivos e 1 determinante demonstrativo. Essa reutilização de palavras e expressões são as que têm

a ver com uma interação entre cliente e vendedor numa sapataria, sobretudo o pedido, o tamanho, a cor, o preço e etc. De modo geral, a Produção 1 é uma produção que demonstra uma boa reutilização do vocabulário da área temática trabalhada, assim como a capacidade de produzir uma simulação adequada para a situação comunicativa prevista.

Apesar de termos identificado os pontos positivos nesta produção, assinalámos alguns desvios como o uso de preposição, por exemplo, em vez de ter utilizado a preposição “a”, o E2 utilizava a preposição “com” que era “com dinheiro” e não “a dinheiro” que é a forma mais adequada, e a saudação final inadequada – E1: Obrigado. Até já – e respondeu o – E2: Muito obrigado. Até logo. Apesar da sinalização desta questão, consideramos que talvez não possa considerar-se propriamente como um desvio, porque, na verdade, mesmo na situação real de interação, às vezes as pessoas utilizam esta forma embora não prevejam que um novo encontro se produza no lapso temporal que se depreende desta expressão.

No que concerne à **Produção 2** (anexo 41), do ponto de vista da estruturação da interação, salienta-se a falta da saudação final, pelo que a interação apresenta uma estrutura incompleta. À exceção desse elemento, verificamos que os alunos conseguem abrir o diálogo com a saudação inicial e produziram um corpo da interação adequado ao objetivo comunicativo.

Acerca do vocabulário, nesta produção, os interlocutores, neste caso os estudantes 3 e 4, reutilizaram 21 palavras em que 10 delas são verbos, 6 nomes, 3 advérbios, 1 adjetivo e 1 outra é demonstrativo. Este resultado, em comparação com o anterior, permite-nos concluir que reutilizaram menos palavras que os estudantes da produção 1.

Encontra-se nesta produção uma interferência linguística do espanhol no uso da 1.^a pessoa do verbo “**Querer**”, pois E4, em vez de usar o imperfeito de cortesia “**queria**”, usou “**quiera**”. Sendo E4 hispanofalante, consideramos tratar-se de uma interferência da sua L1.

Relativamente à **Produção 3** (anexo 42), apresenta o mesmo total de uso de palavras que a Produção 2. Assim, se reutilizaram nesta produção 21 palavras, das quais 7 delas são nomes, 9 verbos, 3 adjetivos, 1 advérbio e 1 adjetivo. Apesar desta similaridade do total de palavras reutilizadas, esta produção mostra-se distinta da 2 e próxima da 1 no respeito pela estrutura da interação e o uso de expressões de diálogos previsíveis na conversa numa sapataria.

Descobrimos, nesta produção, um uso do condicional com valor modal de cortesia, que ainda não tínhamos tratado nas aulas — E5: (...) Você **gostaria** tentar outras sapatilhas? (...), o que significou a reutilização de conhecimento linguístico prévio já integrado pelo estudante de forma adequada num contexto novo de produção linguística. Do ponto de vista da adequação lexical, regista-se uma inadequação ao nível do significado contextual do uso da forma verbal ‘tentar’, pois, nesse contexto, esperar-se-ia como palavra alvo ‘experimental’ — “E5 - Você gostaria tentar outras sapatilhas?”

Quanto à **Produção 4** (anexo 43), é a produção que apresenta menos palavras das seis produções em análise, pois apenas foram reutilizadas 17 palavras: 7 nomes, 6 verbos, 2 adjetivos, 1 advérbio e 1 demonstrativo. Além disso, observámos uma inadequação pragmática ao nível das formas de tratamento, na medida em que os interlocutores se tratam por ‘tu’, não havendo, no entanto, na instrução para a tarefa nenhuma indicação que legitimasse este uso informal e não típico numa situação de interação numa loja de roupa. Por outro lado, se em conformidade com o esperado, a estrutura da interação obedece ao modelo de saudação inicial + corpo da interação + saudação final, a materialização do texto apresenta muitos desvios ao nível da construção frásica e morfossintática, o que constitui um fator que interfere em certa medida com a compreensão e evidencia que algumas estruturas, nomeadamente das que foram tratadas ao longo da unidade, não estão ainda consolidadas — E8: Qual cores que você gostas?; E8 - Quer pagar dinheiro ou multibanco?; E7 - eu já coloquei; E8 - Eu gosta muito com este clientes).

Em comparação com a Produção 4, na **Produção 5** (anexo 44) encontra-se um pouco mais de palavras reutilizadas. Nesta, conseguiram usar 22 palavras em que 11 são verbos, 9 nomes, 1 adjetivo e 1 demonstrativo. E reutilizaram também as 6 expressões tratadas numa interação na loja de sapatos. Embora haja a assinalar um ou outro desvio, sobretudo a nível de regência preposicional (E10- Eu estou na procura...; E9- tem 14 dias de trocar), e uma inadequação pontual na forma de tratamento, visto que, numa parte do diálogo, a vendedora tratou a cliente por “tu” (E9- Podes escolher que goste.), o par manifestou, de forma global, boa adequação e correção

Relativamente à **Produção 6** (anexo 45), é a produção na qual se encontra mais o uso de palavras trabalhadas ao longo desta unidade e que apresenta uma conversa mais desenvolvida comparativamente com as outras cinco produções. Os interlocutores deste diálogo abriram bem a conversa, considerando as expressões típicas da saudação inicial,

tendo manifestado adequação na maneira de chamar e falar com o vendedor/cliente, o modo de fazer pedido e pagamento, assim como no fecho da conversa.

Encontram-se nesta produção 29 palavras, das quais 12 são verbos, 9 nomes, 3 advérbios, 3 pronomes demonstrativos e 2 adjetivos. Embora a reutilização de vocabulário específico da área temática abordada não seja muito grande, considera-se que diálogo procura expandir o tema de forma a reutilizar conhecimento de vária índole para a produção de uma interação plausível numa loja de roupa em situação imersiva. Não havendo grandes questões a assinalar a nível da adequação da seleção lexical, há, em contrapartida, uma ambiguidade gerada pelo uso da 3ª pessoa pela 1ª na referência ao próprio locutor (E11, linha 3; E11 – linha 9), além de pequenos desvios ao nível morfossintático (exs. E12 – Eu gosto muito isto com flores; E11 - ... fazer o pagamento em caixa).

3.1.3. Exercício no Google Forms

No fim de todas as apresentações de simulação da compra e venda numa loja de roupa ou sapataria, foi dado um exercício de escolha múltipla na Google Forms com o objetivo de verificar o nível de retenção do vocabulário que tínhamos visto nessas duas unidades letivas.

Tendo em conta as respostas dos alunos (anexo 46), concluímos que adquiriram o vocabulário que tínhamos desenvolvido ao longo destas duas unidades letivas e que foi objeto de questionamento no exercício. Dizemos isto com base nas respostas certas, em muito maior percentagem que as desviantes. Como podemos verificar, todos eles acertaram nos números 1, 2, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 14 e 15; enquanto isto, no número 7, acertaram 75% e erraram 25%. Ainda no número 5, só erraram 16,7% e os outros acertaram todas as respostas. E, por fim, nos números 3, 9 e 13, a maioria da turma deu repostas corretas, como podemos ver pela percentagem apresentada nos gráficos de cada perguntas, pois só erraram 8,3%, isto é, dos 12 estudantes que responderam ao exercício, 11 responderam de forma adequada..

Dado os resultados obtidos, pensamos que talvez os estilos de aprendizagem e os métodos aplicados fossem adequados ao nosso público-alvo. Falando do estilo e dos métodos, referimo-nos especialmente aos dois estilos, visual e auditivo, que se combinam com os métodos de usar imagens e de ouvir áudios (cf. Nordin (2012) no capítulo 1).

3.2. Produções da Unidade didática 2

As produções da unidade didática 2 do tema desta unidade didática, “Saúde (Estados físicos e fisiológicos)”. De modo semelhante ao que aconteceu na primeira unidade didática, no final desta foi pedido aos alunos que produzissem um diálogo no consultório entre um/a médico/a com um/a paciente posteriormente com uma simulação da interação para toda a turma. Queremos dizer que marcaram presença nesta unidade 8 alunos, portanto temos 4 produções para analisar, porque os trabalhos foram feitos em pares. Eis a análise das produções dos alunos.

Tabela 7 - Produção 1

Produção 1	
	E1 – Médico E2 – Paciente
E1	<u>Nada. Tem alguma sintoma?</u>
E2	<u>Eu tenho dores de febre.</u>
E1	Ah... <u>Eu vou fazer uma exame diagnóstica com o resultado positivo, mas vai ser curado. Aqui tem capsulas para comprimido</u>
E2	<u>Ok, obrigado, doutor.</u>
E1	<u>De nada. Depois quando já comprimido e ainda não recupera o teu doença, pode consultar outra vez.</u>
E2	<u>Ah, ok. Até qualquer dia.</u>
E1	<u>De nada e bom cuidado da saúde.</u>
E2	<u>Muito obrigada, senhor doutor.</u>
E1	<u>De nada. Tchau.</u>
E2	<u>Tchau</u>

Antes de entrarmos particularmente na análise desta produção, queremos referir que, por causa de uma falha momentânea da Internet, não conseguimos gravar o início da conversa e só conseguimos fazer a transcrição do diálogo a partir do que apresentamos na tabela 7.

No segmento registado, verificámos que os alunos conseguiram reutilizar 18 palavras no diálogo: 12 são substantivos, 5 verbos e 1 adjetivo. Entretanto, respeitaram as instruções dadas, produzindo um diálogo e apresentando uma estrutura completa relativamente às expressões previstas numa conversa no consultório. Para além destes pontos, verificamos que a produção é muito básica, registando-se alguns erros a nível da estrutura linguística, assim como utilização das palavras e expressões da área tratada, foco principal da nossa análise. A este nível, assinalamos os seguintes segmentos, cuja reutilização de palavras não manifesta a interiorização do conhecimento a elas associado,

enquanto significado lexical de base e nas suas possibilidades combinatórias: E2 - Eu tenho dores de febre; E1 - Aqui tem capsulas para comprimido.

A **Produção 2** (anexo 47) ocupa o segundo lugar no uso de mais palavras na conversa entre as quatro produções analisadas. Nesta, os estudantes reutilizaram 23 palavras em que 15 são nomes, 7 verbos e 1 adjetivo. Embora se encontrasse a falta de uma expressão usada neste diálogo, encontramos no próprio diálogo a saudação inicial, a apresentação dos sintomas do paciente, a parte de diagnóstico, do tratamento e dos conselhos, e a saudação final, mas ao meio disto tudo o médico esqueceu-se de passar algumas receitas ao seu paciente. A nível da adequação da relação formal entre médico e paciente, traduzida, entre outros aspetos, ao nível das formas de tratamento, verificámos a existência de lapsos pontuais (tratamento por ‘tu’ do médico (“Desculpa...”) e tratamento do doente por ‘você’. A nível da adequação do léxico não se verificam inadequações, registando-se alguns desvios na correção linguística, que afetam sobretudo a morfossintaxe.

Quanto à **Produção 3** (anexo 48), os interlocutores reutilizaram 21 palavras: 9 nomes, 7 verbos, 4 adjetivos e 1 advérbio. É a produção em que se encontra maior número de adjetivos, sendo o seu uso do domínio temático em estudo. No que se refere às expressões trabalhadas, verificámos que esta produção apresenta de forma adequada todas as expressões que tínhamos abordado ao longo desta unidade didática. Do ponto de vista da adequação da estrutura da interação, concluímos que segue a estrutura adequada, o mesmo se podendo concluir da utilização do vocabulário do domínio da saúde. A nível linguístico, registam-se, entre outros, desvios decorrentes de uma interferência linguística com o espanhol (exs: E5- soy yo; E6 – vamos a fazer).

Relativamente à **Produção 4** (anexo 49), a última produção da presente unidade didática, é a produção em que se encontra mais uso de palavras comparando com as outras produções anteriores. Nesta produção, conseguiram reutilizar 26 palavras das quais 14 são nomes, 9 são verbos, 2 são adjetivos e 1 advérbio. Além disso, esta produção também apresenta o respeito devido pelas expressões solicitadas para uma conversa num consultório tais como a saudação do início da conversa, as questões e as apresentações acerca dos sintomas, a parte do diagnóstico, dos conselhos e da receita devido à doença que tem o paciente e, finalmente, o fecho da conversa, com uma fórmula simples e muito delicada. Do ponto de vista da adequação do uso do léxico da área temática em causa, verificámos que não se registam inadequações, embora na combinação nome + verbo se

verifiquem alguns desvios: ‘tomar a temperatura’ (em vez de ‘medir a temperatura’; ‘preescrever’ (em vez de prescrever’); ‘precentasse uma emergência’(por ocorrer uma emergência, decorrendo o uso da forma verbal de interferência com a L1 do estudante provavelmente).

3.3. Produções da Unidade didática 3

Como sabemos, nesta unidade didática foi desenvolvido o tema das viagens e turismo. “No final desta unidade foi proposta aos alunos mais uma atividade de interação oral. Para a respetiva atividade, pedimos aos alunos que criassem um diálogo entre amigos para planear uma viagem em conjunto, escolhendo um dos destinos apresentados nos folhetos da instrução (Anexo 38).

Considerámos esta unidade também como unidade de revisão, porque, além de tratar um novo tema com os alunos, encaixámos também alguns assuntos acerca das duas unidades que tínhamos trabalhado anteriormente. Partindo desta situação, na instrução dada para a realização desta atividade, tínhamos pedido aos alunos incluíssem no diálogo o seu conhecimento sobre roupa, calçado, acessórios e medicamentos..

Apresenta-se, em seguida, uma síntese da análise feita das produções feitas.

Tabela 8 - Produção 1

Produção 1	
E1	Então João, o que devemos fazer para a nossa viagem ?
E2	Vamos planear um viagem para fora do país .
E1	Sim, também pode ser .
E2	Então onde cidade que nós planear para visitar ?
E1	Eu escolho Dubai e Maldivas. Tu gostas ?
E2	Sim, eu também gostas esta cidade.
E1	Tá bem, muito bem.
E2	Qual dia que nós definir comprar bilhete ?
E1	<u>Eu acho que doze dias são perfeitos. Podemos ir de férias no dia 20 de julho e regressamos no dia 07 agosto.</u>
E2	Pronto, nós combinamos . Qual companhia que nós comprar este bilhete?
E1	<u>Eu gosto muito de Emirates Airlines também Adiar também, tu gostas?</u>
E2	Eu prefiro Emirates.
E1	Tá bem. Para mim pode ser.
E2	Então nós vamos para comprar bilhete no agência .
E1	Ok. Concordo.
E2	Qual é o documentos que necessário para levar para comprar os bilhetes?
E1	<u>Eu acho que devemos levar passaporte, cartão de identidade e também o dinheiro para comprar bilhete.</u>
E2	Ah então, pronto. Quantos valor bilhete ir a volta de cada um?
E1	<u>Ir a volta são € 2095 para uma pessoa com promoção de 11%.</u>
E2	Ok. Pronto, é muito bom. Nós combinamos para a semana pode ser viaja.
E1	Sim, combinado. Até já.

E2	<u>Adeus.</u>
E1	<u>Tchau</u>
E2	<u>Tchau</u>

Estiveram presentes 10 alunos nesta última unidade didática, portanto temos 5 produções para analisar, pois o trabalho foi realizado em pares.

Verificamos na Produção 1, acima transcrita, em geral, o ambiente informal que caracteriza uma conversa entre amigos, o que é visível, entre outros, no uso de formas de tratamento que apontam para uma relação interpessoal próxima entre os falantes. Na produção, encontra-se uma discussão entre amigos acerca dos principais pontos para programar uma viagem, considerando os tópicos que tínhamos tratado nesta unidade didática, tais como os bilhetes e os seus preços, a companhia aérea com que vão viajar, as datas e a duração das férias, os documentos essenciais e a saudação final de um diálogo, embora falte a saudação inicial de abertura da conversa. Em relação ao vocabulário, foram reutilizadas 30 palavras: 16 nomes, 13 formas verbais e 1 adjetivo.

Relativamente à **Produção 2** (anexo 50), comprovámos que os dois interlocutores deste diálogo conseguiram simular uma conversa espontânea entre dois amigos. Apesar desta espontaneidade, salientamos que a própria produção não seguiu alguns dos aspetos que são apresentados na instrução dada pelo professor, acima de tudo no que diz respeito à estrutura e expressões do diálogo. Não há nenhum segmento para iniciar e fechar a conversa com as saudações tipicamente usadas. Nesse sentido, não cumprem integralmente a instrução dada quanto à estrutura esperada para o diálogo mas, para além disto, os alunos conseguiram reutilizar 25 palavras: 9 nomes, 8 verbos e 8 adjetivos que tinham aprendido no decorrer destas três unidades didáticas. Do ponto de vista do uso do léxico de forma isolada e em combinações sintagmáticas, como se pode verificar em E4 – podemos olhar três lugares’, E3 – terceira de julho. Assinalam-se também a ocorrência de erros, nomeadamente no de certas construções de algumas frases (ex. ‘onde preferes?’), na concordância nominal e verbal (ex: ‘as dias’).

A **Produção 3** (anexo 51) contém o maior número de palavras em reutilização comparando com as outras produções nesta unidade. Na presente produção, os interlocutores conseguiram reutilizar 33 palavras das quais 17 são nomes, 13 são verbos e 3 são adjetivos. Sublinhamos ainda que esta produção é a única produção mais desenvolvida e mais elaborada, ainda que os estudantes não tenham considerado um

tópico indicado na instrução, correspondente à parte de documentos necessários para comprar os bilhetes, mas, genericamente, os alunos foram capazes de reutilizar também algumas palavras aprendidas nas duas unidades anteriores, sobretudo da área lexical das roupas e dos medicamentos a levar para as férias. Significa isto um bom resultado, porque conseguiram integrar no seu léxico mental o léxico trabalhado anteriormente reativando-o num contexto adequado ao seu uso. Observando a interação, percebemos que a relação interpessoal é de natureza diferente das anteriores, porque há assimetria, dado que um dos locutores trata o seu interlocutor por ‘tu’ e o outro usa a 3ª pessoa. Isso não significa, no entanto, que fique posta em causa a condição de serem amigos, porque este uso é coerente ao longo do diálogo e pode, como numa interação real, estar associado a características pessoais dos interlocutores. No contexto do uso de expressões, gostávamos de salientar alguma inadequação no uso das seguintes expressões: E6 – ‘Grande’ (em vez de ótimo!); prefere? (em vez de ‘concorda?’); ‘vou estar à espera de...’ (em vez de ‘estou ansioso por...’).

No que diz respeito à **Produção 4** (anexo 52), encontram-se 27 palavras reutilizadas, que pertencem às categorias sintáticas nome (13), verbos (8) e adjetivos (5). Como se pode ver nesta produção, apresentam-se menos expressões relativas ao tópico viagens, estando ausentes da conversa alguns dos aspetos indicados para discussão, como a companhia com a qual pretendem viajar, o preço dos bilhetes e os documentos necessários para a viagem. Além desta discussão, a constar do corpo da interação, os estudantes esqueceram-se do fecho da conversa. Digamos que esta é a produção mais simples e curta em comparação com as outras, apresentando, à semelhança da segunda, a mesma relação 2ª pessoa/3ª pessoa em termos de relação interpessoal

Quanto à última produção desta unidade didática, a **produção 5**, (anexo 53), certificamos que os interlocutores conseguiram mostrar respeito pela estrutura de interação tripartida (abertura – corpo da interação – fecho) ou pelas expressões trabalhadas ao longo das aulas, tendo incluído a saudação inicial, os bilhetes e os seus preços, as datas e a duração das férias, especialmente a época do ano, os documentos necessários, embora não tenham cumprido todos os requisitos, pois não decidiram a companhia (nos tópicos a tratar na conversa), e a saudação final. Apesar do uso globalmente adequado do vocabulário relevante, há algumas exceções. Neste caso, está por exemplo, o uso de E9 – ‘Este pacote só ida ou ir a volta?’, que E10 reformula imediatamente a seguir, repetindo a palavra, mas de forma adequada: ‘É ida e volta.’

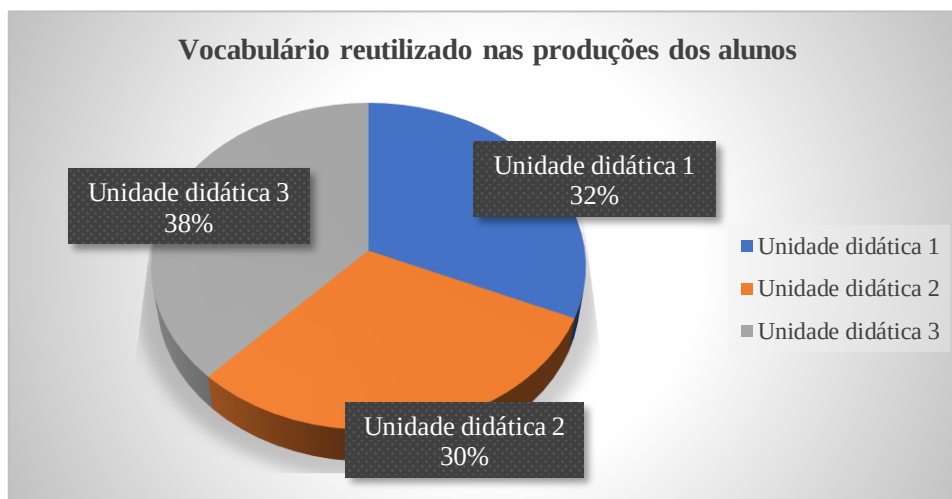
3.4. Síntese

Na sequência da análise das produções dos estudantes no contexto da pós-atividade proposta no final de cada uma das unidades didáticas, observámos que os estudantes conseguiram reutilizar em todos os casos uma parte do vocabulário trabalhado nas unidades didáticas nas próprias interações segundo o tema de cada unidade didática e o tema do trabalho que foi proposto para a produção do diálogo. Embora se trate, apesar de tudo, de uma atividade com um grau moderado de controlo, esta atividade representava, na sua realização, uma margem elevada de autonomia e seleção, que nos permitiu analisar a capacidade de reativação do léxico relevante pelos estudantes.

Tendo em conta a quantificação do léxico reutilizado nesta tarefa em cada uma das unidades, concluímos que se verificou sucessivamente um aumento da percentagem da sua reutilização, embora não seja muito expressiva a diferença, pois situa-se entre os 30% (1ª unidade) e os 38% (3ª unidade).

Relativamente a este resultado, gostávamos de fazer as seguintes observações. Por um lado, trata-se de uma percentagem que parece pequena, tendo em conta que nem sequer chega a 50% do volume considerado, mas consideramos que não é assim, dado que este resultado se circunscreve a esta atividade que, pelas suas especificações, não permitiria a reutilização de todo o léxico trabalhado em aula. O objetivo era, neste contexto, permitir a reativação do léxico numa situação comunicativa que poderia corresponder a uma situação de imersão, embora, naturalmente, para os estudantes que desempenharam os papéis de vendedor e médico, a assunção desse papel não fosse o mais provável.

Gráfico 11 - Vocabulário reutilizado nas produções dos alunos



Por outro lado, pensamos que, devido ao primeiro contacto com o tipo de tarefa, talvez os alunos ainda tivessem algumas incertezas ou até mesmo dificuldades para seleccionar palavras adequadas em termos do que se esperava da própria interação (o que justificaria a menor percentagem) enquanto na Unidade didática 3 já saberiam como utilizar e seleccionar as palavras adequadas para a interação e, para além disso, também já saberiam melhor como produzir uma interação bem desenvolvida respondendo aos pontos essenciais solicitados numa interação, o que justificaria a maior percentagem de reativação. Acresce a este fator, o facto de que, nesta última unidade, a reativação se faz relativamente a vocabulário novo, mas também a vocabulário das outras unidades, em princípio já mais integrado.

Quanto à estrutura da interação, podemos concluir que foi, na maior parte dos casos, respeitada, assim como as expressões ritualizadas para início e fecho da interação, em função da relação entre os participantes e a situação comunicativa, embora com algumas falhas. Neste sentido, consideramos que foi produtiva a atividade de interação oral no desenvolvimento da competência dos estudantes, não só a nível lexical, mas também a nível pragmático.

4. Avaliação dos alunos acerca de atividade docente

No âmbito da avaliação do trabalho desenvolvido pelo professor estagiário, foi dado um questionário de satisfação aos alunos para que pudessem contribuir também para a avaliação das atividades desenvolvidas e do desempenho do professor estagiário nas aulas no decurso do Estágio Pedagógico.

O nosso questionário de satisfação (anexo 54) era constituído por 3 grupos de perguntas. O primeiro centrava-se no desempenho do professor estagiário nessas aulas, o segundo, sobre os temas trabalhados nas três unidades didáticas e, por último, o terceiro relacionava-se com os tipos de atividades propostas para a aprendizagem do léxico. O questionário foi feito com o Google Forms e disponibilizado na plataforma Google Classroom, a plataforma que usávamos para fornecer os materiais aos alunos. Dos 13 alunos, só responderam ao nosso questionário 9, portanto, a análise que apresentamos nesta secção baseia-se nas respostas destes 9 alunos.

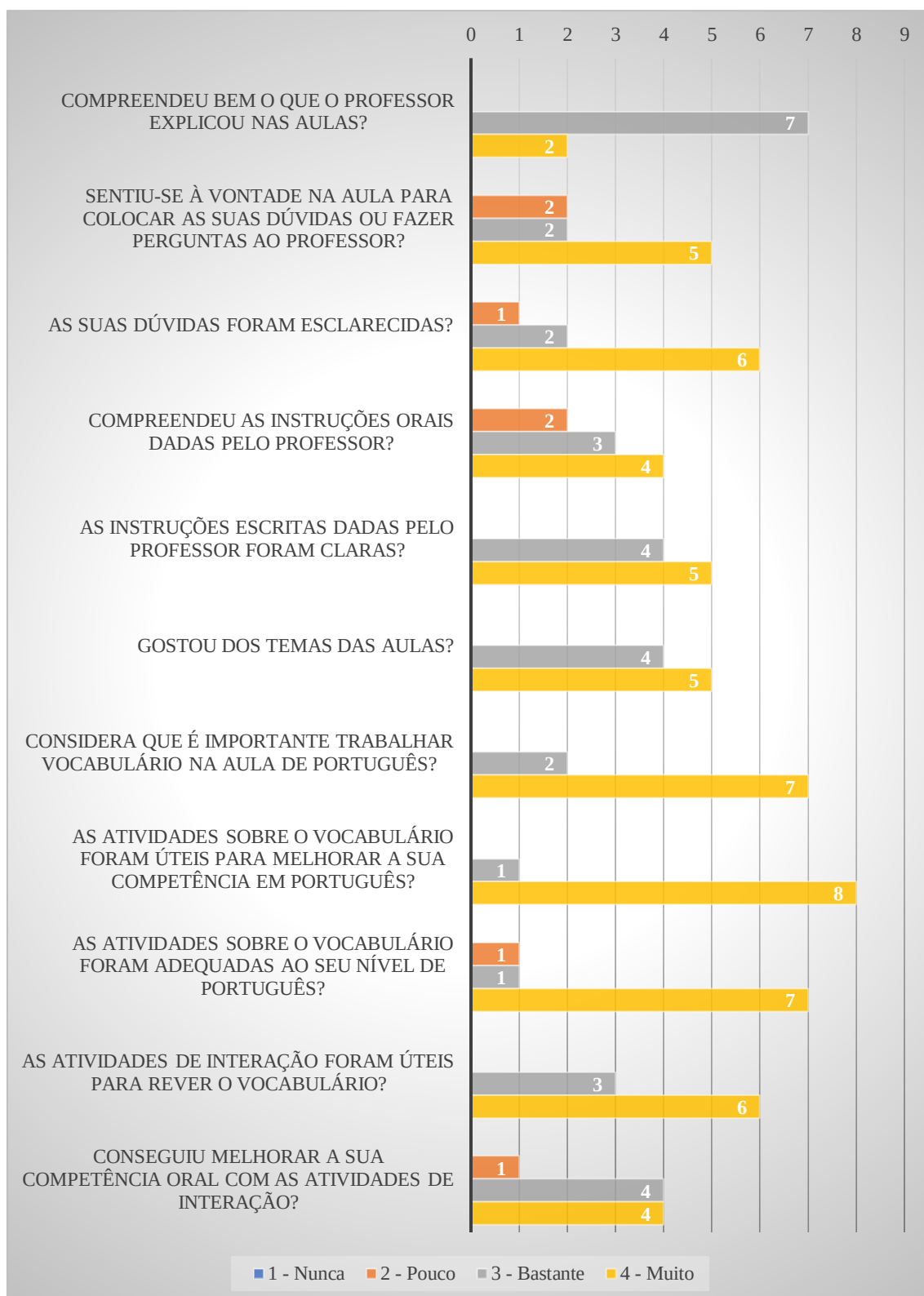
O primeiro grupo de questões, tal como se referiu antes, era destinado à opinião dos alunos sobre o desempenho do professor estagiário em sala de aula e sobre a

aprendizagem nessas aulas. Este grupo era composta por 11 perguntas em que os alunos tinham que fazer avaliação utilizando a escala 1 a 4 (1 significa – Nunca; 2 – Pouco; 3 – Bastante; 4 – Muito).

O gráfico 12 sintetiza os resultados obtidos.

Pela leitura do gráfico em geral, apesar de haver algumas respostas menos positivas, observamos que a maioria dos alunos concordou com o desempenho do professor, os temas trabalhados e as atividades de vocabulário desenvolvidas pelo professor.

Gráfico 12 - Desempenho do professor em sala de aula e sua aprendizagem



Nas primeiras três perguntas colocadas, o resultado evidencia que a maioria dos alunos ficou satisfeita com a atuação do professor estagiário na execução das suas aulas.

Na primeira pergunta “compreendeu bem o que o professor explicou nas aulas”, 7 alunos afirmaram “Bastante” e 2 alunos afirmaram “Muito”. Enquanto à segunda, 2 afirmaram “Pouco”, outros 2 “Bastante” e 5 afirmaram “Muito”. Além disso, na terceira pergunta acerca das dúvidas esclarecidas pelo professor aos seus alunos, 1 afirmou “Pouco”, 2 afirmaram “Bastante” e 5 afirmaram “Muito”.

No que diz respeito às instruções dadas pelo professor, 2 entre 9 alunos responderam “Pouco”, 3 responderam “Bastante” e 4 responderam “Muito” nas instruções orais. Porém, nas instruções escritas, 4 alunos responderam “Bastante” e 5 responderam “Muito”. Isto demonstra que, na escrita, o professor conseguiu produzir uma instrução bem clara devido à correção feita cautelosamente com o auxílio da orientadora e do professor da turma, enquanto na instrução oral, ele não conseguiu voltar sempre a reformular aquilo que já tinha dito aos alunos, muitas vezes por pressão de tempo.

Relativamente à satisfação com os temas das aulas, 4 inquiridos consideraram-se como “Bastante” satisfeitos e 5, “Muito” satisfeitos. Pode-se resumir que os 3 temas tratados nas 3 unidades didáticas foram bastante apreciados pelos alunos desta turma.

No que concerne ao vocabulário, todos foram bastante expressivos na concordância da importância desse trabalho. Entretanto, na pergunta seguinte, sobre a utilidade das atividades de vocabulário realizadas, a avaliação foi também muito positiva, pois 8 alunos consideraram-nas como “Muito” úteis, havendo, no entanto, 1 estudante a discordar desta opinião de modo igualmente expressivo. Já na pergunta sobre a adequação das atividades de léxico, 2 estudantes consideraram-nas “Pouco” adequadas, mas os restantes 7 alunos afirmaram que eram “Muito” adequadas. Obviamente, o desenvolvimento do vocabulário e as atividades sobre parecem ter sido úteis e adequadas para os alunos no melhoramento da sua competência lexical, como vemos pelas respostas anteriores às três perguntas em que a maioria indicou “Bastante” e “Muito”.

À pergunta sobre a utilidade de atividades da interação para rever o vocabulário, 3 alunos responderam “Bastante” e 6 deles responderam “Muito”, o que nos permite confirmar que os alunos ficaram satisfeitos com as atividades de interação, pois puderam pôr em prática o vocabulário que tinham aprendido nas aulas.

À última pergunta, sobre a percepção de melhoria no desenvolvimento da sua competência oral, 1 aluno respondeu que tinha melhorado pouco, mas os outros 8 fizeram uma avaliação muito positiva, pois 4 responderam “Bastante” e outros 4 responderam

“Muito”. Isto demonstra-se que teremos de realizar mais atividades de interação oral para que os alunos consigam melhorar mais na oralidade.

Devido à orientação imprevista das respostas nos grupos 2 e 3, provavelmente pela dificuldade em compreender a instrução dada, , tivemos de fazer uma alteração ao método que tínhamos utilizado nas análises anteriores para garantir a fiabilidade dos resultados. Assim, nesta análise, em vez de considerarmos a ordem do posicionamento dos itens considerados, como se previa, somamos o total dos números que os alunos assinalaram em cada pergunta/aspecto no questionário e o resultado e dividimo-lo pelo total de alunos que responderam a cada pergunta para obter o resultado no final. Como nessas duas perguntas utilizamos as escalas 1 a 3 e 1 a 11 (1 para o aspeto preferido/útil e 3/11 para o aspeto menos preferido/útil), refizemos a contagem, considerando que os que têm menos pontos implicam o aspeto que os alunos consideravam mais útil e os que têm mais pontos, o aspecto menos útil. Esta reformulação decorreu de uma análise prévia de todos os questionários para encontrar as regularidades nos dados e a forma mais adequada de fazer a sua análise.

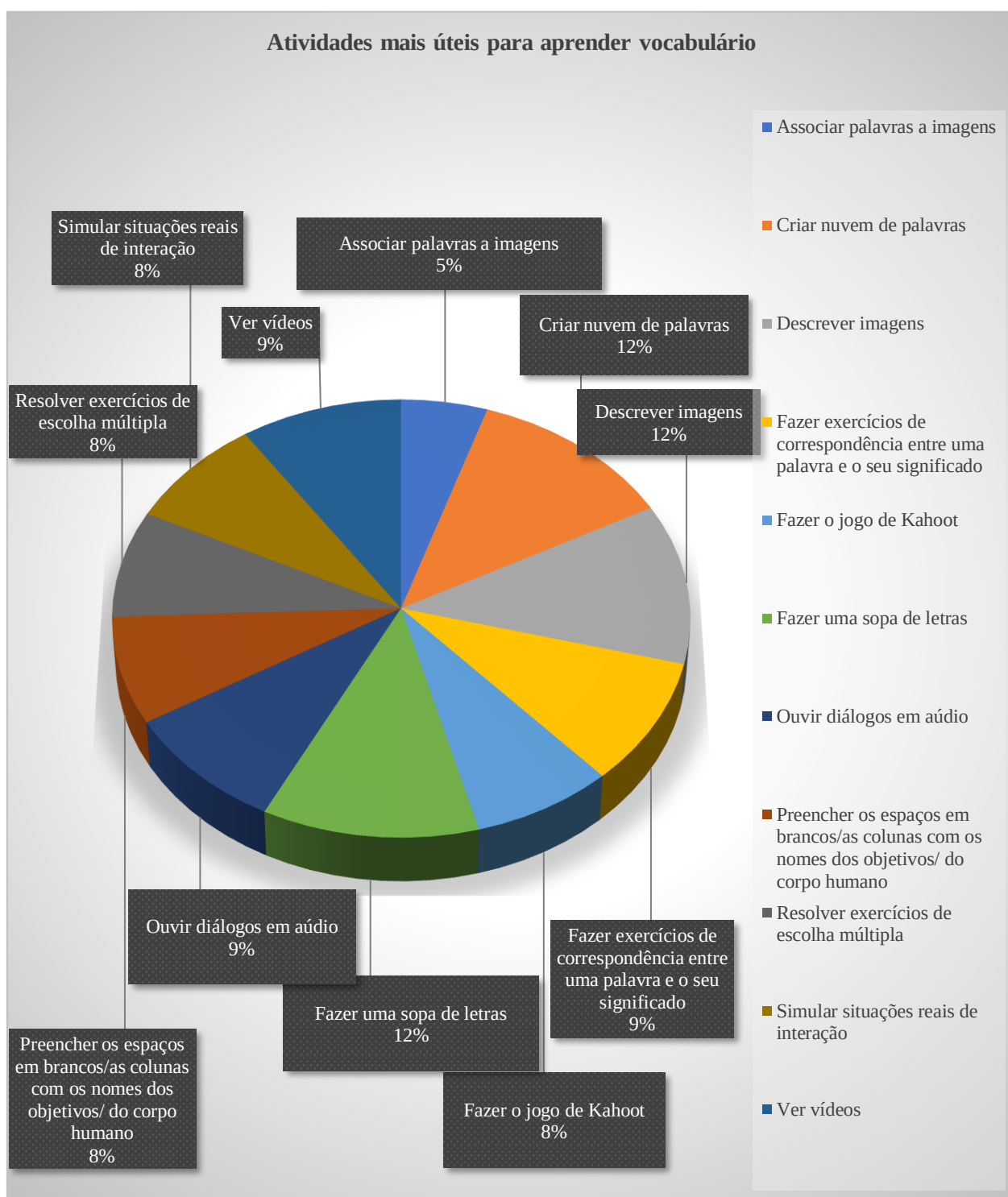
Com base nos dados apresentados no gráfico 13, verifica-se que menos alunos gostaram do tema “Viagens e turismo”, desenvolvido na terceira unidade didática, comparando com os outros dois temas, com percentagens muito próximas, mas com vantagem para o tema “Vestuário, calçado e acessórios”. Provavelmente, a escolha relacionou-se, pelo menos, em certa medida, com uma maior familiaridade prévia dos alunos com o tema e com a sua relação com a esfera do quotidiano. Esta identificação de preferências contrariou a minha expectativa inicial, pois tinha previsto que o tema das viagens fosse mais apelativo para os estudantes.

Gráfico 13 - Temas preferidos nas aulas



Relativamente aos tipos de atividades implementadas e que consideradas mais úteis para aprender vocabulário, sintetizamos os dados recolhidos no gráfico 14.

Gráfico 14 – Atividades mais úteis para aprender vocabulário



Neste âmbito e a partir dos dados extraídos do inquérito, podemos estabelecer a seguinte ordem crescente de atribuição de utilidade às atividades implementadas:

1. Associar palavras a imagens;
2. Simular situações reais de interação

Resolver exercícios lexicais de escolha múltipla

Fazer o jogo de Kahoot

Preencher os espaços em branco/as colunas com nomes de objetos/ partes do corpo humano

3. Fazer exercícios de correspondência entre uma palavra e o seu significado

Ouvir diálogos em áudio

Ver vídeos

4. Descrever imagens

Fazer uma sopa de letras

Criar nuvem de palavras

Verifica-se, por conseguinte, que a atividade considerada mais útil foi a associação de palavras a imagens, sendo as entendidas como menos úteis as que ocupam a quarta posição e que correspondem, na sua essência, às atividades com um carácter mais lúdico, mas que, aparentemente, é considerado como menos produtivo na fixação do léxico.

Em síntese, verificámos, pelos resultados apresentados, que, globalmente, os alunos ficaram satisfeitos com o trabalho do professor estagiário, especificamente nos temas e/ou materiais escolhidos para ser desenvolvidos nas aulas e no seu desempenho na atividade de lecionação.

Esta análise quantitativa foi complementada com a consideração dos comentários feitos pelos alunos na única pergunta de resposta aberta do questionário. Neste contexto, alguns agradeceram a partilha de conhecimentos e outros deram-lhe as boas-vindas ao mundo do ensino. Apesar da relevância destes comentários, o mais importante foi o comentário que tocou mesmo numa das dificuldades que, na verdade, o professor estagiário também reconhece como um aspeto essencial a desenvolver na sua atividade futura, a adequação metodológica e de gestão da aula. De facto, o professor estagiário enfrentou muitas dificuldades no estágio, sentindo-se muitas vezes inseguro na atuação em sala de aula e, na fase da planificação, foram várias as dificuldades que experimentou na escolha e elaboração de materiais adequados.

Apesar destas dificuldades, o balanço do trabalho realizado é positivo, porque houve evolução ao longo das aulas, tanto no domínio da planificação quanto no da execução, olhar para as dificuldades como uma oportunidade em vez de um constrangimento. É também nesse sentido que finalizamos este segundo capítulo do

relatório com a transcrição do comentário acima indicado, lembrando que foi produzido por um estudante com proficiência de nível A1.2.:

“O professor ensinou bem mesmo que ainda tem dificuldade na metodologia da aprendizagem, mas tudo isto faz a parte da aprendizagem. Há muitas pesquisas recentemente diz que o Professor estagiário no primeiro contacto com a realidade foi um choque da realidade, depois disto, cada aula faz auto reflexão sobre a aula que ensinou e continua a ser melhorar. Aprende a ensinar é a faz parte de Aprendizagem para melhorar o profissionalismo do Docente”.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da competência lexical no ensino-aprendizagem da L2 é um tema que tem sido muito trabalhado ao longo das últimas décadas, sendo-lhe atribuído um papel relevante na aquisição de uma L2. O relatório que agora termina constitui o culminar de um processo de investigação-ação que tomou como tópico central o desenvolvimento da competência lexical de estudantes de iniciação, especificamente do nível A1.2.

Esse processo, como o próprio nome indica, foi constituído, por um lado, pela investigação sobre o tema e, por outro, sobre o desenho, a planificação e a implementação de 3 unidades didáticas, num total de 12h, constituídas num percurso articulado durante o qual se procurou promover de forma integrada o desenvolvimento da competência lexical com outras competências, com destaque para a competência da interação oral, cruzando o conhecimento lexical com a atuação em situações comunicativas diversas.

Assim, ao longo da nossa investigação-ação, procuramos expor os nossos alunos a várias propostas de atividades (exercício no kahoot, google forms, palavras cruzadas, nuvem de palavras, associação de palavras a imagens, fazer sopa de letras, descrição de imagens, simular situações reais da interação e etc.), para os ajudar a adquirir novo vocabulário, pois “while without grammar very little can be conveyed, without vocabulary nothing can be conveyed” (Campbell & Xerry, SA: 04). Parte desse vocabulário foi reutilizado na simulação de interações em contextos comunicativos próximos dos que poderiam encontrar em imersão, dificultada neste contexto por causa da situação pandémica. Neste contexto, partimos da premissa de que, como salienta Vivanco (2001) “los alumnos aprendem fácilmente el vocabulario que utilizan en su vida cotidiana porque la lengua base interacciona con la lengua meta” (Vivanco, 2001: 181).

Apesar das dificuldades externas (constrangimentos decorrentes da situação sanitária vigente, necessidade de adaptação do trabalho preparado para ambiente presencial pela passagem para uma situação de ensino a distância de emergência, o trabalho com um grupo de estudantes com uma dinâmica própria com o qual se pode trabalhar apenas um número reduzido de horas, parcialmente descontínuas) e internas (dificuldades inerentes a um processo de formação inicial, incluindo as dificuldades e hesitações nos vários procedimentos envolvidos nas atividades inerentes ao estágio

pedagógico), a avaliação dos estudantes evidenciou uma percepção bastante positiva do trabalho realizado, sendo igualmente fundamental a experiência e o processo de auto e hétero-reflexão feito durante o estágio e que continuou na redação deste relatório e continuará na e após a sua discussão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ainciburu, Maria C. 2008, Maio. *La enseñanza del léxico en las lenguas extranjeras ¿Qué palabras hay que enseñar?* apresentada nas III Jornadas de Español como Lengua Extranjera, I Congresso Internacional de Enseñanza e Investigación en ELSE. Disponível em: [La enseñanza del léxico en las lenguas extranjeras ¿Qué palabras \(studylib.es\)](http://studylib.es)
- Alfaki, Dr. I. M. 2015. *Vocabulary input in english language teaching: assessing the vocabulary load in spin five*. International Journal of English Language and Linguistics Research, vol.3, no.1, pp. 1-14 published by European Center for Research Training and development UK (www.eajournals.org).
- Alonso, E. 2019. Planificación de unidades didácticas (Unit and lesson planning). In: Muñoz-Basols, J.; Gironzetti, E.; Lacorte, M. *The Routledge Handbook of Spanish Language Teaching. Metodologías, contextos y recursos para la enseñanza del Español L2*. Routledge: Taylor & Francis Group, pp. 67-79.
- Araújo, A. P. de. 2019. *Campos Lexicais e Semânticos*. Infoescola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/redacao/campos-lexicais-e-semanticos/>
- Azenha, M. 2000. *Ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras (sugestões para tornar a aprendizagem um prazer)*. Edições ASA.
- Barros, M. J. D. Da P. 2013. *Estratégias de aprendizagem numa pedagogia para a autonomia e desenvolvimento integrado de competências: um caso de supervisão colaborativa na aula de F.L.E*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal
- Campbell, C., Xerry, D. (SA). *Developing vocabulary proficiency*. Volume 25, Issue 4, pp. 4-36
- Carvalho, A. C. De S. (SA). *Importância da inserção de filmes e vídeos na prática docente no ensino fundamental*. Pp. 1-26.
- Conselho da Europa. 2001. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: ASA.

- Conselho da Europa. 2017. *Referencial Camões Português Língua Estrangeira*. Camões, Instituto da Cooperação e da Língua I.P.
- Conselho da Europa. 2017. *Referencial Camões Português Língua Estrangeira*. Camões, Instituto da Cooperação e da Língua I.P.. Disponível em: <https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/referencial-camoes-ple>
- Correia, M. & Lemos, L. S. P. de. 2005. *Inovação lexical em português*. Lisboa, Edição Colibri e Associação de Professores de Português.
- Costa, L. 2000. *Dicionário de Tétum-Português*. Edições Colibri, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Direção de Serviços de Língua e Cultura. 2012. *Ensino Português no Estrangeiro*. Programa de Português (professores) – Nível A1.
- Ferreira, A. G. & Figueiredo, J. N. de. 1997. Léxico. In: *Compêndio de Gramática Portuguesa*. Porto Editora, Lda., pp. 229-240.
- Figueiredo, O. 2004. O português abre portas: A quem? E como? In: Greenfield, J. (Org). *Ensino das Línguas Estrangeiras: Estratégias Políticas e Educativas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 107-114.
- Figueiredo, O. 2011. Ensino-aprendizagem do léxico. Orientações metodológicas. In: Duarte, I. M. & Figueiredo, O. (orgs). *Português, Língua e Ensino*. Porto: U. Porto editorial, pp.345-364.
- Grosso, M. J., Soares, A., De Sousa, F., Pascoal, J. (Coord). 2011. *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro – Documento Orientador*. Ministério da Educação.
- Guimarães, S. B. e Mousinho, R. 2019. *Papel do Vocabulário para as Habilidades de Compreensão Leitora*. *Psico-USF*, 24 (4), 685-697.
- Hardan, A. A. 2013. *Language learning strategies: A general overview*. 4th International Conference on New Horizons in Education. Procedia – Social and Behavioral Sciences 106, pp. 1712-1726
- Leffa, V. J. 2000. *As palavras e sua companhia. O léxico na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT, Brasil

- Leiria, I. 2001. *Léxico, aquisição e ensino do português europeu língua não materna*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Léxico Dicionário de Português Online. Disponível em: <https://www.lexico.pt/>
- Marçalo, M. J. & Naege, J. M. 2018. *Aquisição do léxico na aprendizagem do português L2: O caso de Angola*. Caderno Seminal Digital, nº. 31, v. 31, pp. 230-248. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/37002>
- Mazarro, M. SA. *La enseñanza de los conectores en contextos de clase de español como lengua extranjera (ELE): ¿cómo hacerlo?*. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2007/10_mazzaro.pdf.
- Nordin, I. 2012. *Estrategias para aprender vocabulário. Un estudo piloto sobre combinaciones de estrategias de aprendizaje y métodos de enseñanza*. Linnéuniversitetet, Institutionen för språk och litteratur
- Oliveira, C. M. P. de. 2011. *Desenvolvimento da competência lexical nas aulas de PL2/PLE no nível A.1.2*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- Oxford, R. L. 2003. *Language learning styles and strategies: an overview*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254446824_Language_learning_styles_and_strategies_An_overview
- Paiva, V. L. M. de O e. 2004. Ensino de vocabulário. In: Dutra, D. P. & Mello, H. (org). *A gramática e o vocabulário no ensino de inglês: novas perspectivas*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/AngelaPereira5/gramtica-e-o-vocabulrio-no-ensino-de-ingles-novas-perspectivas>
- Pinto, J. M. De. C. 1997. *Gramática de Português*. Lisboa: Plátano Editora, 4ª Edição.
- Rodrigues, A. F. 2015. *Como desenvolver a competência lexical nas aulas de Português e de Latim no Ensino Secundário?*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

- Ruiz-Ruano, C. B., Unza, M.^a Isabel M. S. M. De. 1984. *El desarrollo lexico en los primeros niveles de E. G. B.* Madrid, Narcea, S.A. De Ediciones.
- Souza, E. C. de., Souza, I. C. de., Teixeira, V. R. (2018, Fevereiro). *Evolução histórica do processo ensino-aprendizagem*. Artigo publicado em Secretaria de Estado de Educação (SEDUC). Governo Mato Grosso
- Spínola, P. R. G. 2017. *Consolidação da aprendizagem de uma língua estrangeira*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa
- Vilela, M. 1994. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra, Livraria Almedina.
- Vilela, M. 1995. *Léxico e Gramática*. Coimbra, Livraria Almedina.
- Vilela, M. 1999. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra, Livraria Almedina.
- Vivanco, V. 2001. *La adquisición de vocabulario en una segunda lengua: Estrategias cognitivas y lazos afectivos*. Universidad Politécnica de Madrid. pp. 177-187

ANEXOS

Anexo 1

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA

O presente questionário tem como objetivo fazer a caracterização dos estudantes da turma de Português Língua Estrangeira do nível A1.2.

Esta informação será utilizada pelo estagiário Helder Augusto Xavier Carlos Aleixo para a elaboração do relatório final de estágio do Curso de Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira.

É garantido total anonimato em relação às informações fornecidas neste questionário.

I. Dados pessoais

Nome completo: _____

Idade: _____

Sexo: Masculino ____ Feminino ____ Outra opção ____

Nacionalidade(s): _____

Profissão/ocupação: _____

Habilitações literárias – Marque uma cruz (X) no último ciclo de estudos que completou (não o que está a frequentar agora)

- ☐ Ensino superior – Licenciatura _____
- ☐ Ensino superior – Mestrado _____
- ☐ Ensino superior – Doutoramento _____
- ☐ Outra opção _____

II. Perfil sociolinguístico

1. Indique a(s) sua(s) língua(s) materna(s) _____

2. Que língua(s) estrangeira(s) fala? _____

3. Já estudou português antes de frequentar este curso? Sim ____ Não ____
Se sim, há quanto tempo aprende português? _____

4. Como é que prefere trabalhar nas aulas de Português?
Sozinho ____ Em pares ____ Grupo de três/mais pessoas ____

5. É importante aprender vocabulário nas aulas de Português Língua Estrangeira?
Sim ____ Não ____ Outra opção _____

6. Acha que é importante trabalhar vocabulário em todas as aulas?
Sim ____ Não ____ Outra opção _____

7. Quais são a(s) sua(s) principal(principais) dificuldade(s) na aprendizagem do português? Ordene por ordem de dificuldade de 1 a 4 (1 significa – Nenhuma; 2 – Pouca; 3 – Bastante; 4 – Muita).

7.1. Escrever em português

Quando escrevo em português, as minhas principais dificuldades são:

Afirmação	Escala			
	1	2	3	4
Não ter vocabulário suficiente.				
Não saber aplicar corretamente a gramática.				
Não conseguir organizar bem as frases.				
Não saber ligar as ideias no texto.				
Outra:				

7.2. Falar em português

Quando falo português, as minhas principais dificuldades são:

Afirmação	Escala			
	1	2	3	4
Não ter vocabulário suficiente.				
Não saber aplicar corretamente a gramática.				
Não ter boa pronúncia.				
Ter vergonha de falar em público.				
Outra:				

7.3. Compreender textos orais

Quando ouço textos orais em português, as minhas principais dificuldades são:

Afirmação	Escala			
	1	2	3	4
Não ter vocabulário suficiente.				
Não conseguir acompanhar o ritmo dos falantes.				
Não entender as informações transmitidas pelos textos orais.				
Outra:				

7.4. Ler em português

Quando leio em português, as minhas principais dificuldades são:

Afirmação	Escala			
	1	2	3	4
Não conhecer a forma das palavras.				
Não conhecer o significado das palavras.				
Ter dificuldade em compreender as frases.				
Outra:				

8. Considera que as estratégias indicadas são boas para a aprendizagem de vocabulário? (1 significa – Nada; 2 – Pouco; 3 – Bastante; 4 – Muito)

Estratégia	Escala			
	1	2	3	4
Recorrer ao dicionário (eletrónico)				
Associar palavras a imagens				
Fazer listas de palavras				
Aprender de cor				
Partir do contexto				

9. De entre estas estratégias, que estratégia(s) é que usa mais na sua aprendizagem de vocabulário? (1 significa – Nunca usada; 2 – Pouco usada; 3 – Bastante usada; 4 – Muito usada)

Estratégia	Escala			
	1	2	3	4
Recorrer ao dicionário (eletrónico)				
Associar palavras a imagens				
Fazer listas de palavras				
Aprender de cor				
Outra opção:				

10. Motivação para aprender português: _____

Muito obrigado pela sua colaboração!

Anexo 2

JOGO NO KAHOOT

1. Calço sempre _____ quando vou ao trabalho.

- a. os ténis
- b. os sapatos
- c. os chinelos
- d. as sandálias



2. Uso _____ quando sinto frio.

- a. um lenço
- b. um cachecol
- c. um gorro
- d. um laço



3. Gosto muito da _____.

- a. camisola de manga curta
- b. camisola de manga comprida
- c. camisa de manga comprida
- d. camisa de manga curta



4. Ontem, a minha irmã comprou _____ para ir tomar banho no mar.

- a. um sutiã e umas cuecas
- b. um sutiã e uma calção
- c. um sutiã e umas calças
- d. biquíni



5. Tenho que comprar _____ para ir ao ginásio.

- a. um fato de treino
- b. um fato
- c. umas calças e uma camisa sem manga
- d. umas calças de fato de treino e uma camisa



6. Gosto de usar tênis sem _____.

- a. meia-calça
- b. meias
- c. atacadores
- d. apertar os atacadores



7. O meu pai gosta de calçar _____ pretos.

- a. os tênis
- b. os chinelos
- c. os sapatos
- d. as sandálias



8. Comprei _____ para oferecer ao meu irmão.

- a. um casaco
- b. uma camisa
- c. uma camisola
- d. um colete



9. Deixei o meu _____ no carro.

- a. gorro
- b. chapéu
- c. boné
- d. boina



10. Estas são _____ da minha mãe.

- a. os chinelos
- b. as pantufas
- c. os sapatos
- d. os tênis



Anexo 3

Exercício 1 – Leia o diálogo com atenção.

O António quer comprar uma t-shirt para oferecer ao irmão como presente de aniversário.

Na loja de roupa. . .

- Vendedor** : Bom dia. Posso ajudar?
- António** : Bom dia. Sim, eu queria ver uma t-shirt da nova coleção.
- Vendedor** : Qual é o seu tamanho?
- António** : Desculpe?
- Vendedor** : Que tamanho veste?
- António** : Não é para mim. É para o meu irmão, vou oferecer-lhe a t-shirt como presente de aniversário.
- Vendedor** : Sabe qual é o tamanho do seu irmão?
- António** : Ah... Normalmente usa o tamanho M.
- Vendedor** : Muito bem. Por favor, pode vir comigo para ver as *t-shirts*?

Uns minutos depois . . .

- Vendedor** : Estas aqui são as *t-shirts* que chegaram a semana passada. Temos brancas, azuis e pretas. Qual delas é que prefere?
- António** : Não vou levar a t-shirt branca, porque é mais fácil de sujar. Vou levar essa azul aí.
- Vendedor** : Tem a certeza?
- António** : Absoluta.
- Vendedor** : Está bem. Precisa de mais alguma coisa?
- António** : Não. Só isto.
- Vendedor** : Então pode vir comigo para fazer o pagamento na caixa, por favor.
- António** : Está bem.

Na caixa . . .

- Vendedor** : São €24,99. Como é que vai pagar? Com cartão de crédito ou a dinheiro?
- António** : Com cartão.
- Vendedor** : Quer fatura com número de contribuinte?

António : Não é preciso, obrigado.

Vendedor : Muito bem, aqui tem o recibo e a t-shirt. Tem três dias para trocar no caso de não ficar bem ou de não gostar da t-shirt. Obrigado e até à próxima.

António : Obrigado. Até à próxima.

Exercício 2

- Assinale com F as frases que considera falsas.
- Assinale com V as frases que considera verdadeiras.
- Corrija as frases falsas com as informações do diálogo.

Nº.	Frases	V ou F
-----	--------	--------

- | | | |
|----|---|--|
| 1. | O António quer comprar uma t-shirt na moda. | |
| 2. | O António quer vestir a t-shirt no dia de aniversário do irmão. | |
| 3. | O António não comprou a t-shirt branca, porque a loja só tinha tamanho M. | |
| 4. | O António comprou a t-shirt preta. | |
| 5. | A loja só aceita pagamentos a dinheiro. | |
| 6. | A loja de roupa não aceita trocas. | |
-
-
-

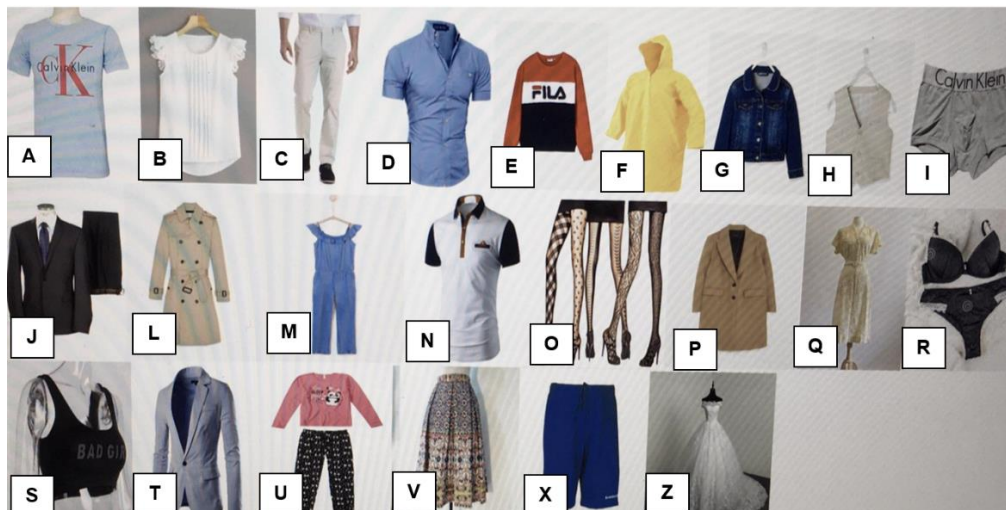
Exercício 3 – Preencha a coluna da direita com as expressões retiradas do texto.

Saudação inicial	
Chamar o vendedor	
Fazer um pedido	
Perguntar o preço	
Fazer o pagamento	
Saudação final	

Anexo 4

Exercício 4.1 – No quadro abaixo, associe cada letra do alfabeto com as palavras correspondentes às imagens.

Parte I – Vestuário



A	A t-shirt		As calças		O pijama		O vestido de noiva
	O top		O sobretudo		A saia		O casaco de ganga
	O calção		As cuecas		O vestido		As cuecas e o sutiã
	O polo		O blazer		A camisola	F	A capa de chuva
	O fato		A gabardina		O colete		As meias-calças
	A blusa de manga curta		O macacão		A camisa de manga curta		

Exercício 4.2 – No quadro abaixo, associe cada letra do alfabeto com as palavras correspondentes às imagens.

Parte II – Calçado



	As sandálias		As pantufas		Os sapatos de salto alto
	As botas		As sapatilhas	D	Os chinelos
	Os sapatos				

Exercício 4.3 – No quadro abaixo, associe cada letra do alfabeto com as palavras correspondentes às imagens.

Parte III – Acessórios



	A gravata		Os suspensórios		A boina		O laço/a borboleta
	A pasta		As luvas		Os óculos		O guarda-chuva
	Os brincos		A pulseira		Os anéis	M	O gorro,o cachecol e as luvas
	O boné		O colar		O chapéu		

Anexo 5

PARA FALAR DE ROUPA, CALÇADO E ACESSÓRIOS

Caracterização	Adjetivo	Advérbio	Verbo	Exemplo
Tamanho	grande, pequeno, largo, curto, comprido, ...		ser	O casaco é grande . Os chinelos são pequenos . Aqueles calças são largas . Essas calças são curtas . Essas saias são compridas . Estes sapatos são apertados .
Cor	branco, amarelo, azul, verde, castanho, ..		ser	A camisa é branca . Esta t-shirt é azul . Aquele blusa é amarela . O casaco é castanho .
Preço	barato, caro, ...		ser	Os fatos na Massimo Dutti são caros . As calças de ganga na Zara são baratas .
Avaliação	giro, feio, bonito, elegante, moderno, ...	bem, mal	ser, ficar	Fica-te bem com o vestido. Essa saia é gira . Esse fato é elegante . Essa t-shirt é moderna .

Anexo 6

Exercício 5 – Descreva as roupas vestidas pelos autores portugueses apresentados no quadro.

A. Alice Vieira



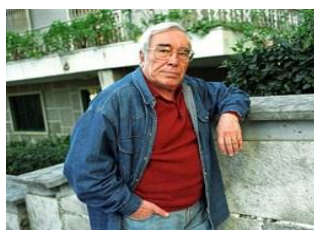
B. Fernando Pessoa



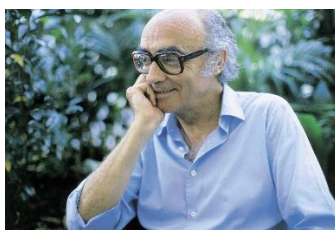
C. Gonçalo M. Tavares



D. José Cardoso Pires



E. José Saramago



F. Sophia de Mello Breyner



Exercício 6 – Descreva a forma como se prefere vestir no dia a dia.

Anexo 7

Exercício 1

- a) Leia os dados da tabela.
- b) Ouça atentamente os diálogos.
- c) Preencha a tabela com os dados dos diálogos.

Na sapataria	
Objeto	
Tamanho	
Cor	
Preço	
Tipo de pagamento	

Na loja de roupa	
Objeto	
Tamanho	
Cor	
Preço	
Tipo de pagamento	

Exercício 2

- a) Indique os verbos que habitualmente usamos para

- 1) Vestuário : _____
- 2) Calçado : _____
- 3) Acessórios : _____

Anexo 8

- b) Preencha o quadro para completar a conjugação do presente do indicativo desses verbos.

VERBOS UTILIZADOS COM ROUPA, CALÇADO E ACESSÓRIOS

	VESTIR	CALÇAR	USAR
Eu	visto		uso
Tu	vestes		
Ele/a / Você		calça	
Nós			
Vós	vestis	calçais	usais
Eles/as / Vocês			usam

- c) Complete as frases com os verbos apresentados no quadro, conjugados no Presente do Indicativo.

calçar / usar / vestir

- a. A Ana _____ vestido preto formal quando vai a uma festa.
- b. O meu irmão _____ sempre camisa branca quando faz anos.
- c. Eu não _____ sapatos em casa, só chinelos.
- d. O vendedor _____ óculos.
- e. A Ana _____ um número maior do que eu.
- f. A namorada do António _____ sempre um colar de pérolas.
- g. Ninguém _____ botas no Verão, porque está muito calor.

Anexo 9

DEMONSTRATIVOS

Usam-se os demonstrativos para referir as pessoas/os objetos que estão perto ou longe dos interlocutores.



Esta gravata fica-te bem.

2. Essa blusa é antiquada! Prefiro aquele vestido.

1. O que achas desta blusa?

3. Também prefiro este

É bom usar essa blusa sem manga no verão.

- **Isto, isso, aquilo** são demonstrativos invariáveis e normalmente usam-se para referir apenas objetos e não pessoas.
- **Este, esse, aquele** são demonstrativos variáveis, que se podem usar para referir objetos e também pessoas, variando em género e número de acordo com o nome que determinam.

VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
SINGULAR		PLURAL		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
este	esta	estes	estas	isto
esse	essa	esses	essas	isso
aquele	aquela	aqueles	aquelas	aquilo

- Podemos utilizar os determinantes demonstrativos com os advérbios de lugar **aqui, aí, ali**.

Este – perto do emissor – advérbio de lugar – **aqui**

Esse – perto do receptor – advérbio de lugar – **aí**

Aquele – afastado de ambos – advérbio de lugar - **ali**

Exemplos :

Este casaco aqui é azul.	Isto aqui é um vestido.
Essa mochila aí é preta.	Isso aí é um estojo?
Aquelas pessoas ali na rua andam sem roupas.	Aquilo ali são as roupas da Ana.

Exercício 3 – Complete as respostas das perguntas com os demonstrativos variáveis e invariáveis adequados.

- a. O que é isto aqui? (um vestido)

Isso aí é um vestido.

- b. O que é aquilo ali, Ana?

_____ ali é um cachecol.

- c. Esses óculos são teus?

Não. _____ óculos são do meu irmão.

- d. Aquelas calças são baratas?

Sim. _____ calças são baratas.

- e. O que é isso aí, mano?

_____ aqui é um espelho.

- f. Esses suspensórios estão na moda?

Sim. _____ suspensórios estão na moda.

Anexo 10

Exercício 4 – Vamos às compras!

Atividade de interação oral

- a) Modo de realização: em pares – o/a estudante A é o/ a vendedor/a e o/a estudante B é o/a cliente.
- b) Objetivo: interagir numa loja de roupa.
- c) Duração da atividade:
 - Preparação da interação: 15-20 minutos;
 - Apresentação da interação à turma: 3-5 minutos/par.
- d) Tarefas:
 - Definir os papéis: vendedor/cliente;
 - Preparar o diálogo em conjunto: tomar notas.

Notas:

- Pode usar como base os diálogos que estudou.
- Deve ter em atenção a estrutura da interação (saudação inicial, pedido, perguntas, seleção, pagamento, saudação final – ver o quadro preenchido na aula).
- Deve ensaiar o diálogo.
- Deve fazer a simulação da interação para toda a turma.

Anexo 11

Transcrição dos diálogos (Exercício 1)

Na loja de calçado . . .

- Vendedor :** Boa tarde, jovem. Posso ajudar?
- Maria :** Boa tarde. Estou à procura de umas sandálias castanhas de tacão alto.
- Vendedor :** Que número calça?
- Maria :** Calço o número 38.
- Vendedor :** Não se importa de vir comigo para ver as sandálias, por favor?
- Maria :** Sim, sim, claro.
- Vendedor :** Temos estes dois pares de sandálias castanhas de salto alto número 38. Pode escolher, depende do seu estilo e gosto.
- Maria :** Posso experimentar?
- Vendedor :** Com certeza. Faça favor.
- Maria :** Prefiro estas com fivela dourada.
- Vendedor :** Muito bem. Então vamos à caixa para fazer o pagamento, por favor.

Na caixa . . .

- Vendedor :** Deseja pagar com cartão ou a dinheiro?
- Maria :** A dinheiro, por favor.
- Vendedor :** Quer fatura com o número de contribuinte?
- Ana :** Sim.
- Vendedor :** Diga o seu número, por favor.
- Ana :** 333124111
- Vendedor :** Perfeito. Aqui tem o recibo e o seu troco. Não deite o talão fora, porque tem 14 dias para trocar as sandálias. Obrigado e até à próxima.
- Ana :** Obrigada. Até à próxima.

Na loja de roupa . . .

- Ana :** Desculpe, pode ajudar-me?
- Vendedor :** Sim, claro. Em que posso ajudar?
- Ana :** Queria ver um biquíni, mas não sei onde é a parte dos biquínis.
- Vendedor :** Ora bem. Está a ver aquela parte ali de roupa interior?
- Ana :** Sim.
- Vendedor :** Depois de passar aquela parte, ao lado, vai encontrar os biquínis.
- Ana :** Está bem, muito obrigada.

Na secção dos biquínis

- Ana :** Posso experimentar estes três biquínis?
- Vendedor:** Sim, claro, os provadores são à sua esquerda.
- Ana:** Obrigada.
- Vendedor:** Gostou de algum?
- Ana:** Este aqui é muito largo e este é muito antiquado, mas este às flores fica-me bem. Vou levar o biquíni às flores.

Na caixa, a fazer pagamento . . .

- Vendedor :** O biquíni está com desconto de 10%. São 25€. Como é que vai pagar? Com multibanco ou a dinheiro?
- Ana :** Tenho multibanco.
- Vendedor :** Quer fatura com o número de contribuinte?
- Ana :** Pode ser.
- Vendedor :** Pode dizer o seu número, por favor?
- Ana :** 213445111
- Vendedor :** Muito bem, aqui tem o recibo e a sua compra. Queria só lembrar que a loja não aceita troca de biquínis. Obrigada. Volte sempre.
- Ana :** Obrigada. Boa tarde.

Anexo 12

Exercício realizado no GOOGLE FORMS

A atividade que vai realizar destina-se a rever algum do vocabulário que trabalhamos nas duas últimas aulas e permite-me obter informação para determinar necessidades comunicativas e de aprendizagem, e preparar outras atividades. Trata-se de uma ficha com avaliação exclusivamente formativa.

Selecione a opção adequada para completar as frases dadas.

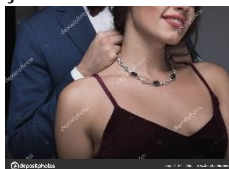
1. A minha irmã usa sempre _____ no trabalho.

- a. sandálias
- b. sapatos
- c. chinelos



2. O José coloca _____ no pescoço da sua mulher.

- a. um lenço
- b. um colar
- c. um gorro



3. A Joana tem _____ .

- a. um vestido de manga curta
- b. um vestido de manga comprida
- c. um vestido sem manga



4. Eu _____ sapatos pretos quando vou trabalhar.

- a. calço
- b. calçar
- c. calça



5. Tenho que comprar _____ para ir ao ginásio.

- a. uns sapatos
- b. umas sapatilhas
- c. uns chinelos



6. Os brasileiros gostam de usar _____ Havaianas.

- a. sapatos
- b. sandálias
- c. chinelos



7. A maioria dos portugueses _____ uma t-shirt no Verão.

- a. usa
- b. usamos
- c. usas



8. As meninas estão à procura de _____.

- a. uma saia
- b. um macacão
- c. um vestido



9. Deixei a minha _____ no quarto.

- a. pulseira
- b. pasta
- c. carteira



10. Estas _____ são minhas.

- a. calças
- b. calções
- c. cuecas



11. A minha mãe comprou _____ nova.

- a. uma camisola
- b. uma blusa
- c. uma saia



12. Esses _____ parecem-te giros?

- a. colares



- b. cachecóis
- c. brincos

13. Tenho novos _____ no armário.

- a. suspensórios
- b. cintos
- c. anéis



14. A _____ do meu avô é nova.

- a. gravata
- b. boina
- c. borboleta



15. O meu pai gosta de usar _____ preto.

- a. calças
- b. sapatos
- c. cinto



Anexo 13

I. Dicas para ter uma vida saudável

1. Vamos assistir duas vezes ao vídeo “**Dicas para ter uma vida saudável**”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=w6lqLoSOcLI>.
 - a. Antes de ver o vídeo, leia os tópicos da grelha abaixo.
 - b. Veja o vídeo.
 - c. Preencha a grelha.
 - d. Veja o vídeo de novo para verificar as suas respostas.

Tópicos	Respostas
Profissão do locutor	_____
Origem do locutor	_____
Assunto	_____
Objetivo	_____
Dicas ou conselhos	1. _____
	2. _____
	3. _____
	4. _____
	5. _____



2. Concorda com estes conselhos para uma vida saudável? Porquê?

3. Apresente outras dicas úteis para uma vida saudável.

Anexo 14

Transcrição do vídeo

85 Dicas para ter uma Vida Saudável | IMEB

Olá! O meu nome é Renato e hoje vou falar pra você cinco dicas para (vo)cê ter uma vida mais saudável.

Vamos lá!

Bom. O que significa ter uma vida mais saudável? Significa incorporar bons hábitos diários pensando na maior longevidade com qualidade de vida, ou seja, viver mais com qualidade de vida.

Vamos às cinco principais, cinco principais dicas para (vo)cê ter uma vida mais saudável.

Primeira delas : a prática de atividade física regular – recomenda-se atividade física de duas a três vezes por semana dependendo da pessoa, cerca de trinta minutos por dia, ou seja, importante a prática de atividade física regular. Essa é a primeira dica.

Segunda dica : uma alimentação balanceada e equilibrada – uma alimentação rica em frutas, verduras, reduzir a ingestão de alimentos industrializados ou condimentados, preferir alimentos mais naturais, ou seja, uma alimentação balanceada e equilibrada.

Terceira dica : a manutenção de um sono reparador, ou seja, dormir de seis a oito horas por dia. Essa dica é muito importante e cada vez mais os estudos mostram o poder do sono restaurador, a importância do sono de seis a oito horas por dia.

Quarta dica : manter uma boa hidratação, ou seja, ingerir cerca de dois litros de água por dia. A água também é um remédio. Muito importante: criar esse hábito de beber bastante líquido, bastante água durante o dia.

Quinta dica : realizar exames complementares de rotina e prevenção. Ou seja, pelo menos uma vez ao ano ir ao médico e realizar os exames de rotina, de check-up, tanto para o homem, como para a mulher. Tão importante realizar os exames de prevenção, pelo menos uma vez ao ano, exames de check-up!

Bom, essas foram as cinco principais dicas pra (vo)cê ter uma vida mais saudável. Se você gosta desse vídeo, clique em baixo, gostei, compartilhe esse vídeo com seus amigos, seus colegas e inscreva-se ao nosso canal para curtir, acompanhar as dicas da saúde. Um grande abraço e te espero no próximo vídeo.

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=W6LQLOSOCLI](https://www.youtube.com/watch?v=W6LQLOSOCLI)

Anexo 15

II. A dúvida do Mário

1) Leia o texto.

Olá! Sou o Mário. Tenho 28 anos e sou economista. Hoje saí de casa muito cedo, pelas 07:00, porque tinha uma reunião no trabalho às 08:00. Fui apanhar o autocarro na estação de S. Bento. O autocarro atrasou e só cheguei ao trabalho às 07:55. Quando cheguei já todos estavam na sala da reunião e então fui logo para a sala e não tive tempo de tomar o pequeno-almoço. A reunião foi muito boa, mas durou mais de duas horas sem interrupção. Não percebo o que aconteceu, mas agora sinto-me maldisposto. Dói-me a cabeça, sinto dores de estômago e tenho tonturas. Não sei o que fazer.



2) Depois de ler o texto, responda às seguintes perguntas:

- a) Como é que o Mário se sente? Justifique com a informação do texto.

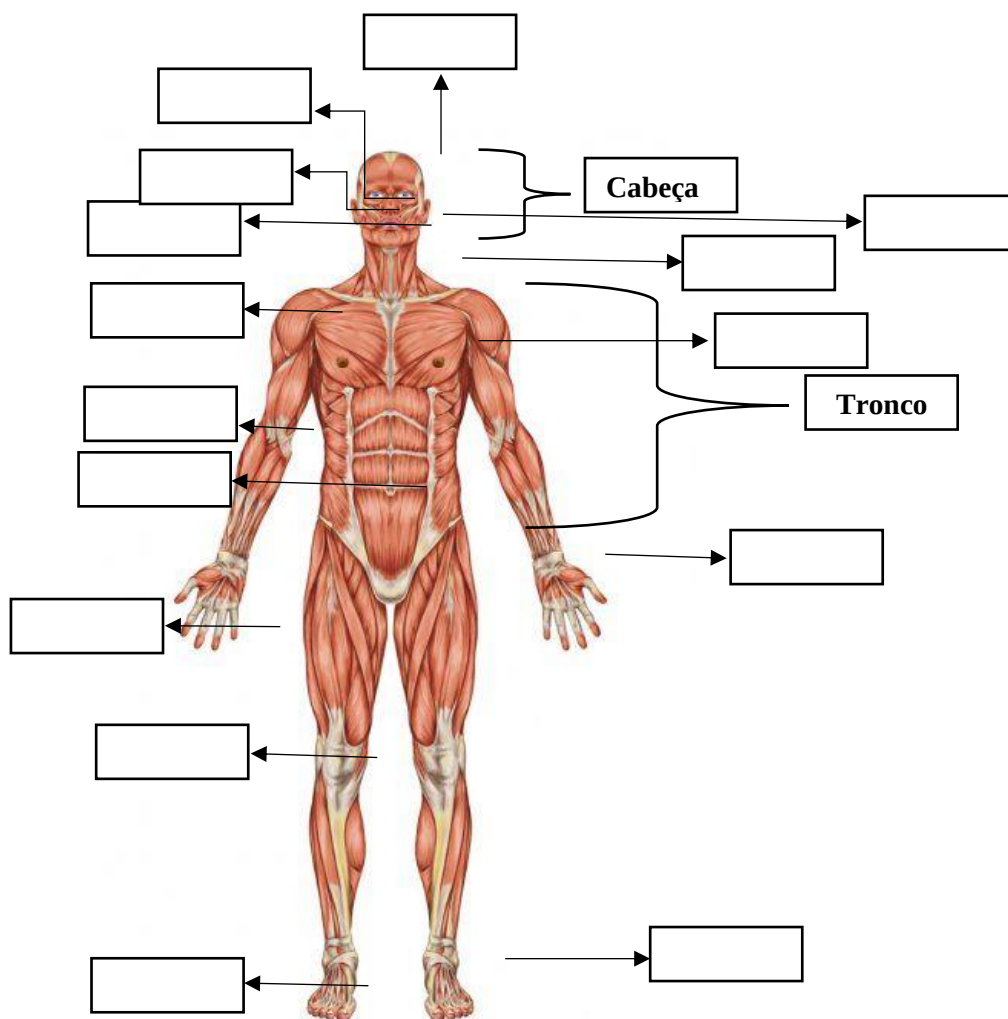
- b) Porque é que acha que o Mário se sente assim?

- c) Que dica pode dar ao Mário?

Anexo 16

3) Identifique as partes do corpo do Mário com as palavras apresentadas na tabela.

Pé	Olhos	Pulso	Boca	Cotovelo
Cabelo	Braço	Nariz	Barriga	Peito
Tornozelo	Orelhas	Dedos	Pescoço	Joelho



4) Vamos observar de novo os sintomas do Mário.

4.1. Transcreva as frases do texto que indicam esses sintomas.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

4.2. Analise a construção destas frases. Complete a análise das frases, seguindo o exemplo dado.

Para falar do seu estado físico, o Mário usa:

- a) A forma verbal ‘sinto-me’, do verbo pronominal ‘sentir-se’, seguida de adjetivo.
- b) _____
- c) _____
- d) _____

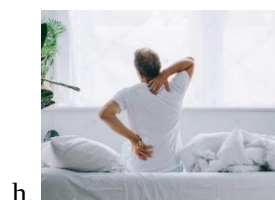
Anexo 17

5) Faça a correspondência das frases da coluna A com as imagens da coluna B.

COLUNA A

1. Sentir dor de dentes
2. Ter dor de barriga
3. Sentir dor de garganta
4. Ter febre
5. Ter dor de cabeça
6. Ter tosse
7. Sentir dor nas costas
8. Estar com dor no joelho

COLUNA B



Anexo 18

6) Vamos sistematizar

Expressar estados físicos e fisiológicos

Verbos	Construções	Exemplos
DOER	Verbo doer + complemento indireto (pronomes pessoais complemento indireto (me, te, lhe, nos, vos, lhes)) + parte do corpo humano Nota: Conjuga-se na 3ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do plural	Dói-lhe a cabeça. (Dói a cabeça ao Mário. / A cabeça dói ao Mário) Doem-lhes as pernas. (Doem as pernas às meninas. / As pernas doem às meninas). Dói-lhe a perna esquerda. Dói a perna esquerda à Ana. / A perna esquerda dói à Ana.
SENTIR	Verbo sentir + Nome	Tu sentes frio? Sinto dores de estômago.
SENTIR-SE	Verbo sentir-se + adjetivo ou advérbio	Sinto-me maldisposto. Sente-se cansado. Sentimo-nos bem.
TER	Verbo ter	Tenho tonturas.

	+ nome	Tenho frio. Ela tem febre. Tenho dor de cabeça.
ESTAR	Verbo estar + Adjetivo	Estou maldisposto. Estás cansado. Estamos bem.
	Verbo estar + com + nome	Estou com frio. Ela está com febre. Estou com dores de cabeça.

7) Relembre a conjugação do verbo *sentir(-se)* no presente do indicativo a partir dos exemplos dados.

	SENTIR	SENTIR-SE
Eu		
Tu		
Ele/ela/você/o senhor/a senhora		
Nós		
Vós		
Eles/elas/vocês/os senhores/as senhoras		

- a) Sinto-me maldisposto. g) O Mário sente-se maldisposto.
 b) Sentes dores de cabeça? h) Os colegas do Mário sentem-se bem?
 c) Hoje sentimo-nos bem. i) Sentes-te mal?
 d) Sentis dores de cabeça? j) Sentis-vos animados?
 e) Hoje sentimos tonturas. k) A D. Maria sente dores de dentes.
 f) Elas sentem dores de ouvido

8) Vamos aplicar.

8.1. Assinale com um X a opção adequada para completar as frases.

Alíneas	Frases	Dói	Doem
a.	_____ -me os olhos quando não uso óculos.		
b.	_____ -lhe o pescoço.		
c.	_____ -te o cotovelo?		
d.	_____ -lhes as costas quando dormem.		
e.	_____ -nos as pernas porque corremos à volta do parque.		
f.	Pois, _____ -te os pés porque andas descalço!		
g.	_____ -lhe os braços porque levantou peso no ginásio.		

8.2. Complete as frases com as formas verbais adequadas.

- a) O Mário _____ com frio.
 b) Eu _____ tosse desde ontem.
 c) Os meus avós _____ com dores de costas.
 d) Caminharam muito e agora _____ os pés.
 e) Fiz muito esforço no ginásio e agora _____ muito cansado.
 f) Não _____ dor de barriga quando comes muito gelado?
 g) O senhor _____ mal? Posso ajudar?

Anexo 19

- 9) Para conhecer alguns medicamentos e material médico, procure na sopa de letras os nomes correspondentes às imagens apresentadas no quadro.



a.



b.



c.



d.



e.



f.



g.



h.



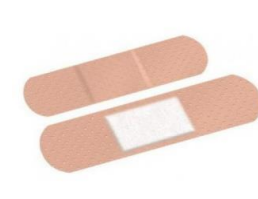
i.



j.



l.



m.

SAÚDE



www.educima.com

betadine	comprimidos
cápsulas	estetoscópio
gaze	luvas
máscara	penso rápido
pomada	seringa
termômetro	xarope

Anexo 20

I. O que é que aconteceu ao senhor João?

No consultório



Responda às perguntas 1) - 5).

1) Onde é que estão as pessoas apresentadas na banda desenhada?

2) Quem são essas pessoas?

3) Por que razão é que o senhor João vai ao médico?

4) Qual foi o diagnóstico do médico?

5) Qual foi o tratamento indicado pelo médico?

Anexo 21

II. O médico telefonou ao senhor João dois dias depois.

Vai ouvir esse telefonema duas vezes seguidas.

Antes de ouvir o diálogo entre o médico e o senhor João, leia as perguntas 1) - 4).

1) Por que razão é que o médico telefonou?

2) O senhor João esperava o telefonema do médico? Justifique a sua resposta.

3) Que conselhos é que o médico deu ao senhor João?

4) Quando é que o senhor João vai marcar outra consulta?

III. Os diálogos entre o médico e o senhor João

1. O diálogo no consultório médico e o telefonema têm uma estrutura global igual: uma saudação inicial, o diálogo entre o senhor João e o médico e uma saudação final.

a) **Releia o diálogo no consultório médico, apresentado na banda desenhada.**
Transcreva para a tabela as expressões do texto que correspondem a cada uma das partes do diálogo.

Saudação inicial	
Sintomas	
Diagnóstico	
Tratamento	
Receita	
Saudação final	

b) Leia a transcrição do diálogo entre o médico e o senhor João ao telefone.

Médico: Boa tarde. Está? Queria falar com o senhor João Santos. Daqui é o Dr. Pedro Sousa.

Senhor João: Boa tarde, senhor doutor. Há algum problema?

Médico: Não, não, esteja descansado. Então, já se sente melhor?

Senhor João: Ah... Mais ou menos.

Médico: Pois, ainda vai demorar um bocadinho para ficar completamente curado. Queria relembrar que, durante a recuperação, o senhor João não deve levantar coisas pesadas. Passe regularmente a pomada no braço e faça uma massagem leve durante 5 minutos depois do banho.

Senhor João: Está bem, senhor doutor.

Médico: E, por favor, volte a marcar uma consulta na próxima semana. As suas melhoras e continuação de boa semana.

Senhor João: Eu vou marcar a consulta. Muito obrigado pelo seu cuidado, senhor doutor. Boa tarde e até para a semana.

c) Transcreva para a tabela as expressões do texto que correspondem a cada uma das partes indicadas.

Saudação inicial	
Razão do telefonema	
Estado do senhor João	
Conselhos do médico	
Saudação final	

Anexo 22

IV. Nomes de especialidades médicas e de especialistas

1. Observe a tabela a seguir apresentada.
2. Associe o número de cada especialidade médica à sua definição nas alíneas a) – j).

Se precisar, pode consultar o dicionário no seu telemóvel ou computador.

1. Cardiologia	2. Urologia	3. Oftalmologia	4. Alergologia	5. Ortopedia
6. Clínica geral	7. Estomatologia	8. Dermatologia	9. Pneumologia	10. Pediatria

- a) (___) Especialidade que se ocupa do estudo e tratamento das doenças alérgicas.
- b) (___) Especialidade que se ocupa do diagnóstico e tratamento das doenças do coração e do sistema circulatório.
- c) (___) Especialidade que estuda e trata das doenças da boca e do sistema dentário.
- d) (___) Especialidade que estuda e trata da saúde das crianças.
- e) (___) Especialidade que estuda e trata cirúrgica e clinicamente os problemas do sistema urinário e do sistema reprodutor masculino.
- f) (___) Especialidade que trata e acompanha vários tipos de doenças que não precisam do acompanhamento mais individual de um especialista.
- g) (___) Especialidade que estuda e trata os problemas dos *olhos*.
- h) (___) Especialidade que trata dos pulmões e das suas doenças.
- i) (___) Especialidade que cuida dos problemas relacionados com o *aparelho locomotor*, como *ossos*, *músculos*, *ligamentos* e *articulações*.
- j) (___) Especialidade que trata da pele e das doenças de pele.

- 2) Qual é a especialidade do médico que o senhor João consultou?

- 3) E como se chama ao médico que trabalha nessa especialidade?

Anexo 23

V. Interação oral

Vamos ao consultório!

- Simule o diálogo entre um médico e o respetivo paciente, a partir dos dados indicados no cartaz.

Situação:

O paciente esteve no Norte de Portugal e foi ao médico, porque acha que pode ter COVID-19.

Para realizar a tarefa, deve seguir as instruções.

1. *Modo de realização do trabalho:* em pares
2. *Definição dos papéis:* um/a colega é o médico/a e outro/a colega é o paciente.
3. *Plano do diálogo em conjunto:* tomar algumas notas antes de passar ao diálogo.
4. *Objetivo:* simular uma interação real entre médico e paciente no consultório.
5. *Tempo:*
 - preparação : 15-20 minutos;
 - apresentação à turma: 3-5 minutos por grupo.

Notas:

- ✓ Tem de ter em atenção a estrutura da interação (saudação inicial, sintomas, diagnóstico, tratamento, receita e saudação final).
- ✓ Pode usar como exemplo os diálogos que vimos na aula.
- ✓ Deve ensaiar a interação com o seu colega.
- ✓ Deve fazer a simulação da conversa para toda a turma.



Anexo 24

1. Durante a apresentação de cada grupo, deve preencher a **grelha de heteroavaliação**.

No final das apresentações, é indicada a melhor interação.

Use esta grelha para avaliar a interação apresentada pelos seus colegas.

Legenda da tabela: 1 (fraco); 2 (suficiente); 3 (bom); 4 (muito bom); 5 (excelente)

Grupo 1

Critérios	Classificação				
	1	2	3	4	5
Respeita a estrutura do diálogo.					
Usa corretamente as estruturas gramaticais.					
Usa léxico da área da saúde.					
Fala sem ler.					
Pontuação					

Grupo 2

Critérios	Classificação				
	1	2	3	4	5
Respeita a estrutura do diálogo.					
Usa corretamente as estruturas gramaticais.					
Usa léxico da área da saúde.					
Fala sem ler.					
Pontuação					

Grupo 3

Critérios	Classificação				
	1	2	3	4	5
Respeita a estrutura do diálogo.					
Usa corretamente as estruturas gramaticais.					
Usa léxico da área da saúde.					
Fala sem ler.					
Pontuação					

Grupo 4

Critérios	Classificação				
	1	2	3	4	5
Respeita a estrutura do diálogo.					
Usa corretamente as estruturas gramaticais.					
Usa léxico da área da saúde.					
Fala sem ler.					
Pontuação					

Grupo 5

Critérios	Classificação				
	1	2	3	4	5
Respeita a estrutura do diálogo.					
Usa corretamente as estruturas gramaticais.					
Usa léxico da área da saúde.					
Fala sem ler.					
Pontuação					

Grupo 6

Critérios	Classificação				
	1	2	3	4	5
Respeita a estrutura do diálogo.					
Usa corretamente as estruturas gramaticais.					
Usa léxico da área da saúde.					
Fala sem ler.					
Pontuação					

Grupo 7

Critérios	Classificação				
	1	2	3	4	5
Respeita a estrutura do diálogo.					
Usa corretamente as estruturas gramaticais.					
Usa léxico da área da saúde.					
Fala sem ler.					
Pontuação					

Anexo 25

VI. Vamos assistir ao vídeo *Somos Orgulhosamente Otimistas*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ydLehpVtJ7A>.

1. Veja o vídeo com atenção.
2. Indique, no quadro abaixo, as atividades que as pessoas que falam no vídeo vão fazer quando terminar o confinamento.

Atividades que as pessoas vão fazer quando terminar o confinamento	
Vou fazer uma road trip com a malta	

3. Indique duas atividades que quer fazer quando terminar este confinamento.

a) _____

b) _____

Anexo 26

Transcrição do vídeo

Vou fazer uma *road trip* com a malta

Eu vou acampar

Vou passar o dia na esplanada

Vou marcar uma jantarada

Eu vou dar um festão com os amigos

Vou a um ‘ganda’ restaurante

Vou à terra ver os meus pais

Vou à pesca com o avô

Vou abraçar os amigos

Vou até ao cinema ver 3 filmes seguidos

Vou surfar

Vou andar de skate

Vou fazer uma noite de karaoke

Vou a uma gala e festas à tarde

Vou voltar aos treinos

Vou passar tardes inteiras na praia

E tu, qual é a primeira coisa que vais fazer?

Sumol, orgulhosamente otimistas

Anexo 27

⁹1. Observe a imagem



¹⁰2. Responda às perguntas

- a) Conhece os lugares turísticos apresentados na imagem? Onde é que se encontram localizados esses lugares?

- b) Gosta de viajar? Porquê?

- c) Já alguma vez viajou para esses lugares turísticos? Se sim, conte a sua experiência.

⁹ A imagem é projetada numa ficha à parte, antes de as perguntas serem colocadas.

¹⁰ As perguntas servem como guião orientador da interação entre o professor e os estudantes, não sendo fornecidas aos estudantes por escrito.

Anexo 28

I. VIAGENS E TURISMO

1) Que tipos de turismo conhece?

a) Veja as imagens.



1.



2.



3.



4.



5.



6.

b) Associe o número de cada imagem ao tipo de turismo indicado em seguida.

Turismo ecológico (Flora)

Turismo aéreo

Turismo de praia

Turismo ecológico (Fauna)

Turismo de montanha

Turismo cultural

c) Com que tipo de turismo se identifica mais? Justifique a sua resposta.

Anexo 29

II. VAMOS CONHECER O TURISMO DE TIMOR-LESTE.

- 1) Assista ao vídeo *Timor-Leste – Maravilhas do Oriente*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cSn-OxORXY4> (adaptado)



- 2) Assinale com um (X) as respostas que considera corretas de acordo com a informação do vídeo.

1. *Timor-Leste é um dos países mais*
 - a) recentes do mundo. _____
 - b) antigos do mundo. _____
 - c) jovens da Europa. _____
2. *Através do referendo de 1999, Timor-Leste*
 - a) não conseguiu determinar a sua autonomia. _____
 - b) conseguiu obter a sua liberdade. _____
 - c) conseguiu fazer parte da Europa. _____
3. *É um país que possui*
 - a) uma grande flora e uma fauna única e linda. _____
 - b) pouca flora e fauna igual à de todos os outros países. _____
 - c) enorme flora e fauna como em Portugal. _____
4. *Há também vários tipos de turismo, a saber*
 - a) turismo ecológico, turismo ambiental e turismo de montanha. _____
 - b) turismo ecológico, turismo de praia e turismo cultural. _____
 - c) turismo ecológico, turismo do mar e turismo de modernidade. _____
5. *Timor-Leste é um destino*
 - a) antigo e tem uma cultura em comum. _____
 - b) novo e tem só uma cultura para descobrir. _____
 - c) virgem e com muitas culturas para redescobrir. _____
6. *Timor-Leste fica situado na*
 - a) Ásia. _____
 - b) Europa. _____
 - c) África. _____

Anexo 30

3) Localização geográfica de Timor-Leste.

Mapa do mundo



Mapa de Timor-Leste



Anexo 31

4) De que é que precisamos para viajar?

a) Veja as imagens.



1.



2.



3.



4.



5.



6.



7.



8.



9.



10.

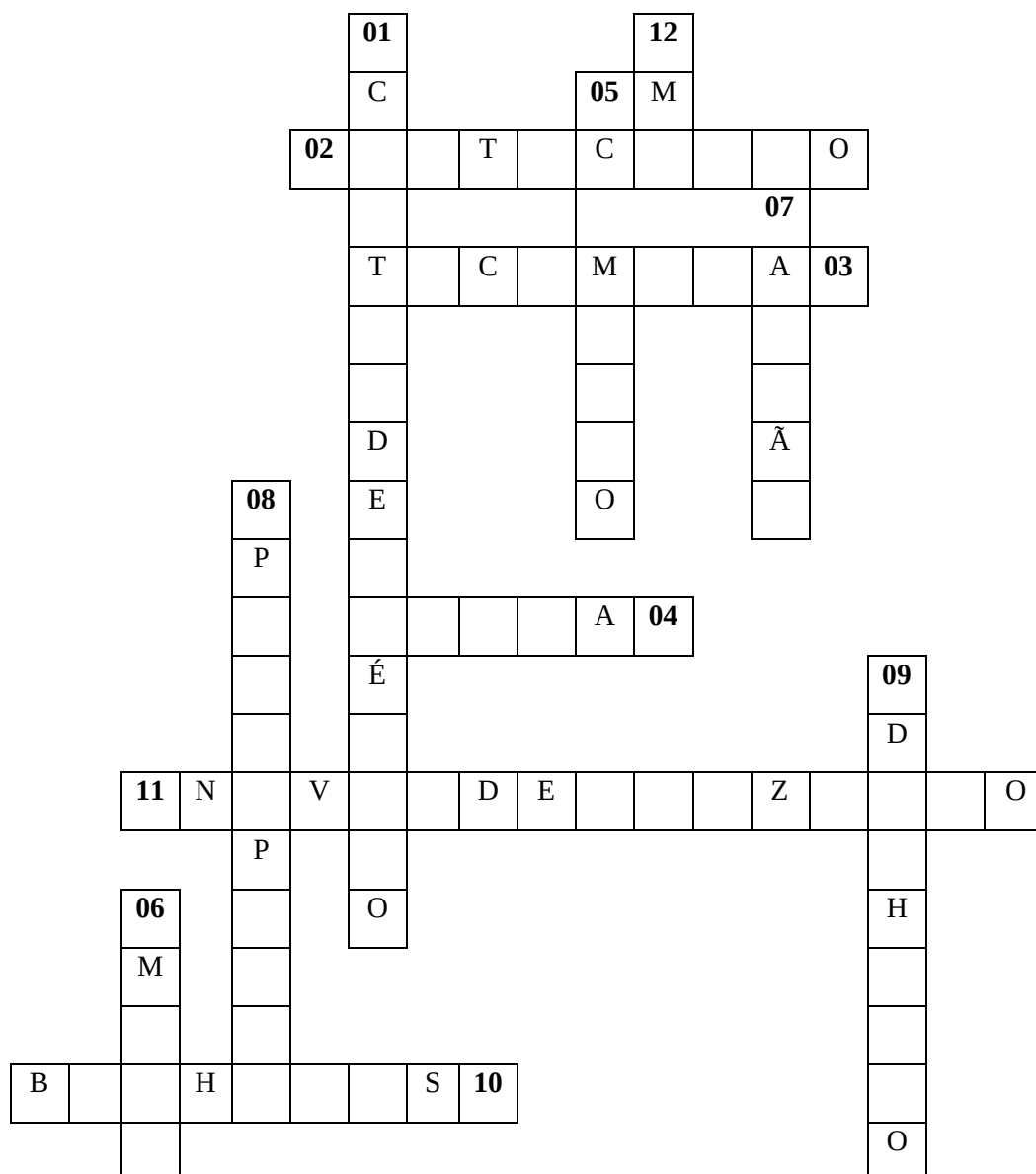


11.



12.

b) Preencha as palavras cruzadas com o nome de cada imagem apresentada na tabela.

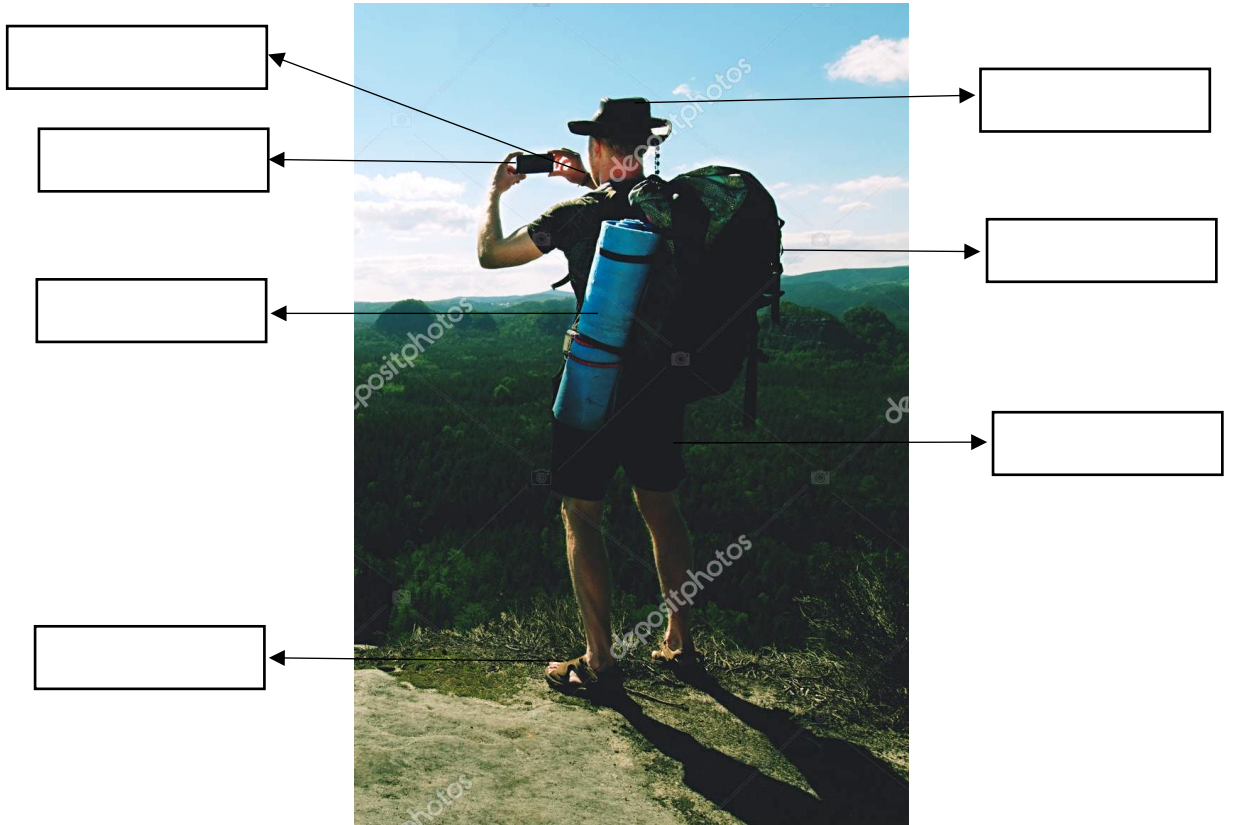


c) Além destas coisas, acrescente mais algumas coisas de que acha que pode precisar numa viagem.

Anexo 32

5) Vamos ver o que é que o viajante leva na sua viagem.

a) Faça a descrição deste viajante, indicando o nome dos objetos que leva e a forma como está vestido.



b) E você, o que é que costuma levar na mala quando viaja?

c) Quando é que costuma viajar? Em que estação do ano? Porquê?

Anexo 33

- d) Vamos criar em conjunto uma nuvem de palavras sobre ‘viagens e turismo’. Para obtermos uma nuvem de palavras conjunta, cada um deve pensar em 3-5 palavras relacionadas com este tema.**

VIAGENS E TURISMO

Anexo 34

Transcrição do vídeo

Timor-Leste – Maravilhas do Oriente

Timor-Leste é um dos novos países do mundo. Depois de uma longa luta da resistência, conseguiu determinar a sua autonomia através de referendo em 1999.

É um dos destinos turísticos do mundo por descobrir. Aqui pode encontrar algumas maravilhas do oriente.

É um país que contém uma vasta flora e uma fauna única e encantadora. Toda ela é coberta por belas paisagens e possui um enorme potencial a nível de turismo ecológico, turismo de praia, turismo cultural.

Timor-Leste é assim de mergulhar e cair para o lado. Um destino quase virgem, mas é também o seu povo de alma mística com uma história única e uma cultura imensa por redescobrir.

Desde oeste a norte e leste do país, de facto, para onde quem quer se vá, é necessário escalar encostas de montes e vales.

Uma verdadeira caixa de surpresas que guarda cenários naturais de grande beleza, praias paradisíacas, florestas tropicais e grandes cadeias montanhosas. Interessante? Venha descobrir esta incrível paisagem, respirar este ar fresco natural e desfrutar deste ambiente acolhedor e familiar.

Venha visitar Timor-Leste! O país é paz e amor.

Anexo 35

I. O Luís vai a uma agência de viagens para comprar um bilhete de avião para Miami.

1. O diálogo entre o Luís e a funcionária da agência está desordenado. Coloque o diálogo em ordem, seguindo o exemplo dado.

Na agência de viagens

Nº

Interação entre a funcionária da agência e o Luís

Funcionária da agência: O total de ida e volta são € 628,99. Cada viagem custa €300 e pouco e faz uma escala em Casablanca, Marrocos.

Luís: E quanto tempo tenho de esperar em Casablanca para apanhar o outro avião para Miami?

Funcionária da agência: Bom dia, sente-se, por favor!

1

Luís: Bom dia, muito obrigado!

Funcionária da agência: Necessito também do seu número de contacto e do seu e-mail para enviar algumas informações sobre a viagem.

Luís: O meu e-mail é joseluis@gmail.com e o número de telemóvel é 931 412 569.

Funcionária da agência: O senhor tem alguma preferência de companhia aérea?

Luís: Costumo viajar na Royal Air Maroc, porque tem um preço acessível e é muito confortável, mas pode ser outra companhia.

Funcionária da agência: Não se importa de me dar o seu passaporte para preencher os dados do passageiro, por favor?

Luís: Aqui está.

Funcionária da agência: Em que posso ajudar?

Luís: Queria comprar um bilhete de ida e volta para Miami, EUA, por favor.

Funcionária da agência: São duas horas de espera.

Luís: Acho que vou comprar já a viagem.

Funcionária da agência: Temos uma viagem de ida, que parte daqui do Porto às 12h50 e chega lá às 20h35, hora de Miami. Para o regresso, temos um avião que sai de lá às 22h35 e chega ao Porto às 15h50. Cada viagem dura 12h45 e ambas têm uma só escala em Casablanca, Marrocos.

Luís: E qual é o preço?

Funcionária da agência: Perfeito. Estão aqui os seus bilhetes. Muito obrigada e tenha uma boa viagem e boas férias, senhor Luís.

Luís: Obrigado e bom trabalho para si.

Funcionária da agência: Ora bem. Só um minuto, vou ver as viagens.

Luís: Está bem.

Funcionária da agência: Quando é que pretende viajar?

Luís: Em princípio, quero partir no dia 19 de julho e voltar no dia 23 de agosto, porque só tenho férias um mês.

2. **Vamos ouvir o diálogo já ordenado. Acompanhe a audição do diálogo seguindo a sua transcrição.**

3. **Responda às perguntas a) – f).**

a) Para onde é que o Luís quer viajar?

b) Com que finalidade?

c) Em que companhia aérea é que ele costuma viajar? Porquê?

d) Quanto tempo é que o Luís vai ficar em Miami?

e) Quais são os documentos de que a agência precisa para preencher os dados do Luís?

f) Quantas escalas é que o Luís tem de fazer para chegar a Miami? Onde?

4. **Retire do diálogo algumas expressões úteis a reter quando se quer comprar uma viagem de avião (preço, tipo de viagem, duração da viagem, etc.). Acrescente outras que conhece.**

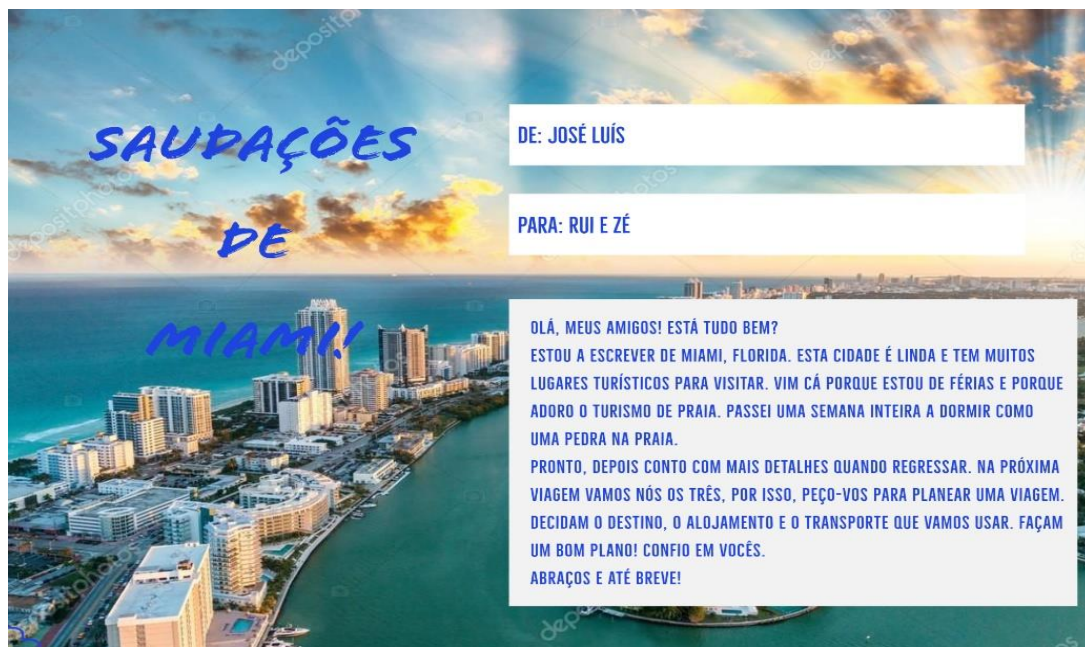
Dados	Perguntas	Indicações
Datas da viagem	Quando é que pretende viajar?	Quero partir no dia 19 de julho e voltar no dia 23 de agosto.
Companhia aérea		
Preço		
Tipo de bilhete		
Escalas		
Duração da viagem		
Documentos		

5. **E no seu caso, prefere comprar uma viagem na agência de viagens ou prefere comprar na internet? Porquê?**

Anexo 36

6. Quando estava em Miami, o Luís escreveu um postal aos amigos que vivem em Portugal. No postal, contou algumas atividades que fez lá e pediu também aos amigos para planearem a próxima viagem deles.

A. Leia o postal do Luís.



B. Compreensão do postal.

- a) Assinale com um F as frases que considera falsas.
- b) Assinale com um V as frases que considera verdadeiras.

Nº.	Frases	V ou F
1.	Quando o Luís escreveu o postal aos amigos, ele ainda estava nos Estados Unidos da América.	
2.	Ele foi para Miami em trabalho.	
3.	O Luís acha a cidade muito bonita.	
4.	Ele escolheu Miami, porque gosta de visitar montanhas.	
5.	O Luís dormiu pouco durante as férias.	
6.	A próxima viagem vai ser uma viagem de amigos.	

c) Corrija as afirmações falsas com as informações do postal.

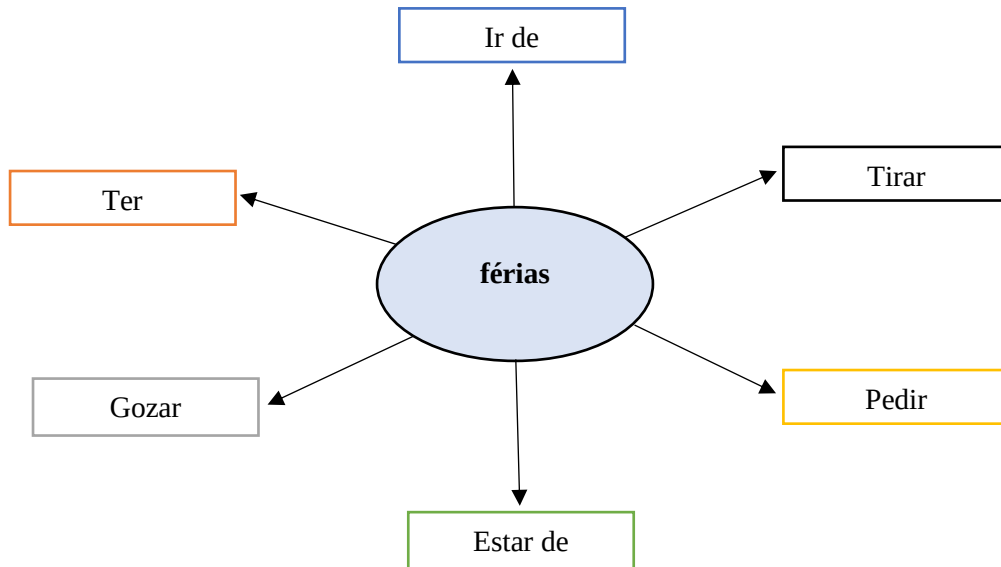
d) E você? Costuma fazer um plano de viagem com antecedência ou prefere viajar sem plano? Porquê?

e) Com quem gosta de viajar? Família ou amigos? Porquê?

Anexo 37

C. Verbos frequentemente usados com a palavra ‘férias’.

Descubra as diferenças 😊.



Exemplos:

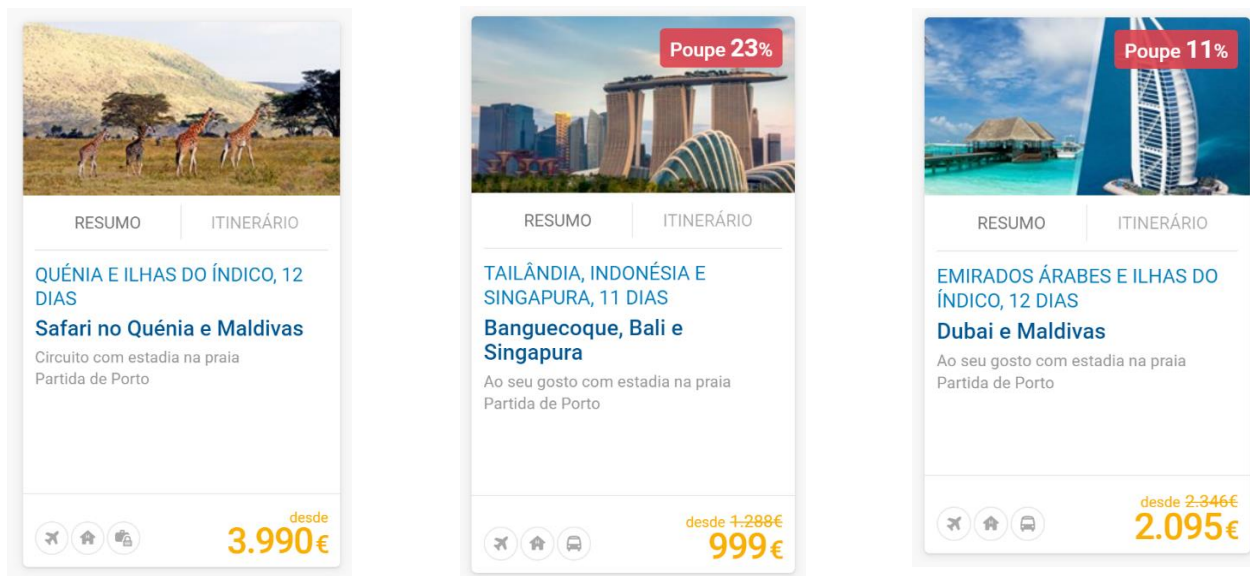
- O Luís **pediu férias** ao patrão em março.
- O Luís **tem férias** em julho.
- O Luís **goza férias** no verão.
- O Luís **está de férias** em Miami.
- O Luís já **tirou férias** este ano.
- O Luís **vai de férias** com os amigos para o ano.

Anexo 38

II. Interação oral

1. Vamos ajudar os amigos do Luís a planear a próxima viagem.

- A. Escolha um dos destinos apresentados nos folhetos.
- B. Imagine um diálogo entre os dois amigos a planear a próxima viagem, a partir da informação dos folhetos.



Siga as seguintes instruções para realizar a tarefa:

a) Modo de realização:

- ✓ Trabalhar em pares ou grupo de três pessoas.

b) Tarefa: Planear uma viagem

- ✓ Escolher o lugar e o tipo de turismo que quer fazer;
- ✓ Definir o meio de transporte que vai usar para viajar;
- ✓ Determinar quanto tempo vai ficar de férias;
- ✓ Avaliar o preço da viagem.

DICA: algumas perguntas em que pode pensar ao preparar o diálogo:

- Dos três destinos, qual é o mais interessante para uma visita? Porquê?
- Que destino tem o tipo de turismo que quero fazer?
- Quais são as datas mais adequadas para a viagem?
- Onde vamos comprar os bilhetes? Na agência de viagens ou na internet?
- Quais são os lugares que queremos visitar nesse destino?

- O que é que temos de levar para esse lugar (tipo de roupa, calçado, acessórios, medicamentos)?
- O preço da viagem é acessível ou é muito alto?

c) Tempo para:

- ✓ Preparar a interação: 20 minutos;
- ✓ Apresentar o diálogo à turma: 3-5 minutos/pares ou grupo.

Notas:

- ✓ Tem de ter em atenção a estrutura de um diálogo (saudação inicial, discussão sobre a viagem e saudação final).
- ✓ Deve ensaiar o diálogo com o seu par.

Anexo 39

Transcrição do diálogo na agência de viagens

Na agência de viagens

Interação entre a funcionária da agência e o Luís

Funcionária da agência: Bom dia, sente-se, por favor!

Luís: Bom dia, muito obrigado!

Funcionária da agência: Em que posso ajudar?

Luís: Queria comprar um bilhete de ida e volta para Miami, EUA, por favor.

Funcionária da agência: O senhor tem alguma preferência de companhia aérea?

Luís: Costumo viajar na Royal Air Maroc, porque tem um preço acessível e é muito confortável, mas pode ser outra companhia.

Funcionária da agência: Quando é que pretende viajar?

Luís: Em princípio, quero partir no dia 19 de julho e voltar no dia 23 de agosto, porque só tenho férias um mês.

Funcionária da agência: Ora bem. Só um minuto, vou ver as viagens.

Luís: Está bem.

Funcionária da agência: Temos uma viagem de ida, que parte daqui do Porto às 12h50 e chega lá às 20h35, hora de Miami. Para o regresso, temos um avião que sai de lá às 22h35 e chega ao Porto às 15h50. Cada viagem dura 12h45 e ambas têm uma só escala em Casablanca, Marrocos.

Luís: E qual é o preço?

Funcionária da agência: O total de ida e volta são € 628,99. Cada viagem custa €300 e pouco e faz uma escala em Casablanca, Marrocos.

Luís: E quanto tempo tenho de esperar em Casablanca para apanhar o outro avião para Miami?

Funcionária da agência: São duas horas de espera.

Luís: Acho que vou comprar já a viagem.

Funcionária da agência: Não se importa de me dar o seu passaporte para preencher os dados do passageiro, por favor?

Luís: Aqui está.

Funcionária da agência: Necessito também do seu número de contacto e do seu e-mail para enviar algumas informações sobre a viagem.

Luís: O meu e-mail é joseluis@gmail.com e o número de telemóvel é 931 412 569.

Funcionária da agência: Perfeito. Estão aqui os seus bilhetes. Muito obrigada e tenha uma boa viagem e boas férias, senhor Luís.

Luís: Obrigado e bom trabalho para si.

Anexo 40

Resultados do exercício no Kahoot

27/01/2021 Kahoot!

Relatório Pré-atividade

Opções de relatório

Viver

30 de abril de 2020, 19h38

Hospedado por Helder_Aleixo

Resumo Jogadores (12) Perguntas (10) Comentários

Vista expandida Visualização compacta

Todos (10) Perguntas difíceis (2) Pesquisa

Question Type Correct/incorrect

1. 1. Calço sempre _____ quando vou ao trabalho. Quiz 33%



os ténis 4

os chinelos 1

os sapatos 6

as sandálias 0

No answer 1

2. 2. Uso _____ quando sinto frio. Quiz 58%



um lenço 2

um gorro 0

um cachecol 7

um laço 2

No answer 1

3. 3. Gosto muito da _____. Quiz 42%



camisola 2

camisa de manga longa 5

camisola de manga longa 4

camisa de manga curta 0

No answer 1

4. 4. Ontem a minha irmã comprou _____ para ir tomar banho no mar. Quiz 50%



um sutiã e umas cuecas 2

um sutiã e umas calças 0

um sutiã e uma calção 2

um biquíni 6

No answer 2

5. 5. Tenho que comprar _____ para ir ao ginásio. Quiz 92%



um fato de treino 11

umas calças e uma camisa sem manga 0

um fato 0

umas calças de fato de treino e uma camisa 1

No answer 0

6
6. Gosto de usar tênis sem _____.



Quiz
58%

☐	meia-calça	✗	1
☐	atacadores	✗	2
☒	meias	✓	7
☐	apertar os atacadores	✗	1
☐	No answer	✗	1

7
7. O meu pai gosta de calçar _____ pretos.



Quiz
92%

☐	os tênis	✗	0
☒	os sapatos	✓	11
☐	os chinelos	✗	1
☐	as sandálias	✗	0
☐	No answer	✗	0

8
8. Comprei _____ para oferecer ao meu irmão.



Quiz
100%

☐	um casaco	✗	0
☐	uma camisola	✗	0
☐	uma camisa	✗	0
☒	um colete	✓	12
☐	No answer	✗	0

9
9. Deixei o meu _____ no carro.



Quiz
33%

☒	gorro	✓	4
☐	boné	✗	0
☐	chapéu	✗	5
☐	boina	✗	3
☐	No answer	✗	0

10
10. Estas são _____ da minha mãe.



Quiz
42%

☐	os chinelos	✗	7
☐	os sapatos	✗	0
☒	as pantufas	✓	5
☐	os tênis	✗	0
☐	No answer	✗	0

Anexo 41

Vestuário (Compra e Venda) – (UD 1 – UL 2)

Produção 2

		E3 – Vendedor
		E4 – Cliente
E3	Boa tarde. Como posso ajudar-se?	
E4	Boa tarde. Por favor, quiera comprar uma blusa branca, por favor.	
E3	Sim, claro. Qual é o seu tamanho?	
E4	S, por favor	
E3	Espera um momento. Vou trazer-lha. Aqui tem.	
E4	Ok, gosto muito, obrigada. Onde estão os provadores?	
E3	Estão ali perto da caixa.	
E4	Obrigada. Está fica-me bem.	
E3	Muito bem.	
E4	Posso pagar, por favor?	
E3	Sim. Com cartão ou dinheiro?	
E4	Dinheiro, por favor.	
E3	Sim. É €57.	
E4	Aqui tem.	
E3	Obrigado.	
E4	Obrigada.	

Anexo 42

Produção 3

		E5 – Vendedora
		E6 – Cliente
E5	Bom dia. Posso ajudar?	
E6	Bom dia. Eu queria ver umas sapatilhas da nova coleção.	
E5	Qual é o seu tamanho?	
E6	39, faz favor.	
E5	Desculpe, não tem tamanho 29. Você gostaria tentar outras sapatilhas? Temos brancas e azuis também amarelos.	
E6	Sim. Eu queria ver aqueles brancas, por favor.	
E5	Sim. Tem a certeza?	
E6	Sim, sim.	
E5	Precisa de mais alguma coisa?	
E6	Não, obrigada.	
E5	São €29. Como é que vai pagar? Em cartão ou dinheiro?	
E6	Com cartão.	
E5	De fatura com número de contribuinte?	
E6	Sim, por favor. O meu número é 29950182.	
E5	Muito bem. Aqui tem o recibo e sapatilhas. Muito obrigada.	
E6	Muito obrigada. Até próxima.	
E5	Muito obrigada.	

Anexo 43

Produção 4

E7 – Cliente E8 – Vendedor	
E7	Olá, boa tarde. Tudo bem?
E8	Sim, boa tarde. Tudo bem e contigo?
E7	Eu quero uma saia.
E8	Sim, aqui tem. Qual é o tamanho que queres?
E7	Sim, aqui tem tamanho médio.
E8	Ah, sim. Tem. Qual cores que você gostas?
E7	Eu gosta preto.
E8	Sim, aqui tem. Leva este.
E7	Ok, boa. Qual é o preço deste saia?
E8	São €15. Quer pagar dinheiro ou multibanco?
E7	Eu quero pagar multibanco.
E8	Pronto. Coloca o seu código.
E7	Sim, eu já coloqui.
E8	Muito bem.
E7	Obrigada. Até breve.
E8	Nada. Eu gosta muito com este clientes.

Anexo 44

Produção 5

E9 – Vendedora	
E10 – Cliente	
E9	Boa tarde. Posso ajudar?
E10	Sim, claro. Eu estou na procura de umas sandálias de salto alto para vestir com um vestido preto.
E9	Sim. Na prateleira à direita há uma exposição de sandálias de salto alto. Podes escolher que goste.
E10	Está bem. Tem tamanho 38?
E9	Sim, tem. Pode experimentar, se faz favor.
E10	Perfeito. Eu quero estas. Quanto é tudo?
E9	São €39. Paga com cartão ou dinheiro?
E10	Com dinheiro, por favor.
E9	E preciso do seu número de contribuinte, por favor.
E10	Sim, é 911504189.
E9	Muito bem, obrigada por sua compra e tem 14 dias de trocar no caso que precise.
E10	Obrigada. Boa tarde.
E9	De nada.

Anexo 45

Produção 6

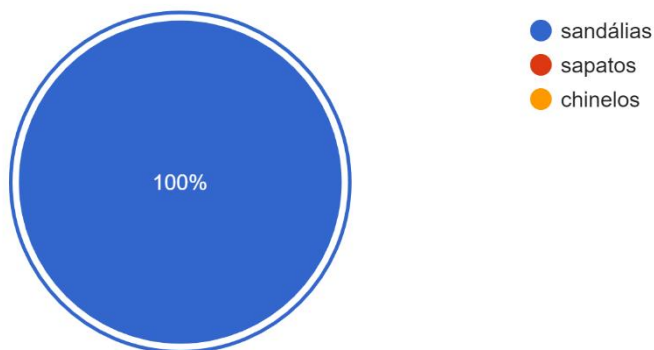
E11 – Vendedora	
E12 – Cliente	
E11	Boa tarde. Posso ajudar?
E12	Boa tarde. Sim, faz favor. Eu queria um vestido de manga curta.
E11	Posso perguntar que tamanho ela veste?
E12	Eu uso tamanho 38, mas às vezes pode ser 37, não é com certeza.
E11	Muito bem. Pode vir comigo aí, por favor.
E12	Tem um com flores?
E11	Sim, nós temos nova coleção com as flores. São muitos bonitos. Quer dar uma olhada?
E12	Sim, por favor.
E11	Esta aqui ficam bem para ela.
E12	Eu concordo. Posso ver?
E11	Sim, com certeza, por favor.
E12	Eu vou trazer essa aqui também.
E11	Muito bem
Dois minutos depois . . .	
E12	Eu gosto muito isto com flores. Posso pagar?
E11	Sim, pode vir comigo para fazer o pagamento em caixa. São €58. Como é que vai pagar?
E12	Com cartão.
E11	Está bem. Quer fatura com número de contribuinte?
E12	Não tenho.
E11	Ah, ok. Muito bem. Aqui tem.
E12	Muito obrigada pela sua visita.
E11	De nada
E12	Vou passar mais vezes
E11	Até à próxima.
E12	Até à próxima.

Anexo 46

Resultados do exercício no Google Forms

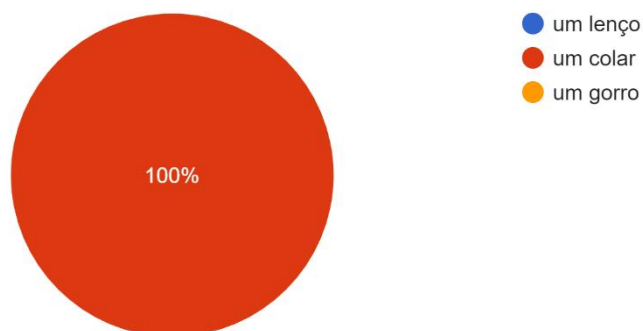
1. A minha irmã usa sempre _____ no trabalho.

12 respostas



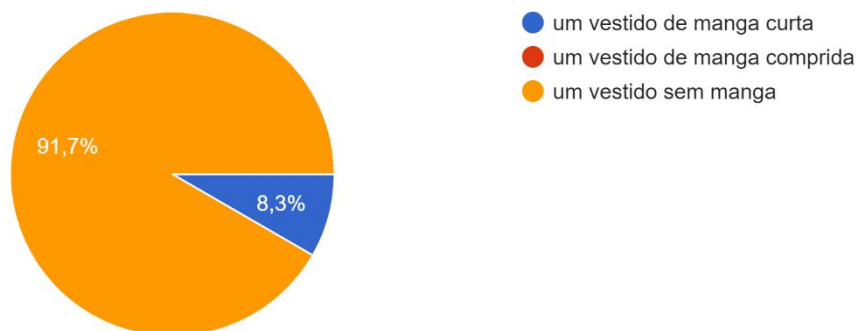
2. O José coloca _____ no pescoço da sua mulher.

12 respostas



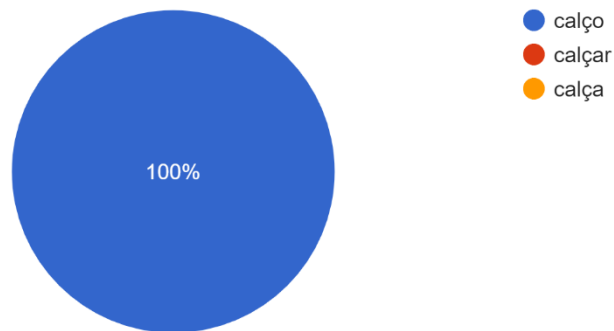
3. A Joana tem _____ .

12 respostas



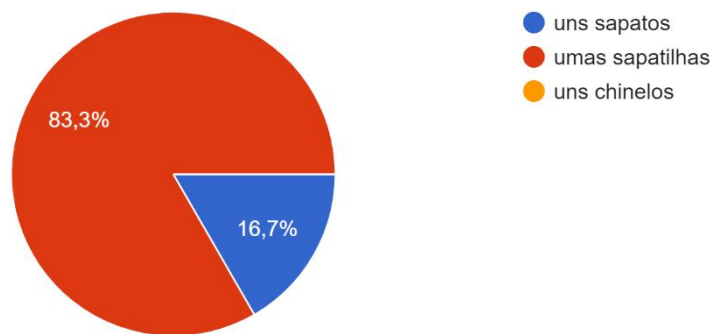
4. Eu _____ sapatos pretos quando vou trabalhar.

12 respostas



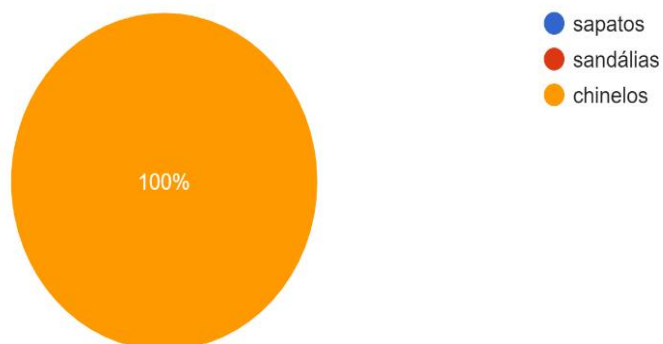
5. Tenho que comprar _____ para ir ao ginásio.

12 respostas



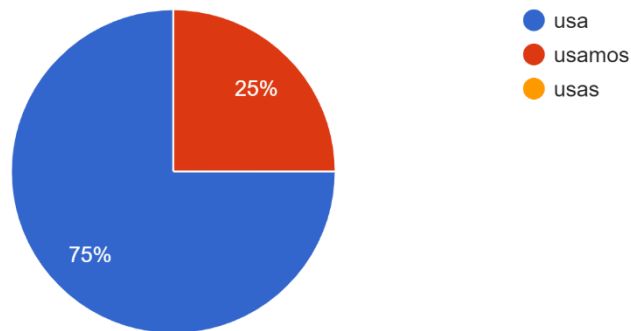
6. Os brasileiros gostam de usar _____ Havaianas.

12 respostas



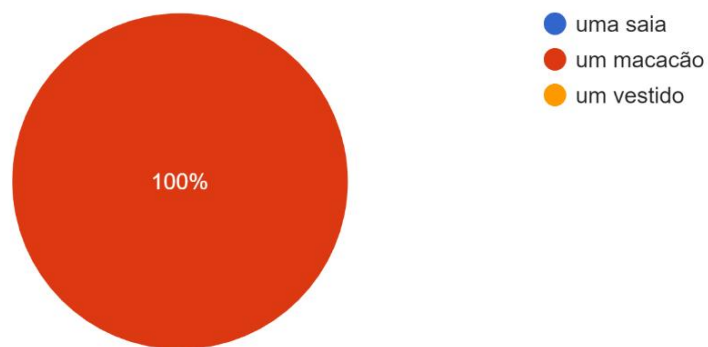
7. A maioria dos portugueses _____ uma t-shirt no Verão.

12 respostas



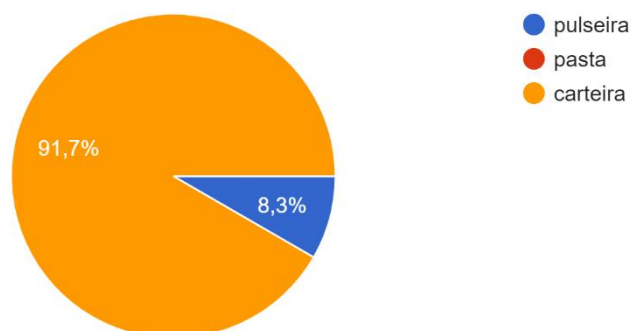
8. As meninas estão à procura de _____ .

12 respostas



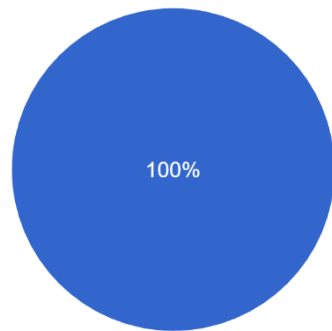
9. Deixei a minha _____ no quarto.

12 respostas



10. Estas _____ são minhas.

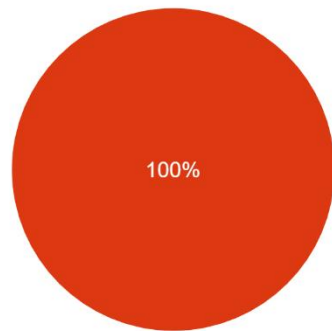
12 respostas



● calças
● calções
● cuecas

11. A minha mãe comprou _____ nova.

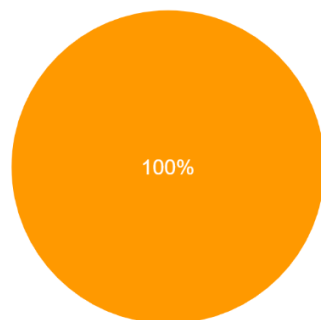
12 respostas



● uma camisola
● uma blusa
● uma saia

12. Esses _____ parecem-te giros.

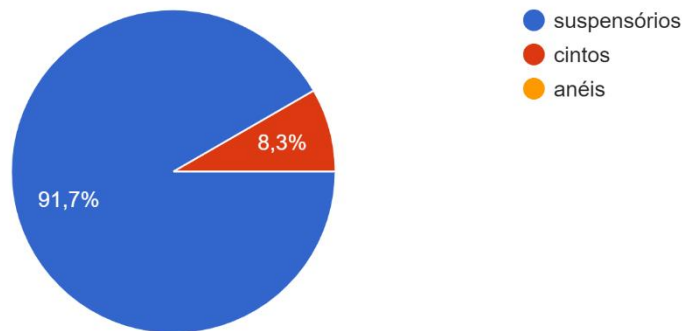
12 respostas



● colares
● cachecóis
● brincos

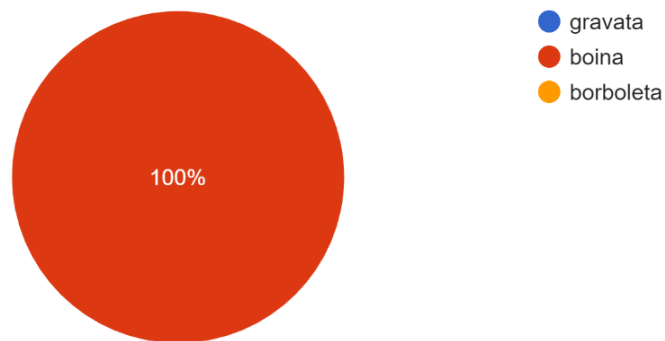
13. Tenho novos _____ no armário.

12 respostas



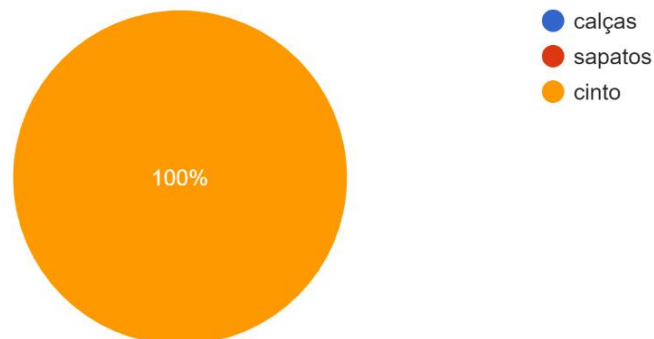
14. A _____ do meu avô é nova.

12 respostas



15. O meu pai gosta de usar _____ preto.

12 respostas



Anexo 47

Saúde (Estados físicos e fisiológicos) – (UD 2 – UL 4)

Produção 2

		E3 – Médico E4 – Paciente
E3	Boa tarde.	
E4	Boa tarde, doutor.	
E3	O que é que aconteceu consigo?	
E4	Eu tenho tosse, febre e dificuldade respiratória.	
E3	Então vamos fazer um teste, pode ser?	
E4	Sim, pode ser.	
Depois de 2 ou 3 minutos . . .		
E3	Tem o resultado, mostra que tem alguma sintoma com COVID-19, mas não é muito....., mas por favor volte para a casa fazer autoquarentena.	
E4	Ah... Desculpa, eu não sabia isto.	
E3	Você contacta com a outra pessoa?	
E4	Sim, com meus namorado e minha família e muitos amigos.	
E3	Então no meu aconselho que para prevenir esta doença pandemias podem lavar as mãos todos os dias e utilizar máscara quando falar com outras pessoas e evitar para contactos com outras pessoas. Se contactar, utilizar o álcool para desinfetar. Tem outras pessoas também tem quarentena em casa?	
E4	Ah... Ok. Eu vou falar com essas pessoas. Boa tarde.	
E3	Boa tarde. As suas melhores e continuação de uma boa semana.	
E4	Muito obrigada pelas suas cuidado.	
E3	De nada. Até à próxima.	

Anexo 48

Produção 3

		E5 – Paciente E6 – Médica
E5	Bom dia, senhora doutora.	
E6	Bom dia. É senhora Mina?	
E5	Sim, soy yo.	
E6	Vamos entrar para a sala. Então o que é que aconteceu?	
E5	Eu estou muito maldisposto. Eu acho que estou com febre, sinto-me muito calor, também tenho dificuldade respiratória.	
E6	Não muito bem. Tem teste de COVID?	
E5	Não, eu não fiz teste de COVID.	
E6	Ok. Vamos a fazer.	
E5	Tá bem, senhor doutor.	
E6	Ah sim. O teste é possível.	
E5	É muito grave? O que devo fazer agora?	
E6	Vai para a casa. Ficar na cama, beba muita chá e tomar estas cápsulas e tudo ficar bem. Eu telefono-lhe todas as semanas.	
E5	Muito obrigada. Vou vir se em breve.	
E6	De nada. Ficar em segurança. Até breve.	
E5	Obrigada. Até breve.	

Anexo 49

Produção 4

E7 – Paciente	
E8 – Médica	
E7	Boa tarde, senhor doutor De Sousa.
E8	Boa tarde, senhor Marinos. Sente-se, por favor. Como é que você se sente?
E7	Não sinto-me bem. Tenho tosse forte também dói-me a cabeça. Penso que tenho COVID-19.
E8	Além disso tem outros sintomas?
E7	Sim, não posso respirar bem. Penso que tenho febre.
E8	Vou a tomar sua temperatura.
Alguns momentos depois . . .	
E8	A temperatura é muito alta. Vou a prescrever um acetaminofen e vou fazer um análise para ver se é positivo.
E7	Obrigado, doutor. Então tenho de ficar em casa?
E8	Sim, tens que ficar em casa e no encontrar-se com ninguém.
E7	Obrigado, doutor. Muito obrigado.
E8	Só tens que seguir esta recomendações e ter muita precaução e eu sim se precentasse uma emergência, podes ligar a meu número.
E7	Muito obrigado.
E8	Tenha um bom dia, senhor Marinos.
E7	E tu também.

Anexo 50

Viagens e Turismo – (UD 3 – UL 6)

Produção 2

E3	Vamos planear uma viagem?
E4	Sim, vamos. Onde preferes?
E3	Olha aqui, temos três opções. Pode ser Safari no Quênia e Maldivas ou Tailândia, Indonésia e Singapura ou Dubai e Maldivas.
E4	Eu prefiro Tailândia, Indonésia, Singapura porque é mais barato e podemos olhar três lugares.
E3	Eu concordo, e é países mais lindas e mais baratos, são €999. Hoje na internet, na Momondo.
E4	Perfeito. É acessível. Nós podemos comprar, eu tenho onze dias de férias e tu podes escolher as dias.
E3	Ok. Eu tenho férias de terceira de julho até a dia (.....)
E4	É perfeito para mim. Vamos planejar o que vestimos.
E3	Ok. É muito quente aí, podemos vestir vestidos.
E4	Sim, algumas clássicas.
E3	Perfeito. Vamos!
E4	Não posso esperar.
E3	Eu também.

Anexo 51

Produção 3

E5	Olá, bom dia! Como estás?
E6	Olá, Saule! Bom dia. Tudo bem, obrigada. Como está?
E5	Eu também. Eu vi um voo barato queres viajar comigo para Tailândia?
E6	Muito interessante. Qual meio de transporte que vamos usar para viajar?
E5	Eu acho que só podemos viajar de avião.
E6	Ok, pronto. Eu muito gosto de viajar de avião. Quais são as datas mais adequadas para a viagem?
E5	Eu posso viajar em agosto porque tenho férias. É possível para ti?
E6	Grande. Eu também tenho férias em agosto.
E5	Ah... É ótimo.
E6	Onde vamos comprar os bilhetes?
E5	Na internet, porque eu vi essa sugestão na internet. E quais são os lugares que queremos visitar quando chegamos lá?
E6	Eu quero visitar praias e depois, prefere?
E5	Eu concordo contigo. O que achas que temos de levar para esse lugar?
E6	Hmmm... Penso que temos que levar muitas vestidas, roupas de verão, biquíni, óculos de sol.
E5	E também medicamentos.
E6	Sim, sim. Saule, qual é o preço de viagem?
E5	São €999. É muito acessível. É bom para ti?
E6	Penso que é um preço muita bom. Vamos?
E5	Sim, claro.
E6	Vou estar a espera da nossa viagem.
E5	Eu, igualmente. Ficamos juntos até à próxima.
E6	Até logo.

Anexo 52

Produção 4

E7	Olá! Tudo bem?
E8	Olá! Como vai?
E7	De onde queres ir para as próximas férias? Vi três ofertas na revista.
E8	Sim, nós podemos viajar para Maldivas porque eu muito gosto de viajar para a praia.
E7	É uma boa ideia, mas uma viagem muito caro também.
E8	Mas agora estão tudo baixo. E esta também um destino muito interessante.
E7	Sim, sim. Tens razão e quando queres viajar?
E8	Eu prefiro ir nas férias de verão.
E7	Tu queres comprar os bilhetes na agência de viagem ou na internet?
E8	Na internet. Está muito confortível e acessível.
E7	Ok. Vamos juntos na próxima semana.
E8	Ok. Muito bem.
E7	Ok

Anexo 53

Produção 5

E9	Olá, Francisco! Tudo bem?
E10	Olá, Mariela! Tudo bem contigo?
E9	Tudo bem. Eu queria falar contigo nestes dias porque queria que planejarmos um viagem.
E10	Sim, é muito interessante. O que mais interessante para nós vamos visitar para viajar.
E9	Sim, Francisco, eu vi um pacote muito interessante de €999 para Tailândia em avião.
E10	Ah... É muito barato. Este pacote só ida ou ir a volta?
E9	É ida e volta.
E10	Ida e voltar. Então é muito barato e muito interessante. Qual o tipo de turismo que nós vamos visitar, Mariela?
E9	Vamos a fazer o turismo cultural e quando es que vamos a viajar? O que é que pensa para viajar?
E10	De verão. Eu quero, nós vamos viajar no férias de verão, pode ser?
E9	Sim, então vou comprar os bilhetes na internet. Por favor, envia-me tua fotocópia de passaporte e tus dados.
E10	Tá bem. Eu vou enviar através do meu e-mail e também o meu número de telefone quando alguma dúvida pode enviar a mim através de e-mail ou pode contactar o meu número telefone.
E9	Sim, pode ser. Combinamos, sim, e até à próxima, Francisco.
E10	Ok. Combinamos, então. Até à próxima, Mariela.

Anexo 54**QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO**

Este questionário é sobre as 6 (seis) aulas do professor estagiário Helder Augusto Xavier Carlos Aleixo no âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira.

Os dados recolhidos serão utilizados para reflexão do professor estagiário sobre a sua prática e para a elaboração do relatório final do estágio.

Será mantido total anonimato dos participantes.

Por favor, preencha com toda a sinceridade!

1. As perguntas que se seguem destinam-se a saber a sua opinião sobre o desempenho do professor em sala de aula e sobre a sua aprendizagem nessas aulas. Marque com um (x) a opção que corresponde à sua avaliação (tendo em conta que 1 significa – Nunca; 2 – Pouco; 3 – Bastante; 4 – Muito).

Afirmação	Avaliação			
	1	2	3	4
Compreendeu bem o que o professor explicou nas aulas?				
Sentiu-se à vontade na aula para colocar as suas dúvidas ou fazer perguntas ao professor?				
As suas dúvidas foram esclarecidas?				
Compreendeu as instruções orais dadas pelo professor?				
As instruções escritas dadas pelo professor foram claras?				
Gostou dos temas das aulas?				
Considera que é importante trabalhar vocabulário na aula de português?				
As atividades sobre o vocabulário foram úteis para melhorar a sua competência em português?				
As atividades sobre o vocabulário foram adequadas ao seu nível de português?				
As atividades de interação foram úteis para rever o vocabulário?				
Conseguiu melhorar a sua competência oral com as atividades de interação?				
Comentários e sugestões:				

2. Dos temas que trabalhamos nas nossas 6 aulas, de que tema é que gostou mais? Numere de 1 a 3 pela ordem da sua preferência (considerando 1 para o tema preferido).

Tema	Preferência
Vestuário, calçado e acessórios	
Saúde (estados físicos e fisiológicos)	
Viagens e turismo	

3. Que tipos de atividades foram mais úteis para aprender vocabulário? Ordene as atividades de 1 a 11, sendo 1 a mais útil e 11 a atividade que considerou menos útil.

Associar palavras a imagens	
Criar uma nuvem de palavras	
Descrever imagens	
Fazer exercícios de correspondência entre uma palavra e o seu significado	
Fazer o jogo de Kahoot	
Fazer uma sopa de letras	
Ouvir diálogos em áudio	
Preencher os espaços em branco/as colunas com os nomes dos objetos/do corpo humano	
Resolver exercícios de escolha múltipla	
Simular situações reais de interação	
Ver vídeos	
Comentários e sugestões:	

Muito obrigado pela sua colaboração!